



ANAIS DA XXI JABRO

Novas tendências em ciência e tecnologia
17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR



Associação Brasileira
de Radiologia Odontológica
www.abro.org.br

ISBN 978-85-68808-01-6



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Associação Brasileira de Radiologia Odontológica – ABRO

Mychelle Schmitt Gurgacz – Presidente

Paulo Sérgio Flores Campos – Vice-presidente

Juliano Martins Bueno – 1º Tesoureiro

Paula de Moura – 2ª Tesoureira

Marco Frazão – 1º Secretário

Mike Bueno – 2º Secretário

Maria Lúcia Paes Barbosa Freire – Conselheira fiscal

Israel Chilvarquer – Conselheiro fiscal

Manuel Perboyre Gomes Castelo – Conselheiro fiscal

APOIO



Jornada da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica (21.: 2018: Curitiba).
Anais da XXI JABRO – Novas tendências em ciência e tecnologia, 17 a 19 de agosto de
2017, Curitiba, PR. Cascavel: ABRO, 2018. 138 f.

Formato: Adobe PDF.

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Capa: Roberto Monticelli Wydra.

Revisão e editoração: Diego Domingos Ferro.

ISBN: 978-85-68808-01-6.



ANAIS DA XXI JABRO
17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

COMISSÃO ORGANIZADORA DA XXI JABRO

Presidente

Paula de Moura

Coordenador de Comissão Científica

Bernardo Barbosa Freire

Coordenador da Reunião de Clínicas de Radiologia

Juliano Martins Bueno

Coordenador de Secretaria

Márcio Fernandes Hernandes

Coordenador do Encontro de Professores

Claudio Fróes Freitas

Comissão Social

Karla Cecy Silva

Mariana Castro

Fabrina Bonadio

Mariângelis Arellano



ANAIS DA XXI JABRO
17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

COMISSÃO CIENTÍFICA DA XXI JABRO

Bernardo Barbosa Freire
Ademir Franco do Rosário Junior
Daniel Tocolini
Tatiana Deliberador

PROFESSORES MODERADORES DOS TRABALHOS

Ana Lúcia Tolazzi
Ana Paula Braosi
Ana Paula Prestes Virmond Traiano
Angela Fernandes
Cecim Calixto Júnior
Fernanda Cardoso Fonseca
Flávia Gasparini Kiatake Fontão
Luciana Reis Azevedo Alanis
Luiz Antonio Eberienos
Rogeria Acedo Vieira
Rubens Raymundo
Sibele Pereira de Oliveira



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

PALAVRA DA PRESIDENTE

Todos os anos a ABRO organiza um evento científico para seus associados e profissionais da Radiologia Odontológica brasileira com o objetivo de oferecer o que há de mais atual em ciência e tecnologia dentro da nossa especialidade. No ano de 2017, a XXI JABRO foi realizada em agosto, tendo como palco a cidade de Curitiba, Paraná.

Presidir a JABRO, um evento tão complexo, foi uma honra e também um enorme desafio, não só para mim, como para todos os envolvidos direta e indiretamente. Superamos nossas expectativas de público e batemos o recorde no número de inscrições de trabalhos científicos.

A comissão científica responsável pela seleção dos trabalhos foi bastante criteriosa, sendo eleitos os melhores temas para essa edição da JABRO. Tarefa difícil, dentre tantos trabalhos excelentes inscritos. E foram realmente incríveis as apresentações.

A ideia desde o início era dar uma identidade totalmente paranaense ao evento, mostrando a todos os participantes o que temos de melhor: qualidade, serviço primoroso e pessoas incansáveis, em busca de excelência.

A XXI JABRO foi vencedora do Prêmio Embaixadores de Curitiba, sendo eleita o melhor evento do ano 2017 no município!

Quero agradecer à diretoria da ABRO, por acreditar em mim, e a todos que trabalharam conosco nessa Jornada.

Para mim foi uma honra poder fazer parte de tudo isso!

Obrigada!

Paula de Moura

Presidente da XXI JABRO



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

PALAVRA DO COORDENADOR DE COMISSÃO CIENTÍFICA

Foi um enorme desafio ter sido coordenador científico da XXI JABRO. No entanto, o apoio e os conselhos dos membros da comissão científica, da presidente da XXI JABRO e da presidente da ABRO tornaram esse desafio, uma realidade e um sucesso.

Gostaria de parabenizar os autores dos mais de cem trabalhos científicos inscritos, pela qualidade das pesquisas e casos clínicos apresentados.

Agradeço profundamente aos mestres e doutores que se propuseram a avaliar e orientar todas as categorias de trabalhos científicos.

Também, agradecer e reconhecer as excelentes aulas ministradas pelos palestrantes que fizeram desta XXI JABRO um evento de grande riqueza científica.

Por fim, gostaria de parabenizar o trabalho de toda a diretoria da ABRO e, mais uma vez, agradecer pela confiança.

Muito obrigado.!

Bernardo Barbosa Freire

Coordenador de Comissão Científica da XXI JABRO



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS

A XXI JABRO foi composta especialmente pelos diversos trabalhos apresentados, os quais são oriundos das mais distintas vias de pesquisa (iniciação científica, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado), realizadas em diferentes regiões do Brasil. Tratam-se de pesquisas realizadas por alunos e professores das mais variadas universidades do país, os quais possuíam o objetivo comum de divulgarem seus achados em um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e acadêmico. Por esse motivo, a XXI JABRO quebrou o recorde da Jornada que recebeu o maior número de trabalhos inscritos, desde a realização da primeira JABRO.

Com vistas a possibilitar uma apresentação mais confortável e adequada aos participantes da XXI JABRO, estimulando a inscrição de diferentes pesquisas, os trabalhos científicos foram divididos em três categorias: 1) revelações acadêmicas – reuniu os melhores pós-graduandos de diversas universidades, os quais concorreram à categoria acreditando, não só na qualidade e relevância de sua pesquisa científica, como também, estar pronto para apresentar-se para o melhor público; 2) apresentação oral – muito além da realização de pesquisas e documentação de casos clínicos, apresentar-se em público é uma arte. Esta categoria exigiu do pesquisador um equilíbrio entre conteúdo científico e uma boa oratória, e; 3) painel eletrônico – nesta categoria de trabalhos científicos, acadêmicos, especialistas, mestres, doutores do Brasil e do mundo apresentaram suas descobertas.

Seguindo essas mesmas diretrizes, este livro dos anais da XXI JABRO também se subdivide em três categorias, sendo, portanto, composto por cinco anais referentes às revelações acadêmicas, 21 anais de apresentações orais, e 98 anais referentes aos painéis eletrônicos.

Ao lhes apresentar estes 124 anais da XXI JABRO, esperamos poder contribuir para o enriquecimento de suas informações e conhecimentos científicos, acadêmicos e profissionais.

Comissão Organizadora da XXI JABRO



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

SUMÁRIO

TC com baixa dose de radiação, inferior a radiografia panorâmica: protocolo para tomografia multislice dental em Pediatria	14
Ferramenta de reconstrução zoom: qualidade da imagem e influência no diagnóstico.....	15
Acurácia de três sistemas de TCFC na detecção de cavidades de reabsorção radicular externa naturais	17
Avaliação do tecido ósseo alveolar com a ressonância magnética de 15 teslas	18
Cisto dentígero associado a dente supranumerário incluso no palato: relato de caso	19
Osteossarcoma da ATM: relato de caso.....	20
Cisto ósseo simples: considerações sobre resolução espontânea.....	21
Osteocondroma da fossa mandibular: relato de caso.....	22
Comparação de lesões radiolúcidas dos maxilares avaliadas em radiografia panorâmica e tomografia computadorizada	23
Utilização de imagens 3D da cavidade sinusal frontal para a diferenciação sexual entre indivíduos.....	24
Avaliação comparativa de métodos de diagnóstico e planejamento ortodôntico	25
Influência da resolução espacial sobre os valores de voxel de TCFC na presença de objetos metálicos na exomassa.....	26
Influência das condições de interpretação de imagens digitais na diferenciação subjetiva de tons de cinza.....	27
Otimização de protocolos de TCFC para pacientes pediátricos: recomendações do projeto europeu Dimitra	28
<i>Evaluation of social media in teaching in dental radiology.....</i>	<i>29</i>
Desenvolvimento de vídeos instrucionais para a aprendizagem da técnica radiográfica da bisetriz.....	30
Desenvolvimento e teste de um guia a laser para técnicas radiográficas intrabucais	31
Detecção de fratura radicular incompleta em dentes tratados endodonticamente utilizando protocolos de alta resolução em TCFC.....	32
A influência de diferentes resoluções espaciais de escaneamento na detecção de lesão de cárie interproximal.....	33



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

CdTe: uma possibilidade de melhorar qualidade com menor dose de radiação na imagem digital	34
Radiologia digital em padrão DICOM, tecnologia além dos pixels.....	35
Princípio de formação da imagem radiográfica e a interpretação da radiografia panorâmica	36
Sensibilidade e acurácia da TCFC na avaliação da cortical óssea vestibular em defeitos ósseos peri-implantares.....	37
Avaliação do gerenciamento de resíduos radiológicos nas clínicas de atendimento infantil do Curso de Odontologia da UFPE	38
Estudo do dimorfismo sexual por meio de valores angulares em radiografia cefalométrica lateral	39
Avaliação da radiografia panorâmica na identificação de possíveis ateromas calcificados em pacientes AVE isquêmico	40
Análise morfométrica do forame mental por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico.....	41
Estudo volumétrico dos seios maxilares, esfenoidal e frontal para determinação do dimorfismo sexual.....	42
Avaliação de alterações morfológicas em incisivos laterais adjacentes a caninos impactados por palatino por meio de TCFC	43
Linfoma de não-Hodgkin extranodal: relato de caso com diagnóstico precoce	44
Avaliação dos tecidos da articulação temporomandibular por ressonância nuclear magnética: análise de concordância.....	45
Controle imaginológico de tumor odontogênico queratocístico em mandíbula após descompressão	46
Quantificação de artefatos metálicos em imagens de TCFC obtidas com rotações de 180° e 360°	47
Análise radiográfica da osteopetrose.....	48
Ateroma calcificado da artéria carótida: relato de caso em paciente jovem	49
TC do bem: tomografia dental com baixa dose de radiação.....	50
Odontoma composto: relato de caso	51
Caracterização imaginológica das lesões de mieloma múltiplo nos maxilares por meio de TCFC	52
Associação entre perda óssea periodontal e sinusite maxilar em imagens de TCFC: uma revisão sistemática da literatura	53

Lesão fibro-óssea benigna localizada na região posterior de maxila direita, características clínicas e imaginológicas	54
Fatores que alteram a qualidade da imagem digital em placas de fósforo fotoestimuláveis (PSP)	55
Prática do controle de infecção nas técnicas radiográficas intrabucais entre dentistas e acadêmicos de Odontologia	56
Avaliação da anatomia dos seios maxilares e suas variações em tomografia computadorizada de feixe cônico	57
Cisto radicular associado a um dens in dente: relato de caso clínico utilizando ressonância magnética e TCFC.....	58
Formas clínicas e radiográficas da associação entre a displasia óssea florida e osteomielite.....	59
Estudo da presença do segundo canal em raiz mesio-vestibular dos primeiros molares superiores por meio da TCFC.....	60
Radiografias intraorais adicionais podem alterar o julgamento da posição final de mini-implantes ortodônticos?	61
Avaliação da ramificação do canal mandibular por meio da tomografia computadorizada cone beam	62
Validação do <i>software</i> de segmentação ITK-SNAP na análise volumétrica de estruturas geometricamente complexas	63
Aspectos imaginológicos de um neuroma traumático ocasionado por uma neurotmeose do nervo alveolar inferior	64
Análise do desenvolvimento de crianças com diabetes mellitus tipo I por meio de radiografias panorâmicas.....	65
Frequência de lesões orais e maxilofaciais em crianças de zero a 14 anos: estudo de 15 anos em Campinas, Brasil	66
Influência do tamanho do voxel, tamanho do fov e exo-massa, nos valores de cinza de imagens de TCFC.....	67
Fibroma ossificante na mandíbula – relato de caso.....	68
Avaliação do espaço faríngeo e suas correlações com mandíbula e osso hioide	69
Osteomielite de Garré na mandíbula: relato de caso.....	70
Prevalência de imagens sugestivas de ateroma em radiografias panorâmicas.....	71
Avaliação da acurácia de métodos utilizados para odontometria	72



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

Cisto odontogênico glandular: relato de dois casos clínicos incomuns	73
Mensuração da espessura óssea alveolar dos dentes anteriores superiores em tomografia computadorizada de feixe cônico	74
Avaliação da lesão central de células gigantes por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico: relato de caso	75
Perspectivas imaginológicas de uma celulite flegmonosa perimaxilar de origem odontogênica	76
Localização de terceiro molar mandibular ectópico em côndilo mandibular: relato de caso incomum e revisão de literatura	77
Crterios de avaliação das calcificações de tecido mole do pescoço sugestivas de ateroma de carótida em radiografias pan	78
Avaliação de artefatos de imagens em tomografia computadorizada de feixe cônico provenientes de materiais endodnticos.....	79
Tomografia computadorizada de feixe cônico e planejamento 3D para confecção de guia cirúrgico em Ortodontia.....	80
Diagnóstico de cisto ósseo simples associado à displasia cemento-óssea florida utilizando a técnica <i>cell-block</i>	81
Utilização de tomografia volumétrica de feixes cônicos para diagnóstico de osteossarcoma em côndilo mandibular	82
Caracterização do forame palatino maior por meio de imagens de TCFC	83
Variações anatômicas na região anterior da maxila de indivíduos com fissuras labiopalatinas: relato de dois casos	84
Osteorradionecrose e fratura patológica em mandíbula: relato de caso clínico.....	85
Aspectos imaginológicos de flebolitos associado a mal formação vascular em mucosa jugal.	86
Avaliação de enxertos ósseos bovinos no reparo de defeito ósseo intrabucal em ratos: análise radiográfica e histológica	87
Tratamento não-cirúrgico de lesão periapical extensa: relato de caso	88
Cisto da bifurcação vestibular: relato de caso	89
Defeito ósseo de stafne em região anterior de mandíbula associado à reabsorção dentária: relato de caso	90
Estudo da presença e da variabilidade de posições dos caninos impactados nas radiografias panorâmicas.....	91



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

Importância da tomografia computadorizada cone beam no planejamento, execução e controle no retratamento endodôntico	92
Aspectos imaginológicos e clínicos atípicos apresentados por um tumor odontogênico queratocístico	93
Avaliação da morfologia do tubérculo geniano em pacientes com diferentes tipos faciais, padrões esqueléticos e sexo	94
Impacto radiográfico odontológico na doença de Gaucher	95
Condromatose sinovial das articulações temporomandibulares: aspectos imaginológicos	96
Estudo da prevalência e classificação das alterações morfológicas do processo estiloide	97
A importância da tomografia computadorizada cone beam no tratamento endodôntico de um dente com anatomia complexa	98
Osteoma periférico em seio etmoidal: relato de caso clínico	99
Confiabilidade de medidas realizadas em modelos virtuais obtidos do escaneamento e modelos de gesso convencionais	100
Disfunção temporomandibular visualizada por meio de ressonância magnética: relato de caso clínico	101
Aspectos tomográficos da displasia cemento-óssea periapical: relato de casos	102
Avaliação do volume dos processos coronoide e condilar da mandíbula de pacientes com DTM tratados com toxina botulínica	103
Aspectos imaginológicos e avaliação tridimensional do papiloma invertido em seio maxilar por meio da TCFC	104
Displasia fibrosa monostótica em criança: relato de caso	105
Análise das densidades ósseas radiográficas obtidas da TCFC e suas correlações com a qualidade óssea subjetiva	106
A importância dos dados imaginológicos no diagnóstico do fibroma ossificante juvenil ..	107
Achados incidentais nos seios maxilares em exame de tomografia computadorizada de feixe cônico	108
Avaliação morfométrica do osso mandibular em exames de tomografia computadorizada com diferentes tecnologias de captura	109
Seio maxilar mimetizando lesão óssea: relato de casos	110
Importância da história clínica para elaboração do laudo radiográfico: relato de hemangioma em palato mole	111



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

Prevalência de alterações ósseas na ATM em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico.....	112
Aspectos tomográficos do tumor odontogênico adenomatóide folicular e extrafolicular: relato de dois casos.....	113
Cementoblastoma em região anterior de maxila: um relato de caso	114
Diagnóstico por imagem da anquilose de articulação temporomandibular: relato de caso	115
Dilaceração radicular acentuada e inclusão de incisivo central superior: diagnóstico em TCFC	116
Rara variação anatômica: canal acessório na região anterior da maxila	117
Correlação entre a morfologia do arco dental e eminência articular em tomografia computadorizada de feixe cônico	118
Detecção de alterações periodontais e peri-implantares em regiões com artefatos metálicos.....	119
Melanoma intraoral maligno: relato de caso	120
Aspectos tomográficos do osteoma em seio maxilar: relato de caso	121
Estimativa da dose de radiação absorvida em órgãos críticos durante exames de TCFC	122
Lesões císticas expansivas em seio maxilar: comparação dos aspectos imaginológicos da cortical	123
Incidência de Waters com boca aberta para avaliação pós-operatória de fratura de terço médio: resultados preliminares	124
Diferenças de imagem do tumor odontogênico ceratocístico em maxila e mandíbula por meio de TCFC	125
Avaliação volumétrica dos seios esfenoidais quanto ao gênero, classe esquelética, ao tipo facial e a presença de septos: um estudo em TCFC	126
Caracterização imaginológica das lesões de mieloma múltiplo nos maxilares por meio de TCFC	127
A importância da TCFC no diagnóstico do posicionamento dentário em maxilares atrésicos	128
Interpretação radiográfica: conhecimento dos graduandos do último ano de Odontologia de uma universidade catarinense	129
Efeito da exomassa na avaliação de estruturas anatômicas em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico	130



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

Avaliação de todo o volume adquirido em TCFC: fator fundamental no processo diagnóstico.....	131
Osteomielite crônica – relato de um caso clínico.....	132
Achados incidentais de alto impacto na qualidade de vida do paciente odontológico	133
Construção de diagnósticos diferenciais de uma lesão intraóssea utilizando a tomografia computadorizada de feixe cônico	134
avaliação do trabeculado ósseo de pacientes com neurofibromatose tipo 1 por meio da análise fractal.....	135
Fenômeno de retenção de muco observado em radiografias panorâmicas	136
Perfil epidemiológico da osteomielite nas displasias cemento-ósseas	137
Palavra da presidente da ABRO.....	138



**TC COM BAIXA DOSE DE RADIAÇÃO, INFERIOR A RADIOGRAFIA PANORÂMICA:
PROTOCOLO PARA TOMOGRAFIA MULTISLICE DENTAL EM PEDIATRIA**

Kaline Thumé Antunes, Carlos Jesus Pereira Haygert, Gustavo Nogara Dotto, Gabriela Salatino Liedke Renésio Grehs

Comparar as doses totais de radiação obtidas em um protocolo otimizado de tomografia computadorizada multislice (TCMS) para uso hospitalar (CTdBem), com as doses obtidas em radiografia panorâmica de uso odontológico, ambos realizados em pacientes pediátricos e comparar as doses efetivas de radiação para cristalino, tireoide, glândulas salivares e gônadas obtidas em TCMS *versus* radiografia panorâmica. Foram utilizados dados de dose de radiação obtidos em exames de pacientes pediátricos e jovens de até 18 anos de idade atendidos no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), que necessitavam de avaliação odontológica por métodos de diagnóstico por imagem. O valor da estimativa da dose efetiva de radiação foi obtido por cálculo computacional utilizando os dados de CTDI (Computed Tomography Dose Index) e DLP (Dose Length Product) do TCMS e os valores de DAP (Dose Area Product) para o equipamento de radiografia panorâmica. Foram considerados os órgãos: cristalino, tireoide, glândulas salivares e gônadas, sendo comparadas as doses efetivas de radiação obtidas para os diferentes equipamentos. Os exames radiográficos foram realizados utilizando a panorâmica em equipamento de raios-X Instrumentarium OP200, 57-85 kV, 2-16 mAs e tempo de aquisição de aproximadamente 11 segundos. Para a TCMS foi utilizado o Toshiba Aquilion 64 utilizando 120 kV, 10 mAs e tempo de aquisição de aproximadamente 6 segundos. A comparação da DLP do protocolo CTdBem com radiografia panorâmica mostrou valores de dose de 28,48 mSv e 36,45 mSv, respectivamente. As doses totais e também as doses efetivas de radiação para cristalino, tireoide, glândulas salivares e gônadas obtidas em um protocolo otimizado de tomografia computadorizada multislice para uso hospitalar foram inferiores as doses em panorâmicas.



**FERRAMENTA DE RECONSTRUÇÃO ZOOM: QUALIDADE DA IMAGEM E
INFLUÊNCIA NO DIAGNÓSTICO**

Polyane Mazucatto Queiroz, Gustavo Machado Santaella, Ana Lúcia Alvares Capelozza,
Deborah Queiroz Freitas, Francisco Haiter-Neto

O objetivo deste trabalho foi avaliar o diagnóstico de fraturas radiculares verticais (FRV) e horizontais (FRH) e qualidade das imagens adquiridas com diferentes FOVs e voxels e reconstruídas com a ferramenta de reconstrução zoom (RecZoom). Um phantom com amostra metálica foi usado para a avaliação objetiva e uma mandíbula com 27 dentes unirradiculares (com e sem obturação e com e sem FRV e FRH) foram usados para avaliação de diagnóstico. As imagens foram adquiridas no aparelho 3D Accuitomo 170 em três protocolos: 1 – FOV de 4 X 4 cm e voxel de 0,08 mm; 2 – FOV de 10 X 10 cm e voxel de 0,2 mm; 3 – RecZoom (FOV de 4 X 4 cm e voxel de 0,08 mm) do protocolo 2. A avaliação objetiva foi feita mensurando a quantidade de ruído das imagens e a de diagnóstico das fraturas foi feita por três avaliadores. A área sob a curva ROC foi usada para calcular acurácia e ANOVA foi usada para comparar a acurácia e a qualidade objetiva dos protocolos. Em relação a qualidade, o protocolo 1 apresentou-se superior em relação aos protocolos 2 ($p < 0,0001$) e RecZoom ($p < 0,0001$). As imagens do protocolo 2 apresentam menor quantidade de ruído que a imagem da RecZoom ($p < 0,0001$), no entanto, para o diagnóstico, o RecZoom foi superior em relação ao protocolo 2 ($p = 0,011$) e não apresentou diferença em relação ao Protocolo 1 ($p = 0,228$), para diagnóstico de FRV em dentes obturados. A ferramenta RecZoom é um recurso válido que permite melhor acurácia para detecção de FRV em dentes obturados, possibilitando obter imagem de maior resolução espacial sem precisar expor o paciente a maior dose de radiação.



**COMPARAÇÃO ENTRE RADIOGRAFIA PANORÂMICA E TCFC NA DETECÇÃO E
AVALIAÇÃO DA RADIOLUCÊNCIA JUSTA-APICAL**

Eduarda H. L. Nascimento, Anne C. C. Oenning, Bernardo B. Freire, Hugo Gaêta-Araújo,
Francisco Haiter-Neto, Deborah Q. Freitas

Este estudo objetivou comparar o desempenho da radiografia panorâmica (PAN) e da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na detecção da radiolucência justa-apical (RJA), bem como identificar, em imagens tomográficas, se há fatores associados ao diagnóstico da RJA na PAN. Imagens de PAN e TCFC de 175 pacientes (308 terceiros molares inferiores) foram analisadas por dois radiologistas quanto a presença da RJA. Além disso, o tamanho da RJA, sua localização e o envolvimento das corticais mandibulares foram avaliados nas imagens de TCFC para investigar se esses fatores estão relacionados à sua detecção na PAN. Testes de McNemar e regressão logística múltipla foram realizados. PAN e TCFC diferiram significativamente na detecção da RJA ($p = 0,001$). Na PAN, a RJA foi identificada em 24% dos pacientes, e na TCFC, em 32,6%. A RJA foi detectada apenas na TCFC e apenas na PAN em 26 e 7 casos, respectivamente. Frequentemente (84,5%) a RJA esteve localizada por distal ou mesial em relação aos terceiros molares, e o afinamento cortical ocorreu em 59,2% dos casos. Porém, esses fatores não foram associados à detecção da RJA na PAN ($p > 0,05$). Apesar de 89,5% dos casos de RJA classificados como grande na TCFC (acima de 6 mm) terem sido detectados na PAN, não houve associação estatística entre o tamanho da RJA e sua detecção nas radiografias. Por outro lado, a localização do envolvimento cortical (vestibular ou lingual) foi associada à detecção da RJA na PAN, sendo esta mais observada quando envolveu a cortical vestibular ($p < 0,05$). Em conclusão, a RJA é mais frequentemente detectada na TCFC que na PAN. A detecção da RJA na PAN é melhorada quando ela está relacionada à cortical vestibular da mandíbula.



ACURÁCIA DE TRÊS SISTEMAS DE TCFC NA DETECÇÃO DE CAVIDADES DE REABSORÇÃO RADICULAR EXTERNA NATURAIS

Angela Graciela Deliga Schroder, Fernando Henrique Westphalen, Vânia Portella Ditzel
Westphalen

Este estudo teve como objetivo comparar a sensibilidade e especificidade de três aparelhos de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), com diferentes voxels, na detecção de reabsorções radiculares externas (RRE) naturais, tendo como padrão ouro a microtomografia. Foram escaneados 98 dentes pelo microtomógrafo Skyscan, model 1172 (Bruker microCT, Bélgica), após foram divididos em dois grupos: 1) controle – 57 dentes que não apresentaram nenhuma cavidade de RRE, e; 2) com RRE – 41 dentes com uma ou mais cavidades de RRE naturais. Os dentes foram inseridos em mandíbula humana macerada e para a simular tecidos moles foram colocados em um recipiente plástico com água, para realizar as TCFC em três aparelhos com FOV e voxel diferentes, totalizando sete conjuntos de imagens, as quais foram avaliadas por três radiologistas devidamente calibrado, constituindo um estudo duplo-cego. Houve diferenças na sensibilidade e especificidade na detecção das cavidades de RRE naturais nos diferentes FOVs e voxels avaliados. Observou-se ainda que a localização das cavidades de RRE naturais, quanto ao terço radicular e face que se encontram, influenciam na sua detecção. A TCFC se apresenta como um método efetivo na detecção das RRE, mesmo nas naturais, as quais apresentam morfologia diferentes umas das outras, sendo que o terço apical e a face influenciam no seu diagnóstico. A configuração das cavidades naturais de RRE são diferentes daquelas simuladas artificialmente e muito mais difíceis de serem observadas por isso apresentando valores de sensibilidade e especificidade menores de quando comparadas com estudos que utilizaram cavidades artificiais.



**AVALIAÇÃO DO TECIDO ÓSSEO ALVEOLAR COM A RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
DE 15 TESLAS**

Arthur Rodriguez Gonzalez Cortes, Jerome L. Ackerman Faleh Tamimi, Emiko Saito Arita

Atualmente, apenas métodos que envolvem radiação ionizante, como radiografias e tomografias computadorizadas, têm sido utilizados para diagnóstico do tecido ósseo alveolar. Sabe-se que a quantidade de tecido adiposo da medula óssea é inversamente proporcional com a densidade mineral do mesmo osso. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar um método para avaliar e quantificar o tecido adiposo da medula óssea alveolar usando um aparelho de ressonância magnética (RM) de 15-Tesla (15T). Um aparelho de RM de 15T com uma bobina de radiofrequência de intervalo de loop de 13 mm foi utilizado para escanear sete espécimes de osso alveolar de 3 mm de diâmetro. Uma sequência de pulso para imagem ponderada em T1 de eco de gradiente 3D (GRE) foi escolhida para obter imagens. A ferramenta baseada em histogramas de valores de pixel do *software* OsiriX (Pixmeo, Genebra, Suíça) foi utilizada para realizar mensurações automatizadas do volume de tecido adiposo da medula óssea das amostras ósseas. Os resultados foram comparados com a fração volumétrica óssea (BV/TV) obtida a partir de microtomografia computadorizada das mesmas amostras. Todas as imagens foram obtidas com contraste e resolução espacial (58:μm), com qualidade suficiente para diferenciar os sinais de tecido adiposo e água. O volume médio de tecido adiposo foi de $20,14 \pm 11,29\%$. Houve uma forte correlação inversa significativa entre o volume do tecido adiposo e BV/TV ($r = -0,684$, $p = 0,045$). Os presentes resultados sugerem que é possível estudar a quantidade de tecido adiposo e densidade óssea alveolar a partir de imagens de RM de alto campo magnético e de sequências de pulso otimizadas para imagens ponderadas em T1.



Apresentação Oral

CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A DENTE SUPRANUMERÁRIO INCLUSO NO PALATO: RELATO DE CASO

Cristiane Simões Barro, Sílvia Paula de Oliveira, Raphael Coimbra Costa, Amanda
Jaqueline Boldrim, Fábio Ribeiro Guedes

O cisto dentígero é o segundo tipo mais comum dos cistos odontogênicos. Sua principal característica é a expansão do folículo pericoronário de um dente incluído, resultado do acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a superfície do esmalte. Esse cisto acomete frequentemente pacientes dos 10 aos 30 anos de idade e envolve mais comumente os terceiros molares inferiores impactados, seguido pelos caninos superiores e pré-molares inferiores. Ocasionalmente, estão associados a dentes supranumerários, com uma incidência de 5%. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de cisto dentígero associado a um dente supranumerário incluído na região do palato. Paciente JACSA, sexo masculino, 28 anos, compareceu à Odontoclínica Central do Exército com queixa de tumefação no palato. Após a avaliação clínica e a realização da radiografia panorâmica foi observada uma discreta imagem radiopaca na região sobreposta à fossa nasal esquerda. Foi solicitada uma radiografia oclusal total da maxila onde observou-se a presença de um elemento supranumerário incluído, envolvido por uma imagem unilocular radiolúcida em sua coroa. Após a realização da tomografia computadorizada de feixe cônico da região foi possível elucidar a exata localização do dente e a sua relação com as estruturas anatômicas adjacentes. O paciente foi encaminhado à clínica de cirurgia para a realização da enucleação da lesão, e a hipótese diagnóstica de cisto dentígero foi confirmada através do laudo histopatológico.



Apresentação Oral

OSTEOSSARCOMA DA ATM: RELATO DE CASO

Ana Carolina Ramos Mariz, Iêda Margarida Crusoé Rocha Rebello, Bráulio Carneiro Júnior, Jean Nunes dos Santos, Paulo Sérgio Flores Campos

O Osteossarcoma (OS) dos maxilares é um tumor maligno agressivo e raro, representando 5 a 10% de todos os casos de OS do esqueleto. Poucos casos na região da ATM foram relatados. Sua origem é desconhecida, porém mutação genética tem sido sugerida. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de paciente do gênero masculino, trinta anos, que foi encaminhado para o serviço de Cirurgia do Hospital Santo Antônio (Salvador/BA), com aumento de volume na região pré-auricular direita há aproximadamente cinco meses, limitação da abertura de boca e dor articular durante a abertura. Nenhuma história de trauma ou cirurgia da ATM foi relatada. As imagens de TC mostraram lesão mista (hiper/hipodensa), com limites mal definidos, associada a reação periosteal do tipo espiculado ou raios de sol no côndilo mandibular direito e no ramo mandibular direito. Tais características imaginológicas conduziram à impressão diagnóstica de tumor ósseo maligno primário. O diagnóstico histopatológico foi osteossarcoma bem diferenciado.



Apresentação Oral

CISTO ÓSSEO SIMPLES: CONSIDERAÇÕES SOBRE RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA

Mariana Quirino Silveira Soares, Maíra de Paula Leite Battisti, Cássia Maria Fischer
Rubira, Izabel Regina Fischer Rubira-Bullen, José Humberto Damante

O cisto ósseo simples (COS) é uma cavidade óssea não-epitelizada vazia ou com conteúdo sero-sanguinolento. A etiopatogenia do COS é amplamente discutida e ainda não esclarecida. A principal opção de tratamento é a exploração cirúrgica. Entretanto, existem relatos na literatura de regressão do COS em casos em que apenas o acompanhamento clínico e radiográfico foi realizado. O objetivo deste estudo foi investigar a resolução espontânea do COS. Vinte e um pacientes diagnosticados com COS, não tratados com cirurgia, de acordo com o protocolo de Damante et. al. (2002), foram avaliados. A avaliação clínica e radiográfica foi realizada em 13 pacientes, e oito tiveram as radiografias do banco de imagem avaliadas. Três observadores avaliaram todas as radiografias panorâmicas e classificaram as lesões em: 1 – em evolução; 2 – estática; 3 – em involução; 4 – resolvida quase completamente, e; 5 – resolvida completamente (Kappa = 0,75). A maioria dos cistos avaliados foram classificados como 3, 4 ou 5. O número de lesões classificadas como 3, 4 e 5 aumentou com o tempo de acompanhamento. Um paciente apresentou resposta positiva à palpação e percussão dos dentes na área do cisto. A resolução espontânea do COS foi observada, já que a maioria das lesões regrediu. A proervação do COS, sem cirurgia, pode ser indicada após um diagnóstico criterioso, baseado nas características clínicas e radiográficas já bem estabelecidas e sendo possível o acompanhamento do paciente por longo período de tempo.



OSTEOCONDROMA DA FOSSA MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Ana Carolina Ramos Mariz, Ludmila de Faro Valverde, Manuela Torres Andion Vidal, Iêda Margarida Crusó Rocha Rebello, Paulo Sérgio Flores Campos

Osteocondroma, ou exostose osteocartilagenosa, é um tumor ósseo benigno caracterizado por uma protrusão óssea, recoberta externamente por cartilagem. É um dos tumores ósseos mais frequentes, ocorrendo principalmente na região metafisária dos ossos longos. No entanto, a incidência nos ossos da face e do crânio é de apenas 0,6%. O osteocondroma originado na fossa mandibular é uma condição extremamente rara, com apenas quatro casos relatados na literatura. O objetivo deste trabalho é descrever um novo caso de Osteocondroma da fossa mandibular. Paciente do gênero feminino, 46 anos, foi encaminhada a um serviço de radiologia para realização de tomografia computadorizada prévia a cirurgia ortognática para correção de discrepância esquelética facial. O exame clínico revelou assimetria facial, maloclusão, desvio da linha média para o lado direito, mordida cruzada do lado direito, não havendo, entretanto, aumento de volume na face. A paciente queixou-se de desvio progressivo do queixo para o lado direito e alteração da mordida, mas não referiu estalido, crepitação ou dor articular. As imagens de tomografia computadorizada revelaram formação exostótica de aspecto córtico-medular ocupando toda a fossa mandibular e estendendo-se por sobre a eminência articular, medialmente. A massa tumoral não mostrava plano de clivagem bem definido, mesclando-se quase que completamente à cortical do componente ósseo temporal.



Apresentação Oral

**COMPARAÇÃO DE LESÕES RADIOLÚCIDAS DOS MAXILARES AVALIADAS EM
RADIOGRAFIA PANORÂMICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

Luciano Augusto Cano Martins, Natália F. de Almeida, Ana Caroline R de Brito, Mayra C. Yamasaki, Luciana Asprino, Márcio de Moraes, Deborah Q. de Freitas

Muitas lesões causam radiolucência uni ou multilocular nos maxilares, sendo divididas em lesões de origem odontogênica e não-odontogênica. As lesões mais prevalentes incluem ameloblastomas, cistos radiculares, cistos dentígeros, queratocistos e granulomas centrais de células gigantes. O diagnóstico de lesões radiolúcidas por imagem tende a compartilhar características comuns, sua correta interpretação é fundamental na determinação do diagnóstico, para a conduta terapêutica mais adequada em cada caso. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo comparar as características de lesões radiolúcidas dos maxilares, bem como suas hipóteses diagnósticas, quando avaliadas em radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. Para isso, foram selecionados vinte casos de lesões radiolúcidas dos maxilares que apresentavam radiografia panorâmica, tomografia computadorizada e exame histopatológico com diagnóstico final. Três examinadores avaliaram as imagens quanto às características e às hipóteses diagnósticas das lesões radiolúcidas. De acordo com os resultados dos testes estatísticos, a tomografia computadorizada foi superior na avaliação apenas da expansão e perfuração da cortical óssea, não havendo diferença entre os exames por imagem para as demais características e nem para as hipóteses diagnósticas. Concluiu-se que a radiografia panorâmica e a tomografia computadorizada foram equivalentes na avaliação e na elaboração das hipóteses de diagnóstico das lesões radiolúcidas dos maxilares.



Apresentação Oral

UTILIZAÇÃO DE IMAGENS 3D DA CAVIDADE SINUSAL FRONTAL PARA A DIFERENCIAÇÃO SEXUAL ENTRE INDIVÍDUOS

Isabela Goulart Gil Choi, Israel Chilvarquer, Eduardo F. Duailibi Neto, Thiago L. Beaini,
Renan L. Berbel da Silva

Foram poucos os estudos realizados para avaliar a capacidade da cavidade dos seios frontais para a diferenciação sexual. No entanto, a predição do sexo dos indivíduos é o passo mais importante para o desenvolvimento de um perfil biológico confiável durante a análise de restos esqueléticos. O advento da tomografia computadorizada por feixe cônico trouxe uma série de vantagens à clínica odontológica, e a quantidade de pacientes que realizam exames tomográficos para fins de diagnóstico tem aumentado cada vez mais permitindo com que estes dados sejam úteis para propósitos de identificação forense. Neste estudo, o objetivo foi propor uma nova metodologia para avaliar a capacidade de imagens em 3D da cavidade sinusal frontal, provenientes de tomografia computadorizada por feixe cônico, em determinar dimorfismo sexual entre os indivíduos. A amostra da pesquisa foi composta por 130 exames (65 do sexo masculino e 65 do sexo feminino) que foram segmentados e reconstruídos tridimensionalmente. O volume 3D foi exportado em formato TIFF nas normas frontal, lateral e basal. E as seguintes variáveis foram mensuradas em um segundo programa: área, perímetro, retângulo delimitador, elipse delimitadora, circularidade, razão de aspecto, arredondamento do objeto, solidez e diâmetro de Feret. O estudo foi capaz de demonstrar a existência de dimorfismo sexual com uma acurácia do modelo final de regressão logística igual a 80,0%. A norma basal foi a que garantiu maior poder de explicação na equação final. A metodologia foi validada e os resultados mostraram alto grau de confiabilidade.



Apresentação Oral

AValiação Comparativa de Métodos de Diagnóstico e Planejamento Ortodôntico

Mychelle Schmitt Gurgacz, Milenna Bortolotto Felipe da Silva, José Luiz Junqueira

Este estudo objetivou avaliar a discrepância apresentada entre modelos de gesso, tomografia computadorizada de feixe cônico e escâner intraoral, quando utilizados para diagnóstico e planejamento. Dez pacientes foram submetidos à confecção de modelos em gesso (alginato Jeltrate Plus® e gesso ortodôntico Yamay®), aquisição tomográfica de feixe cônico (iCAT Classic®) e escaneamento intraoral (CEREC Omnicam Connect®). Realizou-se a medição das larguras dos dentes pelos três diferentes métodos, repetidas por cinco vezes, com intervalo de sete dias entre as mesmas; sendo os dados registrados em uma planilha do Excel® e analisados estatisticamente no *software* SPSS 15®. Houve diferença estatisticamente significativa entre as medidas apresentadas pelos modelos de gesso e as medidas oriundas da tomografia em 12, dos 24 dentes mensurados. Quando comparadas as medidas dos modelos de gesso e modelos oriundos do escâner intraoral, houve diferença estatística em 19 dentes. Já na comparação entre as medidas da tomografia e as obtidas nos modelos do escâner intraoral, houve diferença estatisticamente significativa apenas em três medidas. Conclui-se que há discrepância entre os métodos estudados, sendo que os virtuais apresentaram um alto índice de diferenças estatisticamente significativas em comparação ao modelo em gesso; em contrapartida, quando comparados entre si, os métodos digitais demonstraram alto índice de semelhança.



Apresentação Oral

INFLUÊNCIA DA RESOLUÇÃO ESPACIAL SOBRE OS VALORES DE VOXEL DE TCFC NA PRESENÇA DE OBJETOS METÁLICOS NA EXOMASSA

Amanda Pelegrin Candemil, Benjamin Salmon, Glauca Maria Bovi Ambrosano, Deborah Queiroz de Freitas, Francisco Haiter Neto, Matheus Lima de Oliveira

O objetivo neste estudo foi avaliar a influência da resolução espacial sobre os valores de voxel de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Um fantoma composto por 16 tubos de polipropileno preenchidos por uma solução radiopaca homogênea foi confeccionado. Aquisições foram realizadas em dois aparelhos de TCFC (NewTom, Picasso Trio) ajustados a 90 kVp, 3 mA, nos modos de resolução *high* e *low*. O fantoma foi centralizado em um campo de visão de 5 x 5 cm, sob protocolos que variaram a composição e a quantidade dos materiais metálicos presentes na exomassa: zero (controle), um, dois ou três implantes dentários, cilindros de cobalto-cromo ou cilindros de amálgama. Um observador, por meio do *software* Osirix, obteve valores médios de voxel de 16 regiões homogêneas do fantoma. Como forma de mensurar a variabilidade dos valores de voxel de cada aquisição, o desvio padrão foi calculado. Observou-se, no aparelho NewTom, diferença significativa entre as resoluções *high* e *low* do valor médio de voxel nas condições que envolveram três implantes de titânio e dois cilindros de cobalto-cromo ou amálgama. Já avaliando a variabilidade, observou-se diferença significativa nas condições que envolveram dois e três cilindros de cobalto-cromo ou amálgama. No aparelho Picasso, não houve diferença significativa entre os protocolos de resolução espacial. Concluiu-se que a resolução espacial apresenta pouca influência sobre os valores de voxel de TCFC.



Apresentação Oral

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS NA DIFERENCIAÇÃO SUBJETIVA DE TONS DE CINZA

Carlos Augusto de Souza Lima, Deborah Queiroz de Freitas, Glauca Maria Bovi
Ambrosano, Francisco Haiter Neto, Matheus Lima de Oliveira

O objetivo foi avaliar a influência das condições de interpretação de imagens radiográficas na diferenciação subjetiva de tons de cinza. Oito imagens radiográficas homogêneas e de densidade semelhante às estruturas dentárias foram aleatorizadas e dispostas em vinte sequências justapostas e separadas. As vinte sequências foram avaliadas sob 27 condições utilizando três monitores, três níveis de iluminância e três ângulos horizontais de visão (AHV). Doze avaliadores identificaram a sequência correta dos tons de cinza e o tempo de avaliação foi registrado. A porcentagem de acerto foi calculada para cada avaliação. Após 15 dias, metade da amostra foi reavaliada. O teste ANOVA três fatores com teste de Tukey e o coeficiente de correlação intraclassa foram utilizados com nível de significância de 5%. O AHV de 90° apresentou aumento significativo ($p < 0,05$) de acerto em relação ao de 45° para a maioria dos casos. A alta iluminância teve aumento ($p < 0,05$) da porcentagem de acerto no AHV de 90°. Em 68,5°, a alta iluminância apresentou aumento ($p < 0,05$) em relação à iluminância intermediária. Os monitores não diferiram significativamente entre si ($p > 0,05$). O tempo dispendido para as avaliações foi maior ($p < 0,05$) para o monitor Dell sob alta iluminância. Conclui-se que na avaliação subjetiva do contraste radiográfico, pode-se utilizar qualquer um dos monitores avaliados em ângulo horizontal de visão de 90° sob alta iluminância. Maior tempo de avaliação é requerido para as imagens separadas.



Apresentação Oral

OTIMIZAÇÃO DE PROTOCOLOS DE TCFC PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS: RECOMENDAÇÕES DO PROJETO EUROPEU DIMITRA

Anne Caroline Costa Oenning, Reinhilde Jacobs, Ruben Pauwels, Andreas Stratis,
Benjamin Salmon

O projeto DIMITRA é uma iniciativa multidisciplinar e multicêntrica que visa esclarecer as incertezas e riscos associados ao uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) em pacientes pediátricos, sugerindo estratégias de otimização ajustadas ao paciente e à indicação do exame. No presente trabalho descreve-se os métodos e resultados obtidos em uma das vertentes do DIMITRA que envolveu avaliação da qualidade de imagem e dosimetria computadorizada. Seis phantoms antropomórficos pediátricos customizados foram escaneados no CS9300, sob seis protocolos. As imagens foram avaliadas por 3 observadores quanto à possibilidade de identificação de estruturas anatômicas. Os dados foram analisados (ANOVA e Dunn) e comparados às doses efetivas quantificadas por meio de simulação de Monte Carlo. Dois protocolos que associaram valores muito baixos de resolução e mAs apresentaram escores de qualidade de imagem significativamente menores. Os demais protocolos foram satisfatórios, mesmo aqueles adquiridos com baixos fatores de exposição (kVp e mAs) associados a alta resolução. À medida que os fatores de exposição foram reduzidos, as doses efetivas decaíram irregularmente, sendo maiores para os modelos mais jovens. Concluiu-se que reduções consideráveis nas doses de radiação podem ser obtidas mantendo-se a qualidade das imagens de TCFC em níveis aceitáveis para o diagnóstico em crianças e adolescentes.



Apresentação Oral

EVALUATION OF SOCIAL MEDIA IN TEACHING IN DENTAL RADIOLOGY

Murilo Miranda Vasconcelos Viana, Andréa dos Anjos Pontual, Flávia Maria de Moraes
Ramos Perez, Laís César de Vasconcelos, Maria Luiza dos Anjos Pontual

The present study was to evaluate the use of social media: Facebook and Instagram, in the learning and teaching processes of the Discipline Dental Radiology 1 and 2, during the day and night classes of the UFPE. The evaluation was based on the performance of the students, through analysis of their general averages and final test, before and after the use of these social media. A questionnaire composed of 16 objective questions was also applied, previously validated, regarding the use of such social media. All the concluding students from the semesters 2015.1 to 2016.2 who agreed to participate in the survey (n = 340), answered the questionnaire. All students (100%) reported having access to the Internet and most used smartphones (65%) as the main form of access. 91% of the students said they were satisfied and only 4% showed dissatisfaction claiming they were not benefited. There was an improvement, after the use of the social media, in the average performance of all classes (Radiology 1 morning-4%; Radiology 1 night-6%; Radiology 2 morning-6%; Radiology 2 night-8%). Regarding the number of students submitted to final tests, there was a reduction of 11% in Radiology 1- morning, 17% in Radiology 1-night, 22% in Radiology 2-morning and 34% in Radiology 2-night, after the use of the social media. It was concluded that these media help both learning and teaching processes, as well as simulate study and survey in the discipline and contribute to the advance of academic performance.



Apresentação Oral

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS INSTRUCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM DA TÉCNICA RADIOGRÁFICA DA BISSETRIZ

Carolina Nedel, Ana Márcia Viana Wanzeler, Heraldo Luis Dias da Silveira, Nádia Assein
Arús, Mariana Boessio Vizzotto

O entendimento da técnica radiográfica da bisettriz é considerado complexo por muitos alunos já que exige a percepção dos planos espaciais. A literatura tem mostrado que o uso de objetos digitais de aprendizagem é eficaz no ensino tanto a distância quanto presencial. Assim, o objetivo deste estudo foi elaborar um conjunto de vídeos instrucionais curtos para ensino desta técnica radiográfica no curso de graduação em Odontologia da UFRGS. Para isso, foram utilizadas duas câmaras fotográficas, uma Sony® DSC-H50 (Sony Corp., Japão) e outra, GoPro® HERO (Woodman Labs, Inc., EUA). As filmagens seguiram o protocolo de atendimento da realização de radiografias intraorais, foram editadas no programa Adobe Premiere Pro CC 2015.0® (Adobe Systems Incorporated, EUA) e geraram três vídeos que foram disponibilizados a 43 alunos pela plataforma Moodle. Após assistirem aos vídeos, foi disponibilizado um questionário online de usabilidade baseado na escala SUS modificada (System Usability Scale) como meio de avaliação do recurso educacional digital. A pontuação da escala SUS é entre 0 e 100. Os vídeos instrucionais apresentaram um índice de satisfação e usabilidade de 72,413 calculado pela resposta de 29 alunos, considerado como um resultado “bom”. A partir desses resultados, conclui-se que os alunos consideraram os vídeos úteis para o processo ensino-aprendizagem. Assim, os vídeos ficarão disponíveis para visualização em etapas mais avançadas do curso como orientação no atendimento clínico.



Apresentação Oral

DESENVOLVIMENTO E TESTE DE UM GUIA A LASER PARA TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS INTRABUCAIS

Henrique Timm Vieira, Heraldo Luis Dias Da Silveira

Na realização de técnicas radiográficas intrabucais o ponto de incidência se caracteriza como um referencial teórico no qual deve incidir o feixe de radiação central. Sendo essa questão de difícil entendimento durante o processo ensino-aprendizado, o objetivo deste estudo foi desenvolver um guia a laser para auxiliar na localização do ponto de incidência em técnicas radiográficas intrabucais, especialmente na técnica da bissetriz, e avaliar usabilidade do mesmo através da escala SUS adaptada. Para confecção do guia, dois feixes de laser foram posicionados no cilindro de um aparelho radiográfico periapical localizados em ponto médio superior e em ponto médio lateral, resultando no cruzamento de duas linhas no centro da área de incidência do feixe. A avaliação de usabilidade do dispositivo foi realizada por vinte alunos que haviam adquirido previamente radiografias periapicais em manequim por meio da técnica da bissetriz. Esses utilizaram o guia para repetição das radiografias em que houve erro de técnica. Após utilização do dispositivo, os alunos responderam um questionário de usabilidade SUS adaptado. O resultado obtido para o escore SUS foi de 93,37, valor considerado excelente, assim, conclui-se que o guia desenvolvido pode ser uma excelente ferramenta para entendimento do ponto de incidência contribuindo para o aprendizado de técnicas radiográficas intrabucais.



Apresentação Oral

DETECÇÃO DE FRATURA RADICULAR INCOMPLETA EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE UTILIZANDO PROTOCOLOS DE ALTA RESOLUÇÃO EM TCFC

V. A. Wanderley, F. S. Neves, M. C. C. Nascimento, G. Q. M. Monteiro, N. S. Lobo, M. L. Oliveira, J. B. S. Nascimento Neto, L. F. Araujo

O objetivo neste trabalho foi comparar diferentes protocolos de alta resolução de imagem em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico de fraturas radiculares incompletas em dentes tratados endodonticamente. Para realizar o estudo, vinte dentes humanos unirradiculares foram tratados endodonticamente e foram induzidas fraturas radiculares incompletas em metade da amostra. As imagens de TCFC foram adquiridas por meio do tomógrafo PreXion 3D operando em dois diferentes protocolos: Hi-resolution/Standard (HI-STD) (19 segundos e 512 imagens base) e Hi-resolution/Hi-density (HI-HI) (37 segundos e 1024 imagens base). Três especialistas em radiologia odontológica avaliaram todas as imagens utilizando as reconstruções multiplanares. Os testes de diagnóstico e a curva ROC (Receiver Operating Characteristic) foram calculados. Após análise estatística, os protocolos HI-STD e HI-HI apresentaram uma acurácia de 0,90 e 0,93, respectivamente, e ambos os protocolos apresentaram sensibilidade de 0,97. O protocolo HI-HI demonstrou maior valor preditivo positivo e áreas ligeiramente maiores sob a curva ROC. Como conclusão, ambos os protocolos de imagem de alta resolução apresentaram alta acurácia na detecção de fraturas radiculares incompletas em dentes tratados endodonticamente. Entretanto, o protocolo HI-STD deve ser indicado, por apresentar uma menor dose de radiação.



Apresentação Oral

A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES RESOLUÇÕES ESPACIAIS DE ESCANEAMENTO NA DETECÇÃO DE LESÃO DE CÁRIE INTERPROXIMAL

Liana Matos Ferreira, Polyane Mazucatto Queiroz, Francisco Carlos Groppo, Ann Wenzel,
Francisco Haiter-Neto

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a influência da resolução espacial do escaneamento de placa de armazenamento de fósforo na detecção de lesão de cárie proximal. Foram usados 45 dentes humanos que foram radiografados. As placas de armazenamento de fósforo foram escaneadas no sistema VistaScan® com as quatro resoluções espaciais (10 pl/mm, 20 pl/mm, 25 pl/mm e 40 pl/mm) disponíveis nesse sistema. Três avaliadores avaliaram as imagens em relação a presença e ausência da lesão cáriosa, usando uma escala de cinco pontos. Quando a lesão foi detectada como presente, o avaliador especificou a profundidade da lesão. O padrão-ouro foi obtido por meio de análise histológica. O teste Kappa foi usado para calcular a concordância intra e interexaminador. Análise de variância (ANOVA) com post-hoc Teste de Tukey foi usada para comparar a área sob a curva ROC, considerando $p = 0,05$. Para detecção de lesão cáriosa em esmalte, a resolução espacial de 10 pl/mm foi superior e diferente de forma significativa em relação as outras resoluções. Entretanto, a resolução espacial não afetou a detecção de lesão em dentina ($p > 0,05$). Para detecção de lesão de cárie em esmalte, o escaneamento com baixa resolução deve ser usado.



Apresentação Oral

CdTe: UMA POSSIBILIDADE DE MELHORAR QUALIDADE COM MENOR DOSE DE RADIAÇÃO NA IMAGEM DIGITAL

Polyane Mazucatto Queiroz, Gustavo Machado Santaella, Francisco Haiter-Neto, Deborah Queiroz Freitas

O presente estudo foi desenvolvido com objetivo de comparar a qualidade da imagem e a dose de radiação obtidas em três tipos de receptores diferentes: CCD, CMOS e CdTe. Conjuntos de cinco dosímetros posicionados em um phantom, simulando aquisição de imagens de telerradiografias em norma lateral (TNL), foram expostos dez vezes seguidas. Um phantom de polímero sintético no formato de cabeça com água no interior foi usado para aquisição de cinco imagens de TNLs para avaliação objetiva. Esses procedimentos foram realizados em aparelhos com cada tipo de sensor, considerando os padrões energéticos indicados para um adulto de porte médio. Os dosímetros foram lidos e foi obtida a dose de entrada na pele, para cada sensor. Cinco áreas pré-estabelecidas da imagem para avaliação objetiva foram avaliadas e foi mensurada a quantidade de ruído da imagem de cada receptor. Análise de Variância (ANOVA) *one way*, com Teste Tukey post hoc, foram utilizadas, considerando nível de significância de 5%. A dose do protocolo utilizado para o receptor CMOS foi superior à dose usada para o receptor CCD ($p < 0,001$) e para o receptor CdTe ($p < 0,001$), mas a dose desses não apresentaram diferença entre si ($p = 0,452$). Houve diferença significativa entre as imagens dos três receptores ($p < 0,0001$), com menor quantidade de ruído para as imagens obtidas com o receptor CdTe. Considerando a qualidade de imagem e dose de radiação associadas, o receptor CdTe apresentou-se superior em relação aos demais receptores testados.



ANAIS DA XXI JABRO
17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

Apresentação Oral

RADIOLOGIA DIGITAL EM PADRÃO DICOM, TECNOLOGIA ALÉM DOS PIXELS

Herber Soares de Freitas Filho, Felipe Oliveira Souza

Estudo e pesquisa com radiologias digitais em formato DICOM explorando seu potencial por completo. Imagens no padrão DICOM trazem benefícios que vão além da qualidade da imagem que se vê na tela, como as condições que o exame foi concebido, por exemplo. Com análises dos dados das imagens DICOM foi possível desenvolver uma solução em *software* que pode otimizar o desempenho de clínicas odontológicas e radiologias.



Apresentação Oral

PRINCÍPIO DE FORMAÇÃO DA IMAGEM RADIOGRÁFICA E A INTERPRETAÇÃO DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA

Camila Pereira Xavier, Ademir Franco, Ângela Fernandes, Antonio Adilson Soares de Lima

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de suspeita de lesão intraóssea em paciente com 24 anos de idade, masculino, melanoderma, que compareceu à clínica de Semiologia da Universidade Federal do Paraná, encaminhado por um cirurgião dentista para avaliar uma imagem radiolúcida na região de sínfise mentoniana, observada em radiografia panorâmica. O paciente relatou ter sofrido forte trauma na região há dois anos. Foi realizado exame clínico extraoral no paciente, o mesmo apresentava mento retruído e não se observou assimetria facial. Uma nova radiografia panorâmica foi realizada, apresentando imagem similar à da radiografia inicial: área radiolúcida com aspecto unilocular de limites definidos e margens regulares, estendendo-se na região do mento abaixo dos dentes 33 até 44. Com base nessas informações a hipótese diagnóstica inicial foi de cisto ósseo traumático, o que preocupou o paciente. Entretanto, o perfil facial do paciente na obtenção da radiografia panorâmica foi o que levou à formação daquela imagem radiográfica. Esse caso demonstra a importância de se conhecer o princípio de formação da imagem radiográfica, levando-se em conta as características faciais de cada indivíduo no momento da sua interpretação.



Apresentação Oral

SENSIBILIDADE E ACURÁCIA DA TCFC NA AVALIAÇÃO DA CORTICAL ÓSSEA VESTIBULAR EM DEFEITOS ÓSSEOS PERI-IMPLANTARES

Angela Graciela Deliga Schroder, Júlio César Schroder, Fernando Henrique Westphalen,
Vânia Portella Ditzel Westphalen

Esse estudo avaliou duas hipóteses: 1) a espessura da cortical óssea alveolar interfere na detecção da mesma por meio de TCFC na presença de implantes metálicos, e; 2) a dimensão do voxel na TCFC não interfere na detecção da cortical óssea vestibular na presença de implantes metálicos. Esse estudo transversal observacional foi realizado em seis costelas bovinas onde cinco implantes metálicos foram instalados após a criação de defeitos ósseos de deiscência e fenestração, bem como desgastes na cortical vestibular de 2 mm, 1.0 mm, 0.5 mm de espessura aferidas com paquímetro digital. As costelas foram escaneadas utilizando-se três protocolos: 1) aparelho I-Cat 0.2 mm voxel; 2) aparelho I-Cat 0.25 mm voxel, e; 3) aparelho Galileos 0.4 mm voxel. Um radiologista experiente e um implantodontista familiarizado com imagens de TCFC interpretaram as imagens após a devida calibração. A visualização direta e medidas físicas (reais) das costelas com os implantes com um paquímetro digital foi utilizada como *gold standard*. Não houve diferença relevante entre os avaliadores. Pode-se observar que a variação na espessura da cortical óssea vestibular influi na detecção da mesma, bem como, o voxel empregado. Concluiu-se que a dimensão do voxel influi na visualização da cortical óssea vestibular, mas não houve diferença estatisticamente significativa entre 0.20 e 0.25 mm, então, deve-se utilizar o voxel com menor dose de radiação.



Apresentação Oral

AVALIAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS RADIOLÓGICOS NAS CLÍNICAS DE ATENDIMENTO INFANTIL DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPE

Soraya Salmanzadeh Ardestani, Raquel Couto Galindo, Maria Luiza dos Anjos Pontual,
Flavia Maria de Moraes Ramos Perez, Andréa dos Anjos Pontual

A Odontologia gera diversos tipos de resíduos sendo necessário um modelo de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RSS). O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento de alunos e professores das clínicas-escola do curso de Odontologia da UFPE em relação ao gerenciamento dos RSS. Fizeram parte da amostra, 150 alunos e dez professores. A coleta de dado foi realizada por um questionário validado. Os dados tabulados foram submetidos à estatística descritiva e analítica por meio do teste Exato de Fisher ($p < 0,05$). Em relação à classificação dos resíduos gerados na prática radiológica, 92% dos alunos e 100% dos professores souberam classificar corretamente as soluções processadoras ($p = 1,00$). Houve diferença significativa entre alunos e professores na classificação dos invólucros de filme radiográfico, sendo 12% e 40%, respectivamente ($p < 0,05$). Quanto ao descarte das soluções processadoras, 7,3% dos alunos e 20% dos professores sabiam como descartar a solução reveladora ($p = 0,18$) e 3,3% dos alunos e 20% dos professores, a fixadora ($p = 0,063$). Apenas 5,3% dos alunos e 20% dos professores indicaram o descarte adequado de invólucros de filme radiográfico ($p = 0,12$), 1,3% dos alunos e 20% dos professores conheciam o correto descarte de filmes radiográficos usados ($p < 0,05$) e 7,3% dos alunos e 20% dos professores, das lâminas de chumbo ($p = 0,18$). Conclui-se que os alunos e professores tem conhecimento insuficiente quanto ao descarte dos RSS gerados na prática odontológica.



Apresentação Oral

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL POR MEIO DE VALORES ANGULARES EM RADIOGRAFIA CEFALOMÉTRICA LATERAL

Caio Belém Rodrigues Barros Soares, Nathalie de Queiroz Jordão, Flávia Maria de Moraes Ramos-Perez, Maria Luiza dos Anjos Pontual, Andrea dos Anjos Pontual

O objetivo no presente estudo foi avaliar a capacidade de estimativa do sexo de ângulos craniométricos medidos em radiografias cefalométricas de perfil. De todas as documentações ortodônticas obtidas no período de 1 ano de um serviço privado de Radiologia Odontológica, 600 radiografias cefalométricas de perfil foram selecionadas para amostra. Todas as radiografias cefalométricas de perfil foram realizadas por um técnico em Radiologia utilizando o aparelho OP200D®. A avaliação das radiografias foi realizada por um avaliador previamente calibrado utilizando *software* Cef X®. Foram marcados diversos pontos craniométricos nas radiografias cefalométricas de perfil a fim de obter os ângulos Curvier, Rivet, Welcker, Jacquart e Cloquet. Os dados foram tabulados em *software* estatístico para obtenção dos valores de média, desvio padrão e intervalo de confiança (95%). Teste ANOVA foi utilizado para obter a relação entre valores angulares e sexo do paciente. Somente o ângulo Welcker apresentou valores médios maiores no sexo feminino (130,59 *versus* 128,49 no masculino). O ângulo Jacquart apresentou uma discreta intersecção entre intervalos de confiança (86,13; 86,99 e 85,34; 86,19, masculino e feminino, respectivamente). Todos os ângulos apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ($p < 0,05$). Dimorfismo sexual foi encontrado em todos os ângulos estudados. No entanto, para fins de estimativa do sexo, sugere-se retirar o ângulo Jacquart da avaliação.



**AValiação DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA NA IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS
ATEROMAS CALCIFICADOS EM PACIENTES AVE ISQUÊMICO**

Sâmila Gonçalves Barra, Rose Mary Ferreira Lisboa da Silva, Flávio Ricardo Manzi

O objetivo neste trabalho foi a avaliação das radiografias panorâmicas digitais dos pacientes acometidos por AVE isquêmico. Foram selecionados 52 homens pacientes da Clínica da Cardiologia e Neurologia do Hospital das Clínicas da UFMG, acima dos 50 anos com histórico de AVE isquêmico para a realização de radiografia panorâmica de rotina, com indicação clínica. As radiografias foram avaliadas por dois cirurgiões-dentistas radiologistas, devidamente treinados. Foi levado em consideração a história médica, idade e hábitos de vida destes pacientes, revelados no questionário dado a cada um dos indivíduos. Foi realizado teste Kappa para estabelecimento da concordância intra e interexaminadores. A análise estatística foi realizada usando-se o teste X² para os dados morfológicos com nível de significância de 5%. A idade média da amostra foi de 66,17 anos com desvio padrão de 10,8. A maioria dos pacientes (71,15%) relatam hipertensão seguido de (48,1%) doenças cardiovasculares. Calcificações na região cervical foram visualizadas em 71,15% das radiografias panorâmicas sendo que 54,05% apresentaram-se bilateralmente. Não foi observada relação estatisticamente significativa entre lados esquerdo e direito. Os resultados demonstraram que a radiografia panorâmica foi capaz de detectar calcificações na artéria carótida. As radiografias panorâmicas digitais podem identificar ateroma na artéria carótida, porém para informações mais precisas ou detalhadas, são necessários outros exames. O diagnóstico precoce feito pelo cirurgião dentista pode proporcionar uma redução da morbidade e mortalidade dos pacientes, reduzindo gastos com reabilitações físicas e psicológicas do AVE.



**ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME MENTUAL POR MEIO DA TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Rudyard dos Santos de Oliveira, Maria Rodrigues Coutinho, Francine Küll Panzarella,
José Luiz Cintra Junqueira

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da idade e do sexo na localização e na dimensão do forame mandibular (FM). Foram selecionados exames de 104 tomografias de pacientes com idade a partir de 18 anos. A amostra foi dividida em quatro grupos: 18-25 anos, 26-40 anos, 41-55 anos e, a partir de 56 anos. Todas as imagens foram avaliadas segundo os seguintes parâmetros: Posição, tamanho do FM, distância A, B e C. A maioria dos FM (44,4%) foram localizados apicalmente entre os pré-molares e a 4,92 mm, em média, da raiz do primeiro pré-molar inferior. O tamanho médio do FM encontrado foi de 3,11 mm de altura havendo diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p = 0,003$), sendo observado no masculino 3,41 mm e no feminino 2,99 mm. O FM foi encontrado a 11,21 mm da crista alveolar e a 12,31 mm da base da mandíbula, havendo diferença estatisticamente significativa entre os sexos ($p = 0,000$), masculino 13,13 mm e feminino 11,98 mm. Concluiu-se que a posição do FM predominantemente está apical, e localizado entre os longos eixos dos pré-molares a 4,92 mm do ápice do primeiro pré-molar inferior, sendo as médias de tamanho e distâncias do FM maiores no sexo masculino.



ESTUDO VOLUMÉTRICO DOS SEIOS MAXILARES, ESFENOIDAL E FRONTAL PARA DETERMINAÇÃO DO DIMORFISMO SEXUAL

Ana Márcia Viana Wanzeler, Jessica Teixeira Gomes, Maria Caroline da Costa Prestes,
Sergio de Melo Alves Júnior, Fabrício Mesquita Tuji

O presente trabalho propõe avaliar o dimorfismo sexual através do volume dos seios maxilares, esfenoidal e frontal utilizando a imagem de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Trata-se de um estudo retrospectivo e a amostra foi constituída por duzentos exames de TCFC, crânio total, sendo cem do sexo masculino e cem do sexo feminino, realizados no aparelho de tomografia I-Cat (Imaging Sciences-Kavo, Hatfield, PA, EUA) operando com 110 kV, 40 mA. Os volumes foram medidos através do *software* ITK-SNAP (versão 2.1.4) e a análise foi realizada por um único investigador, especialista em radiologista oral. A correlação intraclasse para dados contínuos foi utilizada para avaliar o grau de concordância intra-examinador. Os testes t de Student e Mann-whitney para amostras independentes foram utilizados para avaliar o dimorfismo sexual pelo volume dos seios maxilares, frontal e esfenoidal através do programa Bioestat (versão 5.0, Belém, Pará, Brasil). Um nível de significância de 5% foi considerado estatisticamente significativo. A correlação intraclasse de dados contínuos mostrou que a replicabilidade foi excelente, com valores de correlação superiores a 0.8 e o $p < 0.0001$. Ao comparar os seios maxilares, esfenoidal e frontal entre homens e mulheres obteve-se um p significativo $p < 0.001$. Assim, pode-se concluir que a morfologia dos seios avaliados pode ser utilizada como auxílio, na antropologia forense para identificação humana.



**AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM INCISIVOS LATERAIS
ADJACENTES A CANINOS IMPACTADOS POR PALATINO POR MEIO DE TCFC**

Verena Pereira Maia Miranda, Fernanda Gouvêa Jordão, Milena Bortolotto Felipe Silva,
Ricardo Raitz

Caninos superiores são relatados na literatura como o segundo grupo de dentes mais comumente afetados com a impaction. Alguns caninos tendem à impaction por palatino, e isto pode afetar a morfologia dos dentes adjacentes, principalmente dos incisivos laterais superiores. O objetivo da pesquisa foi avaliar por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), alterações morfológicas em incisivos laterais superiores adjacentes à caninos impactados por palatino. Foi um estudo retrospectivo, com amostra por conveniência, por meio de banco de dados. Foram avaliadas 2.000 imagens tomográficas. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, as imagens de 41 pacientes que apresentavam caninos impactados por palatino foram separadas para avaliação e construção dos resultados. O número total de dentes foi de 49. Para o grupo controle, foram separados 49 incisivos laterais de pacientes que não apresentavam caninos impactados. Foram utilizadas reconstruções tomográficas e filtros de tratamento de imagem e as imagens foram analisadas pela própria pesquisadora, em ambiente escurecido. Para a construção da estatística foi realizado o teste do qui-quadrado. Observou-se, no estudo, que tanto a proporção de deslocamento da raiz do incisivo lateral, quanto a reabsorção da raiz e a dilaceração radicular do incisivo lateral, foram mais frequentes no grupo dos indivíduos apresentando canino impactado. Após a análise dos dados, concluiu-se que os pacientes que apresentavam canino incluso por palatino, tendem a apresentar alterações morfológicas e na posição dos incisivos laterais adjacentes.



**LINFOMA DE NÃO-HODGKIN EXTRANODAL: RELATO DE CASO COM
DIAGNÓSTICO PRECOCE**

Luciana Munhoz, Felipe Pereira, Marcos Marsan, Cláudio Fróes de Freitas, Emiko Saito
Arita

O linfoma de não-Hodgkin (LNH) é uma desordem maligna linfoproliferativa; o termo “extranodal” refere-se ao envolvimento de tecidos outros além dos linfonodos, como tonsilas ou timo. Apenas 0,6% dos LNH acometem a mandíbula isoladamente e podem comprometer o canal mandibular. Na literatura médico-odontológica, apenas quatro casos foram relatados previamente. Paciente assintomático, buscando reabilitação oral, realizou exames radiográficos iniciais em clínica odontológica particular. Por meio do exame radiográfico panorâmico, observou-se alargamento bilateral do canal mandibular. Foi indicada tomografia computadorizada, na qual confirmou-se o aumento do diâmetro do canal mandibular, assim como dos forames mentuais, com adelgaçamento das corticais. Após análise comparativa deste caso com os demais presentes na literatura, levantou-se a hipótese diagnóstica de LNH. O paciente foi encaminhado e o diagnóstico final concluído por meio de exames anatomopatológico e punção lombar e complementado com outros exames de imagem. O paciente encontra-se atualmente em tratamento. Como o diagnóstico foi feito precocemente, o paciente apresenta um prognóstico relativamente bom.



**AVALIAÇÃO DOS TECIDOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR POR
RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA: ANÁLISE DE CONCORDÂNCIA**

Juliana Andréa Corrêa Travessas, Mathias Pante Fontana, Mariana Boessio Vizzotto,
Heraldo Luis Dias da Silveira, Nádia Assein Arús

O objetivo do estudo foi determinar o grau de concordância entre profissionais de diferentes campos de atuação na avaliação de desordens temporomandibulares (DTM) em imagens de ressonância nuclear magnética (RNM), baseado em dez critérios diagnósticos: posição, forma e recaptura do disco articular, mobilidade articular, alterações degenerativas, alterações ósseas, posição do côndilo, efusão, edema intramedular e necrose avascular. Um cirurgião-dentista especialista em radiologia odontológica, um médico radiologista e um cirurgião-dentista especialista em DTM e dor orofacial interpretaram 152 exames de RNM de 76 pacientes. Não foi realizada calibração ou discussão sobre critérios de diagnóstico. A concordância interobservador foi obtida por meio do coeficiente Kappa. Quanto a necrose avascular, a concordância foi pobre; a concordância foi insignificante para forma e posição do disco articular, posição do côndilo e efusão; concordância mediana foi obtida para mobilidade articular e recaptura do disco; concordância moderada a quase perfeita para alterações condilares, alterações degenerativas e edema intramedular. Profissionais de diferentes áreas não demonstraram concordância diagnóstica na interpretação de desordens temporomandibulares em exames de ressonância nuclear magnética, especialmente quanto a alterações em tecidos moles.



**CONTROLE IMAGINOLÓGICO DE TUMOR ODONTOGÊNICO QUERATOCÍSTICO EM
MANDÍBULA APÓS DESCOMPRESSÃO**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

O tumor odontogênico queratocístico (TOQ) é uma lesão óssea benigna de origem odontogênica que apresenta natureza agressiva e infiltrativa, com altas taxas de recidiva. A lesão ocorre com maior frequência em homens, entre a 2^a e 3^a década de vida, com maior prevalência na região posterior do corpo e no ramo da mandíbula. O objetivo do trabalho é relatar os aspectos clínicos e radiográficos de um TOQ em região de ângulo e ramo mandibular direito. Paciente do gênero masculino, 26 anos de idade, leucoderma, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE queixando-se de um aumento de volume na região de ângulo e ramo mandibular direito sem sintomatologia dolorosa. Ao exame imaginológico (panorâmica) apresentou uma imagem radiolúcida unilocular de aproximadamente 2,5 X 4 cm, de limites bem definidos, localizada na região retromolar direita. Ao exame cintilográfico de face e esqueleto, onde foi administrado um radioisótopo (Tecnésio99), observou-se uma imagem de hipercaptação limitada a região posterior de mandíbula. Diante da extensão da lesão o tratamento de escolha foi o cirúrgico por descompressão onde foi instalado um dreno intraósseo no local da lesão por 45 dias com o intuito de regredir a lesão, evitando a realização de hemimandibulectomia. Observa-se então a necessidade de uma boa anamnese, dispor dos exames complementares e um correto manejo do cirurgião dentista para melhor diagnóstico e tratamento das patologias bucomaxilofaciais.



**QUANTIFICAÇÃO DE ARTEFATOS METÁLICOS EM IMAGENS DE TCFC OBTIDAS
COM ROTAÇÕES DE 180° E 360°**

Karina Lopes Devito, Julia Pereira Americano, Débora De Martin e Silva, Alessiana
Helena Machado, Celso Neiva Campos

O objetivo no presente estudo foi quantificar, em imagens de TCFC obtidas com diferentes rotações, os artefatos metálicos produzidos por dentes endodonticamente tratados, com e sem a presença de pinos intracanaís. Uma amostra de 40 dentes unirradiculares foi tratada endodonticamente, sendo que metade deles receberam pinos metálicos. Os dentes foram montados em uma mandíbula seca que foi submetida a exames de TCFC com duas variações no número de projeções (rotação de 180° e 360°). Após a obtenção das imagens, foram selecionados três cortes axiais para cada dente incluído na amostra (apical, médio e cervical). Nos cortes axiais selecionados foram mensurados os artefatos produzidos, segundo a metodologia de Pauwels et al. (2013). Para comparar o efeito da variação da rotação na quantidade de artefato foi aplicado o teste T pareado. Para comparar a quantidade de artefatos produzida por dentes com e sem pino metálico intracanal foi aplicado o teste T para amostras independentes. Pode-se observar que, independente do corte avaliado e da presença ou não do pino metálico, imagens obtidas com rotação de 360° geram mais artefatos do que aquelas produzidas com menos projeções (180°). A presença do pino metálico (visível nos cortes médio e cervical) aumentou significativamente a quantidade de artefatos gerada. Pode-se concluir que a presença de retentores metálicos intracanaís e variações na rotação do aparelho influenciam na formação de artefatos.



ANÁLISE RADIOGRÁFICA DA OSTEOPETROSE

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A. Melo

A osteopetrose é um grupo de desordens esqueléticas raras caracterizada por um aumento acentuado na densidade óssea resultante de um defeito na função dos osteoclastos. O presente estudo tem como objetivo o relato dos achados clínicos e imaginológicos da osteopetrose por meio de um relato de caso. Paciente gênero masculino, 43 anos, melanoderma, apresentou-se ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco para realização de um procedimento cirúrgico e confecção de prótese obturadora palatina. Durante a anamnese relatou fortes dores na face e edema que não o permitia fazer uso de prótese. Adicionalmente, relatou tomar medicações por conta própria (corticoides e antibióticos). Ciente da sua condição patológica de osteopetrose relatou ter passado por procedimentos de exodontia no ano de 2009 apresentando complicação pós-cirúrgica sob a forma de osteomielite mandibular, posteriormente tratada. Exames radiográficos e tomográficos demonstraram aumento generalizado da densidade esquelética craniofacial, com perda do limite entre osso esponjoso e osso cortical. Paciente veio a óbito decorrido algum tempo de seu exame clínico inicial, vítima de um abscesso cerebral. Nenhum tratamento planejado para o mesmo teve êxito visto que o paciente demonstrava dificuldade em seguir as orientações médicas. Portanto, nota-se a importância de avaliação radiográfica eficaz e precisa para melhor diagnóstico e tratamento do paciente.



**ATEROMA CALCIFICADO DA ARTÉRIA CARÓTIDA: RELATO DE CASO EM
PACIENTE JOVEM**

Luciana Munhoz, Camila Lobato da Silva Costa, Emiko Saito Arita

A presença de ateromas calcificados na artéria carótida é usualmente associada ao desenvolvimento de anginas, acidente vascular encefálico, infarto do miocárdio e morte. Tais ateromas podem ser identificados precocemente por meio de radiografias panorâmicas, rotineiramente solicitadas por cirurgiões dentistas para fins de planejamento odontológico, dentre outras finalidades. Relato de caso: paciente com 25 anos, realizou exames radiográficos para fins de tratamento ortodôntico. Foi observado imagem radiopaca tubular, sugestiva de ateroma calcificado, lado esquerdo. A mesma radiopacidade foi observada em radiografia lateral cefalométrica. A paciente foi encaminhada para atendimento cardiovascular com confirmação de ateroma calcificado por meio de outros exames complementares.



TC DO BEM: TOMOGRAFIA DENTAL COM BAIXA DOSE DE RADIAÇÃO

Kaline Thumé Antunes, Giuliano Omizzolo Giacomini, Carlos Jesus Pereira Haygert,
Gabriela Salatino Liedke, Gustavo Nogara Dotto

A tecnologia referente a tomografia computadorizada tem avançado ao longo dos anos, como também, o aumento de seu uso e aplicações, apesar de ser o método de imagens médicas com doses de radiação mais elevadas, gerando assim uma procura por aplicações com doses reduzidas de radiação. Parâmetros que podem ser modificados nesta busca são a quilovoltagem (kVp) e a miliamperagem (mA). O objetivo deste estudo foi validar o protocolo da tomografia computadorizada multislice (TCMS) de uso hospitalar "TC do Bem" TC Dental de baixa dose de radiação, por meio da comparação das doses totais de radiação (DLP) com tomografia computadorizada cone beam (TCCB) de grande FOV. Foram utilizados dados de DLP (Dose Length Product) de 20 (vinte) pacientes obtidos em TCCB de grande FOV confrontando com dados de dose de outros 20 (vinte) pacientes obtidos em TCMS (protocolo TC do Bem). Para a realização do exame TCCB foi utilizado o tomógrafo iCAT Classic (120kVp, 3-7mAs). Para o exame de TCMS foi utilizado o tomógrafo Aquilion 64 (120kVp, 10mAs). No protocolo TC do Bem obteve-se uma média para DLP de 28,5 mGy.cm e para a TCCB obteve-se uma média para a DLP de 569 mGy.cm, verificando-se uma dose de radiação efetiva significativamente inferior para TCMS em comparação com a TCCB de grande FOV, resultando em um valor de $p < 0.05$ para todas as comparações. A partir dos valores de DLP obtidos, o paciente está exposto à menos radiação quando realiza o procedimento de TCMS. Sendo assim, a utilização desse método em ambiente hospitalar é extremamente benéfica aos pacientes.



ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO

Luciana Munhoz, Arthur Rodriguez Gonzalez Cortes, Reinaldo Abdala Júnior, Emiko Saito
Arita

O odontoma composto é um tumor odontogênico benigno que acometem indivíduos preferencialmente na segunda e terceira décadas de vida, sem predileção por gênero e localização frequente na região anterior da maxila. É uma lesão geralmente assintomática, identificada em exames radiográficos de rotina. Relato de caso: paciente com queixa de abaulamento na região de mandíbula, lado lingual. Foi solicitada radiografia panorâmica e exames de tomografia computadorizada. Radiograficamente, observou-se estruturas semelhantes a dentes, de forma e tamanho variáveis, circundados por área radiolúcida. A hipótese diagnóstica instituída foi de odontoma composto ou complexo; todavia o exame anátomopatológico concluiu tratar-se de odontoma composto.



**CARACTERIZAÇÃO IMAGINOLÓGICA DAS LESÕES DE MIELOMA MÚLTIPLO NOS
MAXILARES POR MEIO DE TCFC**

Thaiza Gonçalves Rocha, Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti, Sandra Regina Torres,
Fábio Ribeiro Guedes, Maria Augusta Portella Guedes Visconti

O mieloma múltiplo se desenvolve a partir de células neoplásicas de plasmócitos, resultando no surgimento de lesões osteolíticas, as quais apresentam uma diversidade de aspectos imaginológicos. O objetivo neste estudo foi estabelecer um protocolo de avaliação por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico para a identificação e descrição das lesões de mieloma múltiplo nos maxilares. Um total de 33 exames foi avaliado, sendo subdivididos de acordo com o uso ou não de bisfosfonatos. Para a descrição das lesões foram definidos os seguintes critérios de análise: localização anatômica, tamanho, margens, aspecto interno, relação com estruturas adjacentes, caracterização ou não do padrão saca-bocado. Foram identificadas lesões osteolíticas em 100% da amostra tanto na maxila como na mandíbula. O padrão saca-bocado não foi encontrado em nenhuma imagem avaliada, sendo predominante o aspecto de reabsorção óssea generalizada, se estendendo por toda a maxila e/ou mandíbula. Observou-se que um número significativamente maior de pacientes não usuários de bisfosfonatos apresentavam rompimento de corticais ósseas que aqueles com história de uso. Concluiu-se que foi possível estabelecer um protocolo de avaliação para a descrição destas lesões garantindo a padronização das análises. Considerando que estas lesões são identificadas apenas com exames acurados, a tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou ser um importante recurso para este fim.



**ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA ÓSSEA PERIODONTAL E SINUSITE MAXILAR EM
IMAGENS DE TCFC: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Paulo de Tarso Silva de Macedo, Antonione Santos Bezerra Pinto, Luiz Roberto Coutinho
Manhães Júnior

A sinusite de origem odontogênica corresponde a 10-12% dos casos de sinusite diagnosticados, e entre as causas odontogênicas de sinusite destaca-se: patologias periapicais, perda óssea periodontal (POP), lesões cariosas extensas, implantes dentários e iatrogenias. A relação entre perda óssea periodontal e sinusite maxilar (SM) tem sido relatada na literatura nos últimos anos, principalmente em estudos com tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). O objetivo deste estudo foi avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, se as alterações periodontais nos dentes superiores posteriores estão associadas à presença de SM em imagens de TCFC. Uma busca sistemática foi realizada em quatro bases de dados: Pubmed, Embase, Scopus e The Cochrane Library, utilizando os seguintes termos: “cone beam ct” ou “cone beam computed tomography” ou “CBCT” ou “cone beam volumetric tomography” e “periodontal bone loss” ou “periodontal disease” ou “periodontal defects” e “maxillary sinuses” ou “maxillary sinus” ou “Schneiderian membrane” ou “sinus mucositis”. Foram incluídos artigos publicados até abril de 2017, em língua inglesa, que avaliassem a associação entre alterações periodontais e SM em imagens de TCFC. Concluiu-se que a TCFC é um método eficaz para avaliação de SM e suas causas odontogênicas, entretanto os estudos ainda são inconclusivos sobre a relação entre POP e SM, não sendo possível confirmar uma associação entre as duas condições.



**LESÃO FIBRO-ÓSSEA BENIGNA LOCALIZADA NA REGIÃO POSTERIOR DE
MAXILA DIREITA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E IMAGINOLÓGICAS**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

As lesões fibro-ósseas representam um grupo de processos caracterizados por substituição do osso normal por tecido fibroso contendo material mineralizado. Podem ser dos tipos: displasia fibrosa – radiograficamente aparece como opacificação fina e mal delimitada, denominada de “vidro despolido”; displasias cemento-ósseas – aparecem radiolúcidas, passando pelos estágios misto e radiopaco, apresentando uma borda periférica fina radiolúcida, ou; fibroma ossificante – aparece com uma radiolucidez geralmente unilocular bem definida, podendo demonstrar graus variáveis de radiopacidade dependendo da quantidade de material calcificado produzido pelo tumor. Paciente, gênero masculino, 14 anos de idade, procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, queixando-se de um aumento de volume na região de maxila direita. Ao exame clínico apresentou uma tumefação na região posterior de maxila direita, indolor a palpação com aproximadamente 05 anos de evolução. Ao exame imaginológico (panorâmica) foi encontrado uma massa lobular, de forma irregular e radiopaca envolvendo a maxila direita, que se estende do alvéolo maxilar para a fronteira orbital inferior e tuberosidade da maxila direita. O laudo histopatológico da peça cirúrgica confirmou que era lesão sugestiva de fibroma ossificante. Tanto a localização quanto outras características clínicas, tais como gênero do paciente, faixa etária e características radiográficas, são incomuns a este tipo de lesão.



FATORES QUE ALTERAM A QUALIDADE DA IMAGEM DIGITAL EM PLACAS DE FÓSFORO FOTOESTIMULÁVEIS (PSP)

Danielle Bianca de Lima Freire, Henrique Timm Vieira, Heraldo Luis Dias da Silveira,
Nádia Assein Arús, Mariana Boessio Vizzotto

O objetivo deste estudo foi identificar fatores que alteram a qualidade da imagem digital em placas de fósforo fotoestimuláveis (PSP). Para isso, foram adquiridas 32 radiografias periapicais da região de molares em uma mandíbula seca por meio do sistema VistaScan (Durr Dental AG, Alemanha). As placas foram divididas em grupos com diferenças nos tempos de exposição, nos tempos de espera para escaneamento e na exposição à luz ambiente. Utilizou-se a configuração padrão do scanner e as imagens adquiridas foram analisadas de duas formas: imagens com pós processamento automático do fabricante e a imagem com dados originais com alteração somente do gama. Dois radiologistas analisaram em consenso as imagens randomizadas em dois momentos, obtendo índice Kappa de 0,835. Os avaliadores identificaram a presença ou ausência de quatro alterações nas imagens: *noisy*, *fading*, *shining* e *non uniform*. Os resultados indicaram a existência de maior fading em imagens com filtro automático, porém o *shining* foi similar em ambos. Não levando em consideração o tempo de armazenamento, as placas expostas a luz apresentaram uma pior qualidade. De forma isolada, o tempo de espera para escaneamento apresentou uma relação inversa a qualidade da imagem. O *noisy* foi identificado em todas as imagens com o filtro automático. Concluiu-se que fatores como tempo de espera para o escaneamento e presença de luz na armazenagem alteraram a qualidade da imagem.



**PRÁTICA DO CONTROLE DE INFECÇÃO NAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS
INTRABUCAIS ENTRE DENTISTAS E ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

Luciano Augusto Cano Martins, Eliana Dantas da Costa, Adriana Dantas da Costa, Carlos Augusto de Souza Lima, Glaucia Maria Bovi Ambrosano

Na Radiologia Odontológica o controle de infecção é uma etapa que requer atenção principalmente nas técnicas radiográficas intrabucais, devido ao contato frequente com saliva/sangue. Objetivou-se verificar a adesão aos protocolos de controle de infecção nas técnicas radiográficas intrabucais entre dentistas e acadêmicos de Odontologia. Aplicou-se um questionário previamente validado com 1834 voluntários (1005 dentistas e 829 acadêmicos de Odontologia). Utilizou-se modelos de regressão logística simples entre o escore de adesão ao controle de infecção e as variáveis independentes, ajustando-se os odds ratio brutos com os respectivos intervalos de confiança de 95%. As variáveis com $p < 0,20$ nas análises individuais foram testadas em modelos de regressão logística múltipla, permanecendo as variáveis com $p < 0,05$, estimando-se os *odds ratio* ajustados com os respectivos intervalos de confiança de 95%. Os resultados mostraram que dentistas/estudantes com idade inferior a 26 anos tiveram menor escore de adesão ao controle de infecção ($p = 0,0019$), não havendo diferença significativa entre os sexos ($p = 0,4571$). Observou-se que dentistas formados e de faculdades privadas têm 1,71 e 1,59 vezes mais chance de ter maior adesão, respectivamente ($p < 0,0001$). Conclui-se que é necessário maior cuidado em relação de controle de infecção na rotina dos exames radiográficos intrabucais, principalmente instituições públicas, visando a prevenção da contaminação cruzada entre profissionais e pacientes.



AVALIAÇÃO DA ANATOMIA DOS SEIOS MÁXILARES E SUAS VARIAÇÕES EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Niége Michelle Lazzari de Onofre, Priscila Fernanda da Silveira Thiecher, Mariana Boessio Vizzotto, Nádía Assein Arús, Heraldo Luis Dias da Silveira

As imagens obtidas por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) possibilita que o radiologista inspecione em três dimensões a imagem adquirida de uma determinada região, podendo observar as variações anatômicas e anormalidades das estruturas presentes. A detecção destas alterações é de suma importância para o diagnóstico e planejamento em odontologia, principalmente quando procedimentos invasivos serão planejados para a região. O presente estudo teve por objetivo analisar os seios maxilares quanto a sua anatomia e variações em exames de TCFC e avaliar essa ocorrência quanto a lateralidade, idade e gênero. Foram avaliados 489 exames tomográficos, 238 homens e 251 mulheres, média de idade $45,1 \pm 17,5$ anos. Dois especialistas em Radiologia Odontológica e Imaginologia realizaram treinamento previamente a avaliação dos exames. As seguintes características foram notificadas: presença de pneumatização, septo intrasinusal, hipoplasia, localização do ósteo principal e existência de ósteo acessório, lesão polipóide, espessamento das paredes ósseas e enxerto ósseo. O teste X^2 mostrou que houve associação entre os lados direito e esquerdo para a maioria das alterações, com exceção para as lesões polipóides. Entre os gêneros, ocorreu diferença para pneumatização alveolar e palatina e também para lesões polipóides. Ainda, a idade é relevante para explicar a ocorrência de pneumatização do seio maxilar.



**CISTO RADICULAR ASSOCIADO A UM DENS IN DENTE: RELATO DE CASO
CLÍNICO UTILIZANDO RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TCFC**

Paulo de Tarso Silva de Macedo, Antonione Santos Bezerra Pinto Moara e Silva,
Conceição Pinto, Sergio Lucio P. de C. Lopes, Luiz Roberto C. M. Junior

O *dens in dente* (*dens invaginatus*) é um distúrbio ou anormalidade da odontogênese em que o desenvolvimento do órgão do esmalte é defeituoso, resultando em uma morfo-diferenciação alterada, sendo mais frequente nos incisivos laterais superiores. Caracteriza-se pela invaginação dos tecidos coronários antes da calcificação tecidual; essa invaginação torna o dente mais susceptível à lesão de cárie, alterações pulpares e periapicais como cisto radicular e granulomas. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e a ressonância magnética (RM) são métodos imaginológicos tridimensionais que permitem uma avaliação detalhada da região dentomaxilofacial. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de um cisto radicular associado a um *dens in dente* de uma paciente do gênero feminino, descrevendo os aspectos imaginológicos em RM e TCFC. Relato de Caso: Paciente do gênero feminino buscou tratamento odontológico queixando-se de dor no elemento 22; ao exame radiográfico periapical foi observado presença de rarefação óssea, de limites não escleróticos, associada ao periápice do referido dente; a imagem de RM mostrou conteúdo interno hiperintenso em T2 e hipointenso em T1; na TCFC observou-se lesão expansiva, deslocamento dos elementos: 21 e 23 e ausência de perfuração cortical. Concluiu-se que as imagens de TCFC e RM mostraram-se úteis na avaliação do cisto radicular, do seu conteúdo interno e na relação da lesão com as estruturas adjacentes.



**FORMAS CLÍNICAS E RADIOGRÁFICAS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A DISPLASIA
ÓSSEA FLORIDA E OSTEOMIELITE**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

A displasia óssea florida é uma lesão fibro-óssea caracterizada pela substituição do osso normal por tecido conjuntivo fibroso. A osteomielite ocorre quando uma infecção atinge o osso. O objetivo é relatar os achados radiográficos da associação incomum entre a displasia óssea florida e osteomielite. Paciente, gênero feminino, 47 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE queixando-se de dor na região da mandíbula do lado esquerdo e relatou cirurgia para exérese de restos radiculares no local, com complicações pós-cirúrgicas na forma de alveolites. Ao exame intrabucal, observou-se múltiplos restos radiculares, hálito fétido, secreção purulenta, abertura do alvéolo dentário, dores a palpação e aumento de volume desde a região parassinfisária esquerda até a região retromolar. O exame imagiológico (panorâmica) demonstrou múltiplas imagens osteolíticas de aspecto misto localizadas nas regiões de corpo de mandíbula do lado direito e esquerdo, a qual apresentava adicionalmente áreas de rarefação com presença de sequestros ósseos. Uma biópsia incisional foi realizada em ambas as lesões, do lado direito da mandíbula revelou achados compatíveis com displasia óssea florida, enquanto que do lado esquerdo foi compatível com displasia óssea florida associada a osteomielite. É necessária uma boa anamnese, dispor dos exames complementares e um correto manejo do cirurgião dentista para melhor diagnóstico e tratamento das patologias bucomaxilofaciais.



ESTUDO DA PRESENÇA DO SEGUNDO CANAL EM RAIZ MESIO-VESTIBULAR DOS PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES POR MEIO DA TCFC

Andréa Christina de Aguiar, Renata de Fátima Scontre Bordini, Luiz Roberto C. Manhães Junior, José Luiz C. Junqueira, Milena Bortolotto Felipe Silva

O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença do quarto canal, ou segundo canal na raiz mesiovestibular dos primeiros molares superiores por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico, associando idade, gênero e lado. A pesquisa foi realizada na Faculdade São Leopoldo Mandic, em uma amostra por conveniência, foram 416 pacientes, que se submeteram ao exame no tomógrafo i-Cat, ao todo a amostra contou com 662 primeiros molares. O resultado mostrou uma alta prevalência de quarto canal, ao todo foram 67,2% da amostra. Observou-se uma proporção maior de quarto canal, considerando ambos os lados direito e esquerdo, em homens do que em mulheres. Houve 2,1 vezes (*odds ratio*, $p < 0.0001$) mais chance de ocorrer quatro canais nos molares superiores em homens do que em mulheres. A simetria de canais foi encontrada em 75,3% da amostra. O estudo também revelou que o sexo teve um impacto maior na presença dos canais do que a idade do paciente. Os resultados mostraram que não devemos tratar os dentes de um mesmo paciente de forma isolada, devido à alta concordância bilateral do mesmo. Além disso, a população brasileira possui uma ampla miscigenação, apesar dos estudos terem apresentados resultados semelhantes com outros estudos de outras populações, mais estudos devem ser feitos, com o objetivo de auxiliar no diagnóstico e tratamento endodôntico.



**RADIOGRAFIAS INTRAORAIS ADICIONAIS PODEM ALTERAR O JULGAMENTO DA
POSIÇÃO FINAL DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS?**

Hugo Gaêta-Araujo, Marina Kimie Oba Guido Marañon Vasquez, Fabio Lourenço
Romano, Christiano de Oliveira-Santos

O objetivo foi avaliar se a adição de radiografia interproximal vertical (VBW) e/ou radiografia oclusal (OC) poderia mudar o julgamento inicial baseado apenas na radiografia periapical (PAR) sobre a posição final do mini-implante ortodôntico (OMI). Foram realizadas avaliações subjetiva e objetiva. Imagens radiográficas de 26 OMI foram divididas em quatro grupos: PAR, PAR+VBW, PAR+OC e PAR+VBW+OC. Para análise subjetiva, cinco observadores avaliaram se a posição do OMI era favorável para seu sucesso, usando uma escala de quatro pontos. Cada grupo continha imagens que foram apresentados em quatro diferentes sessões. A análise objetiva comparou as medidas de distância horizontal entre a ponta do OMI e a raiz dentária mais próxima em PAR e VBW. A maioria dos observadores (3 de 5) alterou seu julgamento inicial, baseado apenas na PAR sobre a posição do OMI, quando radiografias adicionais foram analisadas. Diferenças estatisticamente significantes entre os grupos foram encontradas para esses avaliadores. Para aqueles que mudaram seu julgamento sobre a posição do OMI, o nível de confiança variou, sem indicação de um padrão, podendo aumentar, diminuir ou manter estável. Não houve concordância entre as distâncias da ponta do OMI e a raiz dentária mais próximas em PAR e VBW. Considerando as limitações do estudo, concluiu-se que a adição de outras técnicas radiográficas (VBW e/ou OC) pode alterar o julgamento acerca da posição do OMI, sem aumentar o nível de confiança.



**AVALIAÇÃO DA RAMIFICAÇÃO DO CANAL MANDIBULAR POR MEIO DA
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM**

Sâmila Gonçalves Barra, Maurício Augusto Aquino de Castro, Manuel Oscar Lagravere
Vich, Mauro Henrique Guimaraes Abreu, Ricardo Alves Mesquita

O canal mandibular é uma estrutura anatômica importante a ser considerada na odontologia para evitar lesões do nervo alveolar inferior. A ocorrência de variações anatômicas do canal mandibular aumenta o risco de lesões neurovasculares. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever a prevalência de ramificação do canal mandibular (RCM) usando a tomografia computadorizada cone beam (TCCB). Foram selecionados 700 TCCBs padronizadas. As imagens foram avaliadas quanto à presença de RCM e para a detecção de patologias que podem afetar a estrutura dos canais. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e teste do qui-quadrado. A prevalência de RCM foi de 41,1%. Não houve diferença estatística entre os gêneros com a presença dos ramos ($p > 0,005$). A maior prevalência foi nas regiões pré-molares e retromolares. As patologias encontradas na região de molares foram frequentemente relacionadas com RCM (77,8%), e a patologia mais comum relacionada aos ramos foi a lesão periapical. Um diagnóstico adequado do RCM é necessário para a realização de procedimentos dentários e verificação de possíveis patologias associadas.



VALIDAÇÃO DO SOFTWARE DE SEGMENTAÇÃO ITK-SNAP NA ANÁLISE VOLUMÉTRICA DE ESTRUTURAS GEOMETRICAMENTE COMPLEXAS

Amanda Farias Gomes, Danieli Moura Brasil, Amaro Ilídio Vespasiano Silva, Deborah Queiroz de Freitas, Francisco Carlos Groppo

Devido à necessidade de um maior conhecimento em relação à acurácia de *softwares* de segmentação na análise de volumes, o objetivo no presente estudo foi avaliar o *software* ITK-SNAP na mensuração de um objeto geometricamente complexo, de forma a validá-lo para a análise de estruturas maxilofaciais. Além disso, teve-se por objetivo desenvolver um modelo matemático para corrigir um possível erro de mensuração do *software*. Para isso, um phantom foi criado, por meio da moldagem de um pato de borracha, de forma a simular a geometria irregular de estruturas maxilofaciais. O phantom foi preenchido com volumes parciais e total de água. Esses volumes conhecidos foram considerados como o padrão-ouro. O phantom foi escaneado no tomógrafo Picasso Trio 3D, e as análises volumétricas foram executadas com o modo de segmentação semiautomática do *software* de acesso livre ITK-SNAP 3.0. As mensurações foram realizadas por dois examinadores e submetidas à análise estatística. Por meio da análise de regressão linear, observou-se uma relação significativa ($F=22537,3$; $p<0,0001$) entre os valores calculados pelo ITK-SNAP e os volumes do padrão-ouro, com um R^2 de 0,9987. A média de erro encontrada foi de 4,7% ($\pm 4,3\%$). Como uma maneira de minimizar esse erro, um modelo matemático foi desenvolvido e gerou redução no erro apresentado pelo *software*. Concluiu-se que o *software* foi acurado para esse objetivo. O modelo matemático mostrou redução de um já pequeno erro apresentado pelas mensurações do *software*.



**ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DE UM NEUROMA TRAUMÁTICO OCACIONADO
POR UMA NEUROTMESE DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

Um neuroma traumático é o resultado do crescimento de um nervo que foi seccionado e que não encontra as estruturas anatômicas a jusante e que continua a crescer, forma um 'novelo' com aspecto tumoral não neoplásico. Os neuromas traumáticos são frequentes nos cotos de amputação mais podem surgir em qualquer outro local em que tenha ocorrido secção nervosa. Em uma imagem radiográfica para a avaliação de exodontia de dentes inclusos próximos ao nervo alveolar inferior, deve-se observar a interrupção da linha radiolúcida referente ao canal mandibular; estreitamento do canal; desvio das raízes; escurecimento das imagens das raízes. O presente trabalho tem objetivo relatar os aspectos clínicos e radiográficos de um caso de neuroma traumático na região mandibular direita após exodontia do terceiro molar. Paciente, gênero feminino, 26 anos, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, relatando perda de sensibilidade do lábio inferior direito. Durante anamnese a paciente relatou que ter realizado uma cirurgia de exérese de dentes inclusos há três anos. Ao exame imaginológico (panorâmica), apresentou ruptura do nervo alveolar inferior direito associado a uma massa radiolúcida. A paciente foi submetida a uma biópsia incisional onde se confirmou o diagnóstico de neuroma traumático. Portanto, nota-se a importância de avaliação radiográfica eficaz e precisa antes de exodontias dos terceiros molares, afim de evitar complicações durante a cirurgia.



**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO I
POR MEIO DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS**

Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra, Caroline Polli Santos, Leticia Pereira Possagno,
Ademir Franco, Ângela Fernandes

O objetivo desta pesquisa foi analisar os estágios de desenvolvimento dentário e a erupção alveolar de crianças com DM1, por meio de radiografias panorâmicas. A amostra foi composta por 90 panorâmicas de meninos e meninas, com idades entre 4 e 16 anos. Sendo 45 radiografias no grupo caso e 45 no grupo controle, pareados de acordo com o sexo e a idade. Dois observadores calibrados ($\kappa = 0.975$) avaliaram os estágios de desenvolvimento e a erupção alveolar dos dentes 36 e 37 segundo critérios de Demirjian et al. (1973) e Lewis e Garn (1958), respectivamente. Os resultados demonstraram que ao comparar os estágios de calcificação com a erupção alveolar do dente 36, houve maior frequência de dentes irrompidos no estágio H de calcificação no grupo controle, em relação ao grupo caso (75,6% e 71,1%, respectivamente). Para o dente 37, observou-se maior frequência de dentes irrompidos no estágio G no grupo controle, em relação ao grupo caso (40,0% e 35,6%, respectivamente). Em todas as análises houve diferença estatisticamente significativa ao relacionar os estágios de calcificação com a erupção alveolar para os dentes 36 e 37 ($p = 0,033$ e $p = 0,000$, respectivamente). Concluiu-se que crianças com DM1 apresentaram atraso no desenvolvimento dos 36 e 37 quando comparadas com aquelas sem DM1. São necessários estudos com amostras maiores subdivididas em faixas etárias uniformes para que os resultados possam ser validados e aplicados à população.



FREQUÊNCIA DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS EM CRIANÇAS DE ZERO A 14 ANOS: ESTUDO DE 15 ANOS EM CAMPINAS, BRASIL

Andréa Christina de Aguiar, Maria Esther Vanni, Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior,
Milena Bortolotto Felipe Silva, Ney Soares de Araújo

O presente estudo teve como objetivo verificar quais as lesões orais e maxilofaciais são mais prevalentes em pacientes pediátricos. Foram selecionados laudos histopatológicos de todos os pacientes de zero a 14 anos de idade atendidos no Serviço de Patologia do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas/SP, de julho de 2000 a setembro de 2015. Foram coletadas informações a respeito de idade, gênero, raça e diagnóstico histopatológico das lesões biopsiadas. A partir destes dados, foi feita a relação das dez lesões orais e maxilofaciais mais prevalentes nos pacientes pediátricos. Dos 16.233 pacientes atendidos no serviço, 1.316 (8,1%) eram crianças até 14 anos. Foram encontradas 93 diferentes patologias orais a maxilofaciais, das quais, 1.189 (99%) eram benignas, e 11 (0,9%), malignas. A lesão mais prevalente nos pacientes pediátricos foi a mucoceles (39%), seguida pelo odontoma (6%) e cisto dentígero (5,8%). Os achados mostraram que há um grande número de lesões orais e maxilofaciais que podem ser diagnosticadas em crianças.



INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO VOXEL, TAMANHO DO FOV E EXOMASSA, NOS VALORES DE CINZA DE IMAGENS DE TCFC

Amanda J. Boldrim, Ellen P. de C. do Amaral, Andrea de C. Domingos Vieira, Maria Augusta P. G. Visconti, Fabio R. Guedes

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos tamanhos de voxel, tamanho de FOV e da presença de exomassa nos valores de tons de cinza de imagens obtidas por TCFC. Foi utilizado um phantom em acrílico com 17 orifícios preenchidos com corpos de prova de poliuretano, além de uma borda externa removível, simulando a exomassa nas exposições. O phantom foi posicionado no centro do FOV do tomógrafo Kodak 9500, utilizando uma base de acrílico estável e de forma que o feixe central do raio x atravessasse o centro dos corpos de prova. Os tamanhos de FOV utilizados foram Grande e Médio e os voxels de 0,3 mm e 0,5 mm. Os corpos de prova foram submetidos ao tomógrafo em oito situações distintas, porém, com os mesmos fatores de exposição. Os arquivos DICOM foram analisados pelo *software* Image J e os valores foram analisados estatisticamente pelo teste t de Student com nível de significância de 5%. Após a análise estatística observamos que houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre os tamanhos de voxel. Para o tamanho de FOV, os resultados também apresentaram diferenças significativas ($p < 0,05$). Na avaliação da influência da exomassa nos valores de cinza, foi observado uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre os valores de cinza na ausência ou presença da borda externa para ambos os tamanhos de FOV. Conclui-se que, o tamanho do voxel, do FOV e a presença de exomassa influenciam no valor de cinza de imagens obtidas por TCFC.



FIBROMA OSSIFICANTE NA MANDÍBULA – RELATO DE CASO

A. J. C. Mansmith, R. Aoki, B. T. Silveira, M. B. C. C. Alonso

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em sua terceira edição adaptou o termo “Fibroma Cimento-Ossificante” (COF) para “Fibroma Ossificante” (OF); esta lesão fibro-óssea inclui lesões com composições histológicas semelhantes e diferentes formas de comportamento clínico. É uma neoplasia benigna osteogênica de crescimento lento com proliferação de tecido fibroso além de produtos ósseos que incluem osso, cimento ou combinação destes. Afeta frequentemente a região posterior da mandíbula com predominância na área de pré-molares, mais comum em mulheres e com maior incidência na terceira e quarta décadas de vida. Clinicamente observa-se assimetria facial, relato ou não de dor e/o parestesia. Radio graficamente apresenta-se como uma lesão de densidade mista, com um padrão que depende da forma e quantidade do material calcificado que está presente além de expansão e adelgaçamento de corticais, deslocamento dentário mantendo sua vitalidade pulpar com ausência de reabsorção radicular associada. O presente relato de caso detalha uma lesão expansiva envolvendo a região posterior da mandíbula direita, paciente do sexo masculino, 38 anos de idade, que compareceu à clínica para a realização de exames complementares para a delimitação da lesão com fins cirúrgicos. A biópsia e o exame histopatológico foram realizados previamente aos exames radiológicos. Pôde-se confirmar a presença do fibroma ossificante.



**AVALIAÇÃO DO ESPAÇO FARÍNGEO E SUAS CORRELAÇÕES COM MANDÍBULA E
OSSO HIOIDE**

Yuri Nejaim, Amanda Farias Gomes, Johan K. M. Aps, Francisco Carlos Groppo,
Francisco Haiter Neto

O objetivo deste estudo foi avaliar o volume do espaço faríngeo, a morfologia da mandíbula e do osso hioide, bem como suas relações, em pacientes de diferentes tipos faciais e classes esqueléticas. Além disso, determinar o volume do espaço faríngeo por meio de uma fórmula usando apenas medições lineares. Usaram-se 161 imagens de TCFC de pacientes (80 do sexo masculino e 81 do sexo feminino) com idades entre 21 e 58 anos. A classe esquelética e o tipo facial foram determinados a partir de reconstruções multiplanares, utilizando-se o *software* NemoCeph. As medidas lineares e angulares foram realizadas com o *software* Carestream 3D Imaging, enquanto a análise volumétrica do espaço faríngeo foi realizada com o ITK-SNAP. ANOVA e teste de Tukey com nível de significância de $p < 0,05$, correlação de Pearson e regressão linear foram empregados. O volume do espaço faríngeo, quando correlacionado com as medidas angulares e lineares da mandíbula e do osso hioide, apresentou correlações significativas em relação à classe esquelética e ao tipo facial. A regressão linear realizada para prever o volume do espaço faríngeo mostrou R de 0,92 e R² ajustado de 0,8362. Concluiu-se que houve correlações significativas entre o volume do espaço faríngeo, a mandíbula e as medidas do osso hioide, sugerindo que o sistema estomatognático deve ser avaliado de forma integral. Além disso, foi possível desenvolver um modelo de regressão linear, resultando em uma fórmula útil para prever o volume do espaço faríngeo.



OSTEOMIELETTE DE GARRÉ NA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

R. Aoki, A. J. C. Mansmith, K. B. Chaves, E. M. C. Capella, M. B. C. C. Alonso

A osteomielite de Garré é um tipo específico de osteomielite crônica que forma novo osso, abaixo do periósteo resultando numa reação inflamatória crônica com aspecto de casca de cebola. É considerada uma condição rara que atinge pacientes jovens, crianças e adultos jovens. A mandíbula é um osso comum de ser afetado após uma infecção odontogênica em casos mais raros, foi relatado em ossos longos. O diagnóstico diferencial pode estar relacionado ao Sarcoma de Ewing. Os aspectos de imagem do Sarcoma de Ewing, demonstram o comportamento agressivo do tumor com osteólise irregular, rompimento das corticais ósseas, reação óssea periosteal (laminar) ou espiculada. O uso da tomografia computadorizada para o auxílio de diagnóstico é fundamental, visto que os aspectos radiográficos podem simular uma patologia benigna. O diagnóstico presuntivo pode ser alcançado por exames complementares de imagem, mas esse diagnóstico deve ser confirmado pela histologia. Paciente E. V. S. S., sexo feminino, 6 anos, compareceu à clínica de Radiologia para investigar o edema e dor referida na região posterior da mandíbula do lado esquerdo. Foi realizada tomografia cone beam e foi visualizada imagem hipodensa irregular do dente 75 ao 37, com reação óssea periosteal do tipo “casca de cebola”. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico para osteomielite de Garré. O prognóstico é favorável devido o tratamento requerer a remoção da causa da infecção e antibioticoterapia.



**PREVALÊNCIA DE IMAGENS SUGESTIVAS DE ATEROMA EM RADIOGRAFIAS
PANORÂMICAS**

Ilana Sanamaika Queiroga Bezerra, Juliana L. Yamada, Jéssica Rodrigues S. Gonçalves,
Cristina Berrocal, Ademir Franco

O ateroma carotídeo é a principal causa dos acidentes vasculares cerebrais e, frequentemente, pode ser visto na radiografia panorâmica. Logo, cabe ao cirurgião-dentista identificá-lo proporcionando aos seus pacientes melhores condições de saúde. O objetivo desta pesquisa foi determinar a prevalência de imagens sugestivas de ateromas em uma amostra brasileira, por meio de radiografias panorâmicas. Foram analisadas 8.338 panorâmicas digitais obtidas nos anos de 2013 e 2014. As radiografias foram avaliadas por duas acadêmicas treinadas. Foram identificadas imagens radiopacas localizadas na região cervical, abaixo do ângulo da mandíbula, próximas das vértebras C3 e C4. Os resultados demonstraram que das 8.338 radiografias, 5.049 (60,6%) eram de indivíduos do sexo feminino e 3.289 (39,4%) do masculino. As idades variaram de 4 a 94 anos (média de 34 anos). A presença de imagens sugestivas de ateromas foi observada em 7% da amostra, sendo 217 (2,6%) localizadas bilateralmente, 180 (2,1%) do lado direito e 182 (2,2%) do esquerdo. Verificou-se maior incidência de imagens sugestivas de ateroma em mulheres, com 363 (7,19%) casos. A idade média dos afetados foi de 50 anos, enquanto que naqueles que não apresentaram imagens de ateroma foi de 33 anos. A presença dessa calcificação aumentou entre 40 a 70 anos de idade. Concluiu-se que a prevalência de imagens sugestivas de ateromas na amostra estudada mostrou-se similar à de outros estudos.



AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DE MÉTODOS UTILIZADOS PARA ODONTOMETRIA

Wilson Gustavo Cral, Polyane Mazucatto Queiroz, Felipe Nogueira Anacleto, Stefani Bueno de Souza Marzola, Deborah Queiroz de Freitas

Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo de comparar a acurácia das técnicas disponíveis para realizar a odontometria (radiografia periapical, imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico – TCFC, e localizador apical), a fim de eleger a técnica de primeira escolha para a execução dessa etapa. Foram utilizados 20 dentes unirradiculares. Os dentes foram posicionados em um alvéolo para obtenção imagens radiográficas e tomográficas. Em um modelo de alginato, foi realizada a odontometria com quatro localizadores apicais (Novapex, Mini Root ZX II, Root ZX II, VDW Gold). O padrão-ouro foi obtido com o uso de uma lima endodôntica #15 de 31 mm de comprimento. A mensuração foi feita em um microscópio óptico com o uso de um paquímetro digital. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância com post-hoc Dunnett, considerando $p < 0,05$. Observou-se diferença significativa ($p < 0,001$) dos valores de odontometria obtidos pela radiografia periapical em comparação com o padrão-ouro. As medidas de odontometria obtidas com os localizadores apicais e nas imagens de TCFC não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$) em relação ao padrão-ouro. Na prática clínica, sempre que possível, localizadores apicais devem ser utilizados para determinar a odontometria, sendo essa uma técnica acurada e sem exposição do paciente à radiação ionizante. Além disso, se obtida previamente, imagens de TCFC também podem ser utilizadas com segurança para realizar a odontometria.



**CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS
INCOMUNS**

Larissa Pereira Lagos de Melo, Luciano Augusto Cano Martins, Márcio de Moraes,
Francisco Haiter Neto, Deborah Queiroz de Freitas

O cisto odontogênico glandular, primeiramente descrito por Padayache e Van Wyk em 1987, é um raro tipo de cisto odontogênico de desenvolvimento. Radiograficamente a lesão apresenta-se radiolúcida, uni ou multiloculada, com limites bem definidos e corticalizados, com predileção pela mandíbula. Seu tamanho pode variar, os de menor tamanho podem ser assintomáticos, porém os maiores podem causar expansão das corticais, dor e parestesia. O presente trabalho tem como objetivo a descrição de dois casos clínicos incomuns de cisto glandular por meio de radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico. A maioria dos casos de cisto odontogênico glandular tem sido tratada mediante enucleação e curetagem como tratamento conservador, porém recidiva pode ocorrer em alguns casos, por esta razão a ressecção em bloco tem sido usada. Para ambos os casos foi realizada a primeira opção de tratamento. Os casos estão sendo acompanhados por meio de exames radiográficos e tomográficos para a detecção de sinais de recidiva.



MENSURAÇÃO DA ESPESSURA ÓSSEA ALVEOLAR DOS DENTES ANTERIORES SUPERIORES EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

B. T. Silveira, F. M. A. Júnior, I. Chilvarquer, M. B. C. C. Alonso, A. C. R. Nahás-Scocate

O objetivo deste estudo foi avaliar as espessuras ósseas alveolares dos dentes anteriores superiores e suas correlações com as inclinações dentárias em pacientes com características normais de oclusão, sem ortodontia prévia. Foram avaliadas 15 tomografias computadorizadas de feixe cônico, com tamanho de voxel de 0,1 mm, com um total de noventa dentes. As espessuras ósseas foram mensuradas nas faces vestibular e lingual, nos terços cervical, médio e apical, com as seguintes siglas de análise: EVC, EVM, EVA, ELC, ELM, e ELA. A distância da junção cimento-esmalte à crista óssea alveolar (JCE-CA) e a inclinação dentária (ângulo entre o longo eixo do dente e o plano palatino) também foram considerados. Foram aplicados os testes de Coeficiente de Spearman e regressão linear (correlação entre variáveis), ANOVA (comparação entre regiões) e Kruskal-Wallis/Dunn (comparação entre os grupos), com nível de significância de 5%. Para todos os dentes, verificou-se: medidas da face vestibular menores em comparação à lingual; maior quantidade de tecido ósseo na região apical em comparação às demais regiões; medida JCE-CA maior na face vestibular em comparação à lingual ($p < 0,05$). O aumento da EVM se associou ao aumento da inclinação dos incisivos centrais superiores ($p = 0,03$) e a redução da ELA dos caninos e incisivos centrais superiores, ao aumento das suas inclinações ($p = 0,005$; $p = 0,03$). Os resultados obtidos sugerem uma maior predisposição ao desenvolvimento de deiscências e fenestrações ósseas nos dentes anteriores superiores durante movimentos ortodônticos de vestibularização.



**AVALIAÇÃO DA LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES POR MEIO DA
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: RELATO DE CASO**

Amanda J. Boldrim, Marcelo Daniel B. Faria, Fábio R. Guedes, Maria Augusta P. G.
Visconti, Andrea de C. Domingos Vieira

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma lesão não-neoplásica de etiologia desconhecida. Ocorre com mais frequência em mulheres, antes dos trinta anos de idade, apresentando significativa predileção pela mandíbula. O objetivo do presente trabalho é relatar os aspectos tomográficos de uma LCCG com comportamento agressivo, ressaltando o papel da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na delimitação precisa de sua extensão e na realização de seu diagnóstico. Paciente do gênero masculino, 18 anos, apresentou aumento de volume na região anterior e lado direito da mandíbula, com significativa assimetria facial. Na TCFC foi vista uma extensa imagem hipodensa, multilocular, bem delimitada, estendendo-se da região de sínfise até o corpo da mandíbula do lado direito. Observou-se adelgaçamento e rompimento das corticais vestibular e lingual, bem como descontinuidade da base da mandíbula. Notou-se também uma íntima relação da lesão com o canal mandibular, havendo ruptura de sua cortical superior. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de LCCG. A tomografia computadorizada de feixe cônico permitiu uma avaliação multiplanar da extensão da lesão, tendo sido fundamental na análise de sua relação com as estruturas anatômicas adjacentes. Constitui uma ferramenta preciosa para o cirurgião-dentista, podendo contribuir de forma decisiva para a realização do diagnóstico e plano de tratamento.



**PERSPECTIVAS IMAGINOLÓGICAS DE UMA CELULITE FLEGMONOSA
PERIMAXILAR DE ORIGEM ODONTOGÊNICA**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

As infecções de origem odontogênica originam-se a partir de uma necrose pulpar com invasão bacteriana no tecido periapical e periodontal, que pode levar à formação de abscesso capaz de se estender através dos planos fasciais dos tecidos moles quando não consegue ser drenada através de superfície cutânea ou mucosa bucal, denominando-se celulite. Paciente, gênero masculino, 13 anos de idade, encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE, devido à presença de uma celulite flegmonosa perimaxilar de origem dentária. Ao exame clínico apresentou um aumento de volume em hemiface esquerda, macio a palpação e indolor. A sua genitora que relatou a realização de uma sinusectomia maxilar esquerda, pela equipe de Otorrinolaringologia, há aproximadamente vinte dias e instalação de um dreno na região de pálpebra superior para eliminação de secreção purulenta. Ao exame panorâmico, observa-se presença de resto radicular dos elementos 26 e 46 e radiopacidade dos seios maxilares. Na tomografia volumétrica de feixes cônicos, observa-se uma imagem hiperdensa no seio maxilar esquerdo e após a realização do procedimento cirúrgico de sinusectomia sem a remoção do fragmento dentário, nota-se a permanência da mesma imagem confirmando o diagnóstico de celulite flegmonosa perimaxilar de origem odontogênica. O fator dental pode estar envolvido em até 12% dos casos de sinusite maxilar e a eliminação do fator causal se faz imprescindível para o sucesso do tratamento.



**LOCALIZAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR MANDIBULAR ECTÓPICO EM CÂNDILO
MANDIBULAR: RELATO DE CASO INCOMUM E REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Marques Dias, Fernando Jordão de Sousa Junior, Bruno Thiago Cruz e Silva, Luiz
Jorge de Araújo Guedes, Sérgio de Melo Alves Junior

Terceiros molares mandibulares (TMM) ectópicos em cêndilo sãocomuns e a etiologia e o mecanismo da migração dentária intraóssea não são completamente compreendidos. Exames de imagem são importantes, principalmente para definir o plano de tratamento. Este trabalho apresenta um caso de TMM em cêndilo e analisa a literatura acerca de ocorrências similares, suas características e tratamentos. No caso relatado, a paciente apresentou dor e inchaço na região pré-auricular direita. Na radiografia panorâmica, foi observado TMM no cêndilo, associado a imagem compatível com cisto dentígero, sendo realizada tomografia computadorizada (TC) helicoidal em seguida. A abordagem cirúrgica foi extraoral, evitando desgaste ósseo excessivo e obtendo acesso ao dente e ao cisto, que posteriormente teve a hipótese de cisto dentígero confirmada. Relatos de 21 casos de TMM ectópicos foram revisados, identificados nas bases PubMed, Lilacs e Medline. Destes, sete envolviam dentes no processo condilar, sendo quatro localizados no interior do cêndilo e os demais no colo. Portanto, o caso apresentado representa o quinto paciente com TMM ectópico realmente em cêndilo. Abordagens cirúrgicas podem variar entre intraoral, extraoral e endoscópica. No caso relatado, a TC foi importante para a eleição da técnica extraoral, considerando a posição do dente e do cisto e o potencial de trauma causado pela cirurgia. O diagnóstico neste caso destaca a importância de exames imaginológicos para definição e sucesso do tratamento.



**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS CALCIFICAÇÕES DE TECIDO MOLE DO
PESCOÇO SUGESTIVAS DE ATEROMA DE CARÓTIDA EM RADIOGRAFIAS PAN**

Maricleia Soltoski, Ana Claudia Galvão de Aguiar Koubik

O objetivo do estudo foi avaliar as calcificações de tecido mole do pescoço em radiografias panorâmicas e correlacionar a idade e o gênero com a hipótese de diagnóstico radiográfico mais característica de ateroma de carótida. Foram utilizadas 230 radiografias panorâmicas digitais, que apresentavam algum tipo de calcificação em tecido mole da região do pescoço, de pacientes com idade entre 21 e 98 anos, sendo 159 mulheres e 71 homens. As radiografias panorâmicas foram avaliadas por 2 examinadores, que correlacionaram as calcificações presentes à idade e gênero. As maiores incidências de calcificações encontradas foram de cartilagem tireoide isolada (24,3%), ateroma de carótida (18,0%) e cartilagem tireoide e tritícea associadas (15,7%), havendo maior predileção de calcificação da cartilagem tireoide nas mulheres e de ateroma de carótida nos homens. No grupo acima dos sessenta anos foi encontrada uma maior incidência de imagens compatíveis com ateroma de carótida isolados (42,02%) ou associados (7,56%). Concluiu-se que as incidências de imagens compatíveis com ateroma de carótida estão relacionadas à idade, sendo mais prevalentes acima dos sessenta anos, tanto em homens como em mulheres.



AVALIAÇÃO DE ARTEFATOS DE IMAGENS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO PROVENIENTES DE MATERIAIS ENDODÔNTICOS

Renata Nogueira Ferraz, Gilberto Carneiro A. Júnior, Rafaella Maria S. de Souza, Maria Luiza dos Anjos Pontual, Flávia Maria M. Ramos-Perez

O objetivo no presente trabalho foi avaliar artefatos em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico com diferentes resoluções (0,125 e 0,25), provenientes de materiais endodônticos. Foram obtidas imagens de 48 pré-molares humanos distribuídos em grupos controles (hígido e instrumentado) e grupos experimentais (guta-percha, Sealer 26, AH Plus e FillCanal). As imagens foram avaliadas por três radiologistas e os valores de tons de cinza obtidos utilizando o programa ImageJ[®]. Foram utilizados os testes F (ANOVA) e t-Student para comparação entre os grupos e presença ou ausência de artefatos, respectivamente ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa da taxa contraste-ruído (TCR) entre os protocolos. Tons de cinza foram maiores no protocolo 0,125 que no 0,25 no terço cervical do Sealer 26, no terço médio do controle instrumentado e no terço apical de todos os grupos materiais endodônticos ($p < 0,05$). Tons de cinza e TCR foram mais elevados nos grupos materiais endodônticos. Todos os grupos materiais endodônticos apresentaram artefatos. Os cimentos endodônticos apresentam valores de cinza e TCR semelhantes, sendo a TCR geralmente maior no terço cervical. Não há influência das resoluções na TCR e na visualização de artefatos. Todos os materiais obturadores produzem artefatos de forma semelhante, enquanto que os tecidos radiculares não produzem.



**TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO E PLANEJAMENTO 3D
PARA CONFEÇÃO DE GUIA CIRÚRGICO EM ORTODONTIA**

Ariane da Cunha Estivalet, Kaline Thumé Antunes, Gabriela Salatino Liedke, Gustavo
Nogara Dotto Renésio Armindo Grehs

O objetivo deste trabalho é descrever uma nova metodologia para planejamento e confecção de guias cirúrgicos para inserção de mini-implantes ortodônticos a partir da tomografia computadorizada cone-beam. Relato de Caso: Paciente M. S, sexo feminino, 45 anos de idade, foi avaliada na clínica de Ortodontia da UFSM, após realização do exame clínico, o plano de tratamento incluía mini-implantes ortodônticos para ancoragem, por isso, a mesma foi encaminhada para TC a fim de avaliar a condição ósseo-radicular e possibilitar o planejamento virtual da cirurgia e dos guias. Os mini-implantes foram inseridos virtualmente na região de interesse localizada entre os dentes segundo pré-molar e primeiro molar superior, bilateralmente, respeitando o espaço anatômico existente. As imagens DICOM 3D foram convertidas para formato STL e sobrepostas ao escaneamento do modelo de gesso superior, a fim de planejar uma guia cirúrgica virtual. Essa guia foi fresada em acrílico biocompatível e foi realizada cirurgia para colocação dos mini-implantes no modelo de gesso da paciente. Um segundo escaneamento do modelo de gesso permitiu sobrepor arquivos STL, comparando de forma tridimensional a posição final do implante e o planejamento virtual. Concluiu-se que a fresagem torna-se uma solução acessível para a produção de guias cirúrgicos, fornecendo uma maior previsibilidade e segurança ao Ortodontista que deseja obter um sistema de ancoragem preciso.



DIAGNÓSTICO DE CISTO ÓSSEO SIMPLES ASSOCIADO À DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA UTILIZANDO A TÉCNICA CELL-BLOCK

Camila de Nazaré Alves de Oliveira Kato, Tharine Gabriella Magalhães da Silva, Mariana Saturnino de Noronha, Cláudia Borges Brasileiro, Ricardo Alves Mesquita

A displasia cemento-óssea florida (DCOF) é uma lesão fibro-óssea que acomete os maxilares. Alguns casos são associados ao cisto ósseo simples (COS), que são cavidades ósseas que podem ser vazias ou conter fluido sanguinolento, revestidos ou não por fina cápsula. Este trabalho descreve um caso clínico de COS associado à DCOF diagnosticado utilizando a técnica cell-block. Paciente sexo feminino, melanoderma, 48 anos, apresentou aumento de volume assintomático na região anterior da mandíbula (lingual) e maxila (palatina) de coloração semelhante à da mucosa. Na radiografia panorâmica foram observadas múltiplas e difusas lesões de aspecto misto, com predominância de áreas radiopacas associadas às raízes da maioria dos dentes. Na região do dente 48, havia uma lesão radiolúcida multilocular, bem definida, de formato circular se estendendo até o limite do canal mandibular. A tomografia computadorizada de feixe cônico evidenciou expansão das corticais ósseas em várias regiões, porém sem expansão na região do dente 48. Diante da hipótese diagnóstica de COS, foi realizada a técnica cell-block, através de punção aspirativa e preparo do concentrado como um bloco de células com inclusão e coloração com hematoxilina e eosina. O exame histopatológico foi compatível com COS. A paciente continua em acompanhamento e aguardando processo de reparação óssea da região. Esta técnica é minimamente invasiva, sendo um grande benefício em casos de COS associados à DCOF.



**UTILIZAÇÃO DE TOMOGRAFIA VOLUMÉTRICA DE FEIXES CÔNICOS PARA
DIAGNÓSTICO DE OSTEOSSARCOMA EM CÔNDILO MANDIBULAR**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A. Melo

O osteossarcoma é um tumor mesenquimal maligno, no qual as células cancerosas produzem matriz óssea. É um tumor primário mais comum do osso, responsável por aproximadamente 20% dos sarcomas, sendo que 5% destes ocorrem nos maxilares. Este presente trabalho tem como objetivo o relato de caso clínico dos achados radiográficos da hipótese diagnóstica de osteossarcoma em côndilo mandibular. Paciente do gênero masculino, 26 anos de idade, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de um aumento de volume na região mandibular direita. Ao exame clínico observou-se uma assimetria facial pela expansão da área, com crescimento rápido. Ao exame de tomografia volumétrica de feixes cônicos, apresentou uma imagem compatível com destruição óssea e formação de osso anormal na região, cortical externa com evidente radiopacidade semelhante a raios de sol, sugestiva de osteossarcoma. Foi solicitado um exame de cintilografia óssea com contraste (Tecnécio⁹⁹) ao paciente para observar as dimensões da lesão, o qual apontou imagem acentuada de hipercaptação focal do traçador no côndilo mandibular direito, porém com distribuição normal no restante do corpo. Encaminhado ao bloco cirúrgico, o paciente foi submetido a hemimandibulectomia. Definições mais precisas dos osteossarcomas que atingem os maxilares são importantes para realização do diagnóstico prévio e maior sobrevida do indivíduo.



CARACTERIZAÇÃO DO FORAME PALATINO MAIOR POR MEIO DE IMAGENS DE TCFC

Luiz Filipe Nakasone, Karen Cristina Formigoni, Ana Carolina Brito, Polyane Mazucatto Queiroz, Deborah Queiroz Freitas

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o forame palatino maior (FPM). Com essa finalidade, em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), avaliaram-se, nas diferentes reconstruções multiplanares, a posição e o formato do FPM, além de determinar o comprimento médio do canal palatino maior (CPM) e o ângulo formado entre o palato duro e a entrada do CPM. Dois avaliadores analisaram por consenso imagens de TCFC de 112 pacientes. O FPM apresentou maior relação de proximidade (59,39%) com o terceiro molar, independente do sexo ou lado. A largura média do FPM mensurada na reconstrução axial foi de 2,11 mm e na reconstrução coronal de 2,44 mm, sendo observado em ambas as reconstruções uma dimensão maior do FPM em homens do que em mulheres (axial: $p < 0,0001$; coronal: $p < 0,0001$). A distância do FPM em relação à linha média foi de 14,82 mm, sendo maior em homens do que em mulheres ($p = 0,002$). O ângulo entre a entrada do CPM e o plano paralelo ao palato duro foi de $67,78^\circ$. A maioria dos canais (75,90%) apresentaram padrão 2, com dois segmentos, totalizando um percurso de 35,83 mm. Conclui-se que, na maioria dos casos, o FPM encontra-se mais próximo ao 3º molar, e para bloqueio do nervo maxilar a agulha deve ser inserida a 67° em relação ao plano oclusal.



**VARIAÇÕES ANATÔMICAS NA REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA DE INDIVÍDUOS
COM FISSURAS LABIOPALATINAS: RELATO DE DOIS CASOS**

M. C. Pinheiro, C. Berrocal, C. G. Gouveia, O. Pagin, B. S. C. Pagin

A interpretação de imagens da região anterior da maxila em radiografias periapicais pode ser dificultada em determinados casos, devido a ocorrência de variação anatômica de canais nutritivos e sua sobreposição junto aos dentes. Esse trabalho apresenta dois casos de indivíduos em tratamento no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, do sexo masculino que realizaram radiografias periapicais para avaliação de enxerto ósseo alveolar na região da fissura labiopalatina (FLP). Durante interpretação das imagens de ambos os casos foi possível observar uma linha radiolúcida transversal sobreposta à raiz do dente 21 em todo seu trajeto méso-distal, simulando imagem de fratura radicular que era observada também em radiografias anteriores. Durante a busca de outras imagens foi encontrado arquivo de exame de tomografias computadorizada de feixe cônico (TCFC) realizadas anteriormente por outros motivos, sendo possível observar a presença de canais nutritivos adjacentes ao dente 21. A TCFC tem possibilitado o reconhecimento das variações neurovasculares dessas regiões contribuindo para um diagnóstico correto. A identificação pré-operatória do curso dos nervos e vasos através da avaliação radiográfica é essencial para tornar procedimentos cirúrgicos seguros principalmente nos pacientes com FLP, pois estes possuem três vezes mais achados incidentais nas TCFC quando comparados com pacientes sem FLP.



OSTEORRADIONEUCROSE E FRATURA PATOLÓGICA EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Renata Nogueira Ferraz, Andrea dos Anjos Pontual, Helena Aguiar Ribeiro do Nascimento, Luiz Alcino Monteiro Gueiros, Flávia Maria M. Ramos-Perez

A osteorradioneucrose (ORN) dos maxilares é uma das complicações mais graves e debilitantes dos pacientes após serem submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço. É uma necrose óssea secundária, proveniente da radiação ionizante. Clinicamente, os pacientes apresentam dor, exposição óssea, fístulas e possíveis fraturas patológicas. O exame imaginológico revela rarefação óssea, desorganização e adelgaçamento das trabéculas, além de sequestros ósseos e ruptura da cortical. A radiografia mais utilizada é a panorâmica, porém a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) permite a aquisição de imagens tridimensionais, com melhor definição dos limites e extensão da lesão. O objetivo nesse trabalho é apresentar um caso clínico do paciente G. R. S., 49 anos, sexo masculino, previamente submetido à radioterapia para carcinoma espinocelular de língua, que procurou o serviço de Estomatologia da UFPE, relatando dor intensa e ausência de cicatrização após exodontia do dente 48. Ao exame clínico, observou-se discreta exposição óssea. TCFC foi solicitada, demonstrando irregularidade do trabeculado ósseo na região posterior do lado direito, com solução de continuidade do rebordo alveolar à base da mandíbula, compatível com fratura patológica. Iniciou-se antibioticoterapia, com prognóstico positivo. O diagnóstico da ORN é múltiplo e embora as lesões pareçam clinicamente pequenas, ao serem observadas na TCFC é possível visualizar a real extensão e profundidade para melhor conduta do caso.



ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DE FLEBOLITOS ASSOCIADO A MAL FORMAÇÃO VASCULAR EM MUCOSA JUGAL

Bernardo Otero Grossi, Tarcília Aparecida da Silva, Felipe Paiva Fonseca, Cláudia Borges Brasileiro, Tânia Mara Pimenta Amaral

Paciente A. B. S. G., sexo feminino, 48 anos, feoderma, compareceu na clínica da disciplina de Patologia, Estomatologia e Radiologia II da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) encaminhada por dentista particular. Durante a anamnese relatou “inchaço e dor” na região de parótida direita com dores intermitentes há mais de 30 anos e crescimento lento. Aos exames extra e intraorais, não foi observada assimetria facial e nenhuma alteração digna de nota. Na palpação bidigital na região de mucosa jugal direita observou-se a presença de múltiplos nódulos, com limites mal definidos, apresentando consistência rígida e móvel. Na radiografia panorâmica observou-se presença de aproximadamente 30 imagens radiopacas, que se estende do processo coronoide a base da mandíbula, bem delimitadas, de tamanhos arredondados e variados, sendo algumas com halo radiolúcido. Foi realizado uma radiografia com filme periapical da mucosa jugal do lado direito que observou-se as imagens semelhantes a da panorâmica. Ao exame de ultrassonografia observou-se que se tratava de uma anomalia vascular de baixo fluxo em região de mucosa jugal direita, com lagos que acometem planos profundos sugerindo mal formação venosa/linfática. Com base nos exames complementares, a anamnese e o exame clínico, o diagnóstico final foi de lesão vascular de baixo fluxo com presença de múltiplos flebolitos. A paciente foi encaminhada ao cirurgião vascular.



**AVALIAÇÃO DE ENXERTOS ÓSSEOS BOVINOS NO REPARO DE DEFEITO ÓSSEO
INTRABUCAL EM RATOS: ANÁLISE RADIOGRÁFICA E HISTOLÓGICA**

Tânia Mara Pimenta Amaral, Sarah Morais de Oliveira, Juliano Douglas Silva Albergaria,
Cláudia Borges Brasileiro, Gerluza Aparecida Borges Silva

O estudo avaliou o desempenho de enxertos de osso bovino mineralizado e desmineralizado de origem nacional (CriteriaLuminaBone[®]), em comparação a enxerto de origem internacional (BioOss[®]) no reparo de defeitos ósseos intrabucais padronizados em ratos. Para isso, defeitos ósseos (n = 6/grupo) foram criados em maxilares de ratos Wistar e preenchidos com: 1) coágulo sanguíneo – (CO; controle); 2) osso bovino nacional mineralizado (OBM); 3) osso bovino nacional desmineralizado (OBD), e; 4) BioOss[®] – osso bovino mineralizado (BO). Os animais foram sacrificados após um, sete, 14, 21 e 49 dias após a cirurgia (CEUA protocolo n.º. 7/2015). Os sítios cirúrgicos foram radiografados para análise da neoformação óssea. Em seguida, as amostras foram submetidas a processamento histológico e coloração com hematoxilina e eosina para avaliação do padrão do reparo ósseo. A análise radiográfica revelou que o grupo OBD apresentou maior ganho de radiopacidade entre um e 49 dias enquanto o grupo BO obteve menor ganho, o que pode ser justificado pela radiopacidade inicial deste biomaterial ser superior aos demais avaliados. Foi possível observar ainda o comportamento histológico similar dos biomateriais nacional e internacional. O maior ganho de radiopacidade da versão OBD juntamente aos dados histológicos revelam uma neoformação óssea mais rápida induzida por matrizes desmineralizadas e abre perspectivas para a utilização clínica de xenoenxertos desmineralizados.



TRATAMENTO NÃO-CIRÚRGICO DE LESÃO PERIAPICAL EXTENSA: RELATO DE CASO

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A. Melo

As lesões periapicais se apresentam como patologias frequentes da cavidade bucal. O cisto radicular é um cisto de origem inflamatória e que compõe uma cavidade patológica revestida por epitélio de natureza odontogênica, podendo conter em seu interior material fluido, semifluido ou sólido. Alguns cistos apicais podem expandir ou crescer para tamanhos consideráveis. Nos cistos apicais verdadeiros verificam-se uma menor probabilidade de cicatrização através de tratamento endodôntico não cirúrgico, porque eles são autossuficientes e não dependem da presença ou ausência de infecção oriunda do canal radicular. Devido a impossibilidade de realizar o diagnóstico radiográfico diferencial, a terapia endodôntica convencional tem sido o tratamento de primeira escolha dos dentes com lesões periapicais. O presente trabalho enfatiza o processo de cicatrização de uma lesão osteolítica localizada na região anterior de mandíbula sugestiva de cisto inflamatório, que se estendia do elemento 33 ao 43, e que houve uma resposta favorável ao tratamento endodôntico convencional, não necessitando de intervenção cirúrgica. Pôde-se obter um diagnóstico clínico de cisto periapical inflamatório, devido à realização de uma punção no local. A regressão dos cistos radiculares indica o desencadeamento de reações teciduais de natureza imunopatológica e inflamatória. A cura da lesão é um processo dinâmico que exige um tempo considerável, e irá definir se a escolha da terapêutica foi adequada.



CISTO DA BIFURCAÇÃO VESTIBULAR: RELATO DE CASO

Êmilly Oliveira Faria, Larissa Porto Lima, Mara Valadares de Abreu, Tânia Mara Pimenta
Amaral, Cláudia Borges Brasileiro

De acordo com a classificação de cistos e tumores odontogênicos da OMS (2017), o cisto colateral inflamatório é subdividido em cisto paradental, que ocorre na face distal do terceiro molar inferior, e cisto da bifurcação vestibular (CBV), que se desenvolve na face vestibular do primeiro molar inferior permanente e está associado a pacientes jovens. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de CBV associado ao primeiro molar inferior parcialmente erupcionado de um paciente assistido na Clínica de Patologia, Estomatologia e Radiologia da FO/UFMG. O paciente do sexo masculino, sete anos de idade, apresentou ao exame clínico intrabucal uma tumefação do lado direito da mandíbula, firme à palpação, observada há dois meses na região do dente 46, parcialmente erupcionado. Foram realizados exames de imagem (periapical e tomografia computadorizada de feixe cônico – TCFC) e a TCFC revelou imagem hipodensa, por vestibular, na região do dente 46 promovendo abaulamento e áreas de rompimento da cortical óssea vestibular. A biópsia incisiva da lesão foi realizada e o material foi encaminhado para análise anatomopatológica. A partir dos dados clínicos, radiográficos e histopatológicos o diagnóstico foi de cisto da bifurcação vestibular. Foi realizada a remoção da lesão com enucleação por meio de cirurgia com anestesia local. Após nove meses de acompanhamento, observou-se finalização da erupção do dente 46 e reparação óssea na região.



**DEFEITO ÓSSEO DE STAFNE EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA ASSOCIADO
À REABSORÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO**

Jonathan Lopes de Lisboa, Maria Cássia Ferreira de Aguiar, Evandro Neves Abdo, Tânia
Mara Pimenta Amaral, Cláudia Borges Brasileiro

O defeito ósseo de Stafne (DOE) é uma depressão óssea lingual que usualmente ocorre próximo ao ângulo da mandíbula, abaixo do canal mandibular. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de DOE na região anterior de mandíbula associada à reabsorção radicular. Paciente do sexo feminino, 37 anos, compareceu à clínica de Patologia, Estomatologia e Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFMG para avaliação de lesão radiolúcida bem delimitada, unilocular, próxima aos ápices do canino e primeiro pré-molar inferior esquerdo, observada em imagens periapical e panorâmica. Os referidos dentes não apresentavam lesões cariosas e responderam positivamente ao teste de sensibilidade pulpar. Foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico que revelou uma invaginação da cortical óssea lingual, que se estendia até a cortical óssea vestibular, do primeiro pré-molar ao incisivo central inferior esquerdo. O incisivo lateral apresentava leve reabsorção radicular apical e o canino uma reabsorção severa comprometendo o terço apical e médio radicular. A imagem por ressonância magnética mostrou a continuidade do tecido mole da glândula sublingual para dentro do defeito ósseo. Assim, foi realizada uma biópsia incisional e a análise histopatológica evidenciou a presença de tecido glandular. O diagnóstico final foi de defeito ósseo de Stafne em região anterior associado a uma reabsorção radicular externa apical. A paciente se encontra sob controle clínico e radiográfico.



**ESTUDO DA PRESENÇA E DA VARIABILIDADE DE POSIÇÕES DOS CANINOS
IMPACTADOS NAS RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS**

Luana Soares Benício Lima, Kézia Keren Reis de Paula, Fernanda Lavall Marques,
Cláudia Borges Brasileiro, Tânia Mara Pimenta Amaral

O objetivo desse estudo foi traçar um perfil epidemiológico da variação de posição dos caninos impactados dos pacientes que frequentaram o Serviço de Radiologia da FOUFMG no período de dois anos. Foram selecionadas um total de 65 radiografias que possuíam ao menos um canino impactado. Gênero, idade, presença de aparelho ortodôntico, permanência do dente decíduo, grau de rizogênese e aspecto do folículo pericoronário dos caninos impactados foram analisados. Os caninos foram classificados em vertical, mesioangulado, distoangulado e horizontal. E também com a divisão da porção anterior do hemiarco em cinco setores (1, 2, 3, 4 e 5) de acordo com a relação com os dentes permanentes presentes. Das radiografias analisadas, 56,9% foram do gênero feminino. A posição mesioangular foi a mais encontrada (76%). As posições apical e médio foram as de maior ocorrência na classificação vertical em relação ao plano oclusal. Quanto à classificação horizontal, observou-se que 26,7% dos caninos estavam no setor 1 e 22,6% no setor 2 em relação a linha média. Uma diferença significativa entre homens e mulheres no que diz respeito à reabsorção radicular foi observada ($p = 0,008$). Na classificação horizontal foi observado que o grupo mais jovem apresentou posição distantes à linha média (setores 1 e 2) ($p = 0,023$). A classificação da localização dos caninos impactados tem relevância para o cirurgião dentista, pois auxilia no diagnóstico e planejamento do tratamento.



**IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM NO
PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E CONTROLE NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO**

André Luiz da Costa Michelotto, Maria Carolina Lucato Budziak, Angela Toshie Araki,
Antônio Batista

O objetivo do presente trabalho foi apresentar um caso clínico de um paciente que apresentava um tratamento endodôntico insatisfatório no dente 26. Ao exame radiográfico verificou-se que o canal palatino não havia sido tratado e presença de periodontite apical assintomática. Foi solicitada uma tomografia computadorizada cone beam para o planejamento do caso, onde foi possível a visualização exata do canal palatino, bem como a extensão da lesão periapical, mostrando rompimento da cortical óssea e comunicação com o seio maxilar, que não era visível ao exame radiográfico. Após 6 meses da realização do retratamento, foi pedida uma nova tomografia onde foi possível verificar o reparo da lesão periapical, com reposição óssea refazendo a base do seio maxilar. Pelo presente caso, verificou-se a importância e superioridade da tomografia computadorizada cone beam frente à radiografia periapical, no planejamento, execução e controle em casos de retratamento endodôntico.



**ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS E CLÍNICOS ATÍPICOS APRESENTADOS POR UM
TUMOR ODONTOGÊNICO QUERATOCÍSTICO**

C. S. Aguiar, M. C. R. Fernandes, V. L. M. V. A. Melo, R. H. M. V. A. Melo, R. E. V. A.
Melo

O tumor odontogênico queratocístico (TOQ) é uma lesão agressiva dos maxilares que acomete predominantemente a região posterior da mandibular. Radiograficamente se apresenta como uma lesão radiolúcida, uni ou multilocular, podendo estar ou não relacionados a um dente incluso. O objetivo é relatar os aspectos radiográficos de um TOQ em região posterior de maxila com invasão sinusal. Paciente gênero feminino, 52 anos, melanoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial relatando presença de secreção purulenta adjacente ao dente 27, além de cefaleia constante e dor intensa a aproximadamente cinco anos. Ao exame clínico apresentou aumento de volume na região de tuberosidade esquerda, comunicação bucossinusal, dor a palpação e hálito fétido. Radiografia panorâmica dos maxilares revelou uma imagem radiolúcida, unilocular, de limites bem definidos, localizada na região posterior de maxila do lado esquerdo a qual se difundia para dentro do seio maxilar. Dentro do seio, a lesão apresentou uma imagem de baixa densidade, corticalizada, aspecto nodular e que ocupava quase toda extensão do assoalho. Imagens adicionais de tomografia computadorizada confirmaram os aspectos imaginológicos encontrados na radiografia panorâmica além de melhor delimitar a lesão para fins cirúrgicos. É necessária uma boa anamnese, dispor dos exames complementares e um correto manejo do cirurgião-dentista para melhor diagnóstico e tratamento das patologias bucomaxilofaciais.



AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA DO TUBÉRCULO GENIANO EM PACIENTES COM DIFERENTES TIPOS FACIAIS, PADRÕES ESQUELÉTICOS E SEXO

Debora Duarte Moreira, Yuri Nejaim Francisco, Carlos Groppo Francisco Haiter Neto

O objetivo do presente estudo foi analisar o comprimento, largura e espessura do tubérculo geniano em pacientes com diferentes tipos faciais, padrões esqueléticos e sexos por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico. A amostra foi constituída de 48 pacientes provenientes do atendimento de rotina do departamento. Após a seleção das imagens de TCFC, o comprimento e a largura do tubérculo geniano além da espessura da mandíbula anterior foram determinadas com o auxílio do *software* Dolphin® Imaging 11.0 (Dolphin Imaging and Management Solutions, Chatsworth, Calif., EUA). As mensurações foram submetidas às análises de ANOVA e teste t não pareado com um nível de significância de 5%. Em relação ao sexo, o comprimento do tubérculo geniano foi maior em homens, com diferença estatística significativa. Não foi observada diferença estatística significativa quando comparada a largura do tubérculo geniano e a espessura anterior da mandíbula com o sexo. Quando realizadas as análises dos valores mensurados em relação aos diferentes tipos faciais e padrões esqueléticos, não foi observada diferença estatística significativa. Os resultados obtidos sugerem que a análise do comprimento do tubérculo geniano pode ser uma ferramenta na diferenciação entre os sexos.



IMPACTO RADIOGRÁFICO ODONTOLÓGICO NA DOENÇA DE GAUCHER

Elza Maria Carneiro Mendes Ferreira dos Santos

Deficiência hereditária recessiva, mutação patogênica do gene que codifica a enzima glucocerebrosidase. Classificação: Tipo I (80%), II (20%) e III, baseado no acometimento neurológico. Manifestações clínicas: hepatomegalia e esplenomegalia (80%); Anemia e trombocitopenia (100%). Manifestações radiológicas odontológicas: lesões radiolúcidas pseudocísticas, favos de mel, lesões bem definidas, principalmente nas regiões pré-molares; aumento da osteopenia e a generalizada rarefação óssea trabecular são observados. Osteoporose, alargamento dos espaços da medula óssea são, supostamente devido à densidade de células Gaucher. O envolvimento dos maxilares é similar ao envolvimento extragnático esquelético, que compreende 90% dos pacientes, onde todos os casos envolvem a mandíbula, e, um quarto, a maxila. Diagnóstico: detecção de baixos níveis de atividade enzimática da glucocerebrosidase nos leucócitos e fibroblastos sanguíneos e estudo genótipo. Tratamento: reposição enzimática, efetiva em pacientes sintomáticos do tipo I. Conclusão: Os estudos demonstram que a investigação clínica deve utilizar-se da anamnese, de exames laboratoriais e imagens radiológicas dentre elas as odontológicas, possibilitando êxito no tratamento.



**CONDROMATOSE SINOVIAL DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES:
ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS**

Luciana Cardoso Fonseca, Alexandre Eustáquio Camargos Rocha, Paulo Sérgio Flores Campos, Fernanda Cardoso Fonseca

A ocorrência da condromatose sinovial na ATM é rara, havendo poucos relatos na literatura. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso de uma senhora de 84 anos que procurou atendimento odontológico com queixa de dor no lado esquerdo da face e limitação de abertura de boca. A suspeita clínica inicial foi de desordem da articulação temporomandibular. Após avaliação clínica, a paciente foi encaminhada para realização de exame radiográfico convencional e, posteriormente, tomografia computadorizada de feixe cônico das articulações temporomandibulares. Os achados imaginológicos foram determinantes para o estabelecimento do diagnóstico final da condromatose sinovial.



**ESTUDO DA PREVALÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES
MORFOLÓGICAS DO PROCESSO ESTILOIDE**

Nathália Rodrigues Gomes, Beatriz D'Aquino Marinho, Tamar Abelson Alanati, Cláudia Borges Brasileiro, Tânia Mara Pimenta Amaral

O objetivo deste estudo foi avaliar a variação e frequência das alterações no processo estiloide em radiografias panorâmicas realizadas no período de um ano no serviço de radiologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Das 342 radiografias analisadas, foram selecionadas 159 imagens que possuíam o processo estiloide visível. As variáveis avaliadas foram gênero, idade, lado de ocorrência e tamanho do processo. A medida foi feita em milímetros, partindo da base do conduto auditivo externo ao ápice do processo estiloide. Foram utilizadas as classificações de Langlais et al. (1986) e Ruprecht et al. (1988). Os dados coletados foram avaliados e analisados estatisticamente. A frequência do processo estiloide visível no total das radiografias analisadas foi de 46,4%. Destas, 89 (57,1%) eram do sexo feminino e houve uma prevalência entre 46 e 64 anos. Em relação a mensuração do processo estiloide foi encontrado um valor estatisticamente significativo ($p < 0,001$). Em mais de 55% das radiografias a alteração foi encontrada bilateralmente e em casos unilaterais, a maior ocorrência foi no lado direito. Utilizando-se a classificação de Langlais et al., o tipo mais frequente foi o alongado. De acordo com a classificação de Ruprecht et al., os níveis mais frequentes foram 2 e 3. Este estudo corrobora com dados da literatura e ressalta a importância do conhecimento de estruturas anatômicas alteradas e seus sintomas associados na prática clínica.



**A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM NO
TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE UM DENTE COM ANATOMIA COMPLEXA**

André Luiz da Costa Michelotto, Maria Carolina Lucato Budziak, Angela Toshie Araki,
Antônio Batista

O objetivo do presente trabalho foi mostrar que a tomografia computadorizada se torna imprescindível na resolução do tratamento endodôntico de dentes com anatomia interna de grande complexidade. Um paciente procurou atendimento relatando dor provocada ao frio e calor no dente 35. Em função da extensa destruição coronária foi indicado o tratamento endodôntico. Pela radiografia periapical inicial se observou a descontinuidade na visualização do canal radicular ao longo da raiz, onde suspeitou-se da presença de mais um canal. Durante a primeira sessão foram localizados dois canais radiculares e após a realização de uma radiografia de odontometria haveria a presença de mais um canal. Com auxílio de microscópio e insertos de ultrassom foi possível a localização de um terceiro canal e uma nova tomada radiográfica foi realizada, onde verificou-se a possibilidade de um quarto canal radicular. A sessão então foi finalizada e o paciente encaminhado para a realização de uma tomografia computadorizada cone beam. As imagens mostraram a presença de um quarto canal, que foi possível localizar na segunda sessão, onde os canais foram preparados e medicados, e na terceira sessão o caso foi finalizado. Foi possível concluir pelo presente caso, que a tomografia computadorizada cone beam foi fundamental na resolução do tratamento endodôntico de um dente com anatomia interna de grande complexidade.



OSTEOMA PERIFÉRICO EM SEIO ETMOIDAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

William Santos Carvalho, Higo Araujo Santos, Frederico Sampaio Neves, Ieda Margarida
Crusoe Rocha Rebell, Marine Lima Barreto

Osteoma é uma lesão osteogênica benigna, caracterizada pela proliferação de osso compacto ou esponjoso. São lesões de crescimento lento que podem afetar os seios paranasais e geralmente são descobertos a partir de achados incidentais em exames imaginológicos. É mais frequente nos seios frontais correspondendo entre cerca de 57 à 75%, seguidos dos etmoidais e maxilares. A etiologia do osteoma é controversa e ainda desconhecida, sendo as mais aceitas, a teoria embriológica, traumática e a infecciosa, onde os osteomas se originam nas linhas de sutura entre as áreas de ossificação endocondral e membranosa, ou a partir de pequenos sequestros ósseos decorrentes de injúrias, ou estímulo osteogênico secundário ao processo infeccioso, respectivamente. TC é o melhor exame para avaliar extensão, localização e aspectos da lesão. O objetivo deste é relatar os aspectos imaginológicos de um caso de Osteoma periférico localizado no seio etmoidal. Paciente, 36 anos, gênero feminino, diagnosticado a presença de um Osteoma periférico em seio etmoidal após documentação ortodôntica. A avaliação cuidadosa é essencial, pois lesões pequenas podem passar despercebidas, especialmente na telerradiografia, a qual é utilizada apenas para se realizar o traçado ortodôntico. Portanto, não só os radiologistas, mas também os ortodontistas devem sempre avaliar com finalidade de diagnóstico todos os exames da documentação ortodôntica do paciente.



CONFIABILIDADE DE MEDIDAS REALIZADAS EM MODELOS VIRTUAIS OBTIDOS DO ESCANEAMENTO E MODELOS DE GESSO CONVENCIONAIS

Debora Duarte Moreira, Bruno Frazão Gribel, Karla de Faria Vasconcelos, Deborah Queiroz de Freitas, Gláucia Maria Bovi Ambrosano

O objetivo deste estudo foi comparar as medidas do tamanho dos dentes de mesial a distal, perímetro do arco, distância intercanino e distância intermolar nos arcos superiores e inferiores obtidas em modelos virtuais da moldagem e do modelo de gesso, com as medidas obtidas em modelos de gesso tradicionais. A amostra foi constituída de 26 pacientes selecionados aleatoriamente que foram submetidos a uma moldagem das arcadas superior e inferior e um registro de mordida com cera utilidade. Os modelos virtuais foram obtidos pelo escaneamento da moldagem e do modelo de gesso em um scanner de superfície a laser (R700; 3Shape, Copenhage, Dinamarca), e as medidas foram realizadas com o *software* OrthoAnalyser (3Shape, Copenhage, Dinamarca). Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística de correlação intraclassa para verificar a concordância das medidas intra e interavaliador e ao teste ANOVA para analisar diferenças nas medidas obtidas dos modelos virtuais da moldagem e do modelo. Observou-se diferenças estatísticas significantes ($p < 0,05$) para dentes da região posterior, alguns da região anterior, perímetro do arco superior e distância intercanino inferior se comparados os modelos virtuais com os modelos de gesso, porém essas diferenças são consideradas clinicamente aceitáveis. Com isso, conclui-se que os modelos digitais mostraram-se confiáveis e clinicamente aceitáveis para a mensuração de largura dos dentes, perímetro dos arcos, distância intercaninos e distância intermolares.



**DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR VISUALIZADA POR MEIO DE RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Karoline Rossi, Vanessa Cristina Feldmann, Nádia Assein Arús, Mariana Boessio
Vizzotto, Heraldo Luis Dias da Silveira

A articulação temporomandibular (ATM) é formada pelo disco articular, processo condilar, ligamentos, músculos e a parte escamosa do osso temporal que possui uma superfície avascular composta de tecido conectivo fibroso. Qualquer alteração que comprometa o correto funcionamento da mesma gera uma condição multifatorial, chamada disfunção temporomandibular (DTM). O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico da paciente M. M. F., 57 anos, sexo feminino, queixando-se de dor cervical, nas ATM, em especial no lado direito, e nos músculos temporais. Apresentava nuca rígida e dificuldade para mastigar alimentos duros, além de crises de enxaqueca frequentes. Ao exame clínico observou-se dor a palpação nos músculos mastigatórios e mordida em topo. Inicialmente foram solicitados exames complementares radiográficos intra e extrabucais além de prescritas orientações e medicamentos. No entanto, a paciente preferiu buscar uma segunda opinião, pois considerou exagerada a indicação de exames. Então, um segundo profissional foi procurado, e este solicitou o exame de imagem por ressonância magnética, visto que este é a primeira escolha para avaliação da ATM. A IRM possibilita informações sobre tecidos duros e moles e quantidade de fluido sinovial. O relato de caso ilustra como os sinais e sintomas clínicos devem orientar a solicitação de exames adequados para cada situação, evitando a requisição de exames complementares desnecessários.



**ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DA DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA PERIAPICAL:
RELATO DE CASOS**

Cristiane Simões Barros, Amanda J. Boldrim, Fernanda Ignácio Fernandes, Aurelino
Machado Lima Guedes, Fábio Ribeiro Guedes

A displasia cemento-óssea é a lesão fibro-óssea mais comum diagnosticada na prática diária. Consiste em uma lesão benigna resultante de células indiferenciadas do ligamento periodontal. Apresenta três subtipos de acordo com sua característica radiográfica: periapical, focal e florida. A displasia cemento-óssea periapical acomete a região anterior da mandíbula e há uma predileção por mulheres negras, acima dos 30 anos de idade. Geralmente são entidades assintomáticas e, por isso, costumam ser descobertas em exames radiográficos de rotina. As lesões caracterizam-se por uma imagem hipodensa, mista ou hiperdensa, dependendo da fase em que se encontram e, normalmente, nenhum tratamento é necessário, apenas o acompanhamento clínico/radiográfico. O objetivo desse trabalho é relatar os aspectos tomográficos de três casos de displasia cemento-óssea periapical de pacientes que realizaram o exame de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para diversos fins. Os dentes analisados apresentaram ligamento periodontal íntegro e ao exame clínico constatou-se ausência de sintomatologia dolorosa, sugerindo displasia cemento-óssea periapical. As imagens apresentaram-se bem delimitadas, na região apical dos incisivos inferiores, com diferentes hipodensidades. A TCFC foi fundamental no diagnóstico e na avaliação da extensão da lesão, bem como no diagnóstico diferencial com lesões periapicais.



AVALIAÇÃO DO VOLUME DOS PROCESSOS CORONOIDE E CONDILAR DA MANDÍBULA DE PACIENTES COM DTM TRATADOS COM TOXINA BOTULÍNICA

Leonardo Vieira Peroni, Amanda Farias Gomes, Giancarlo De La Torre Canales, Célia Mariza Rizzatti Barbosa, Francisco Haiter-Neto

Desordem temporomandibular é um termo coletivo que acomete as estruturas do sistema estomatognático envolvendo a articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e estruturas correlatas, a qual é uma condição comum em mulheres adultas, sendo a dor crônica miofascial a mais prevalente. Para o controle desta, atualmente, as infiltrações de toxina botulínica nas áreas sensíveis da face têm sido utilizadas, promovendo analgesia e relaxamento das fibras musculares inflamadas. Sendo assim, 54 pacientes foram randomizadas para um ensaio clínico duplo-cego placebo-controlado, em quatro grupos de diferentes dosagens de toxina botulínica: grupo controle (n = 12), dose baixa (n = 16), dose média (n = 13) e dose alta (n = 13). Exames de tomografia computadorizada de feixe cônico da região da ATM foram realizados no baseline e três meses após tratamento e, a partir delas, foram segmentadas as regiões dos processos coronoide e condilar para avaliação volumétrica e o resultado foi obtido pelo *software* ITK-SNAP 3.0 em mm³. O teste de Wilcoxon demonstrou que o grupo de maior dose apresentou uma redução significativa do volume do processo coronoide (p = 0,0231), enquanto que o grupo controle (p = 0,88), dose baixa (p = 0,50) e dose média (p = 0,97) não apresentaram diferenças entre os tempos de estudo. Conclui-se que uma alta dosagem de toxina botulínica pode levar a uma diminuição da atividade neuromuscular a ponto de promover uma remodelação do tecido duro, diminuindo o volume das partes ósseas com direta interação muscular.



**ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS E AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DO PAPILOMA
INVERTIDO EM SEIO MAXILAR POR MEIO DA TCFC**

Alexandre Perez Marques, Eduardo Villoria Murad, Roberto Alfonso Arcuri, Kyria Spyro
Spyrides, German Eduardo Miguel Villoria

O objetivo deste trabalho é apresentar um de caso de papiloma invertido em seio maxilar, demonstrando a importância da avaliação tomográfica, com segmentação e determinação do volume da lesão. Paciente leucoderma, 75 anos, foi atendido em consultório odontológico em outubro de 2016, após encaminhamento de otorrinolaringologista, para avaliação de sinusite maxilar de origem odontogênica. Na ocasião, o paciente não apresentava alterações dentoalveolares, nem outros sinais clínicos, somente sintomas de sinusite em seios paranasais. Foi realizada uma tomografia computadorizada por feixe cônico, utilizando-se o programa ITK-Snap 2.2, para segmentação e volume da lesão, sendo encontrada massa com densidade de tecidos moles, de contorno irregular, obliterando parcialmente seio maxilar esquerdo, destruindo cortical sinusal inferior e osso alveolar adjacente na região dos molares, demonstrando agressividade da lesão. Decidiu-se pela cirurgia de ressecção em bloco, de pré-molares à região posterior de maxila e colocação de prótese maxilar na região. O exame histopatológico teve conclusão de Papiloma invertido em seio maxilar. Atualmente, o paciente encontra-se acompanhado por equipe de saúde multidisciplinar.



DISPLASIA FIBROSA MONOSTÓTICA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca, Fernanda Peixoto Tavares, Roselaine Moreira
Coelho Milagres, Tânia Mara Pimenta Amaral, Cláudia Borges Brasileiro

A displasia fibrosa (DF) é uma alteração óssea genética caracterizada pela substituição de tecido ósseo por tecido fibroso, que pode envolver um único osso (monostótica) ou múltiplos ossos (poliostótica), acometendo predominantemente ossos longos, craniofaciais e costelas. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de displasia fibrosa monostótica em criança. Paciente do sexo feminino, sete anos de idade, compareceu na Clínica de Patologia da Faculdade de Odontologia da UFMG com queixa de um aumento de volume indolor no processo alveolar superior direito, observado há dois anos. A anamnese revelou a presença, ao nascimento, de uma alteração cutânea no lado direito da face descrita como Nevus Ota. O exame clínico intrabucal revelou alteração na erupção dos dentes permanentes, presença de um dente supranumerário e aumento de volume no processo alveolar, confirmado pelas imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico que evidenciaram uma expansão vestibular e um trabeculado ósseo mais hiperdenso na referida região. Com base nos dados clínicos e imaginológicos, o diagnóstico foi de displasia fibrosa. O exame radiográfico da pelve e exames laboratoriais para dosagem de níveis séricos de cálcio, fósforo e paratormônio não apontaram alterações sistêmicas, confirmando a forma monostótica da lesão. A ausência de manchas café com leite no corpo excluiu a possibilidade de associação com a Síndrome de McCune Albright. A paciente encontra-se em tratamento na Ortodontia.



**ANÁLISE DAS DENSIDADES ÓSSEAS RADIOGRÁFICAS OBTIDAS DA TCFC E
SUAS CORRELAÇÕES COM A QUALIDADE ÓSSEA SUBJETIVA**

Jéssica Rabelo Mina Zambrana, Jorge de Sá Barbosa, Eduardo Massaharu Aoki, Daniela
Miranda Richarte Andrade Salgado, Claudio Costa

O sucesso do tratamento de implantes dentários depende da quantidade e qualidade óssea da área de interesse e o uso da tomografia computadorizada por feixe cônico (TCFC) pode ser correlacionado para a sua estimativa. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar as densidades ósseas radiográficas a partir da intensidade de pixel (IP) das imagens obtidas por TCFC de mandíbulas atroficas com o auxílio de programa para diagnóstico e planejamento de implantes e correlacionar a densidade radiográfica com a classificação subjetiva do índice de qualidade óssea (IQO). Foram avaliadas imagens tomográficas de 80 regiões de mandíbulas atroficas obtidas do banco de dados do LAP-FOUSP que receberam marcações com fios ortodônticos para melhor visualização das regiões; cortes transaxiais das áreas demarcadas foram obtidas para visualização e análise de quatro regiões corticais e três regiões trabeculares do tecido ósseo de cada corte, para a seleção de área foi utilizada a ferramenta Região de Interesse (ROI). As imagens foram analisadas por três programas de planejamento Romexis[®], XoranCAT[®] e OsiriX[®]. Os programas Romexis[®] e OsiriX[®] apresentaram dados relevantes entre IP e a densidade óssea radiográfica e correlacionaram com a avaliação da qualidade óssea; em contrapartida o programa XoranCAT[®] apresentou dados inconsistentes e não substanciais para a avaliação da qualidade óssea. Concluiu-se que há correlação entre a densidade óssea radiográfica e qualidade óssea de acordo com os resultados encontrados para os programas OsiriX[®] e Romexis[®].



**A IMPORTÂNCIA DOS DADOS IMAGINOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DO FIBROMA
OSSIFICANTE JUVENIL**

Soraya Salmanzadeh Ardestani, Danyel Elias da Cruz Perez, Maria Luiza dos Anjos
Pontual, Paulo Rogério Ferreti Bonan, Andréa dos Anjos Pontual

O fibroma ossificante juvenil (FOJ) é um neoplasma fibro-ósseo benigno, caracterizado por crescimento lento e proliferação de tecido celular fibroso, observado em indivíduos jovens. Quando em ossos gnáticos, localizam-se preferencialmente em maxila. Clinicamente, podem ser descobertas por meio de exames de imagem de rotina ou como tumefações assintomáticas. Apresentam-se, comumente, como imagens hipodensas circunscritas com pontos hiperdensos interiormente. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de uma paciente do gênero feminino, 21 anos, diagnosticada com FOJ que procurou o CEO de João Pessoa/PB queixando-se de tumefação do lado direito da face. Ao exame por tomografia computadorizada de feixe cônico, observou-se lesão hipodensa, com maior diâmetro em torno de 5,8 cm, preenchendo o seio maxilar direito e estendendo-se para fossa nasal, células etmoidais e porção anterior do seio esfenoidal. Observou-se ainda, abaulamento com adelgaçamento de corticais e reabsorção radicular dos dentes 15, 16, 17 e 18. Como hipótese de diagnóstico foi sugerido ameloblastoma. Ao exame histopatológico foi definido o diagnóstico de fibroma ossificante, mas com as características imaginológicas mais agressivas da lesão vistas por meio do exame de TCFC, foi possível estabelecer o diagnóstico de FOJ. A paciente foi submetida a remoção cirúrgica de toda a lesão. Os achados clínicos, imaginológicos e histopatológicos são fundamentais para a determinação do FOJ.



**ACHADOS INCIDENTAIS NOS SEIOS MAXILARES EM EXAME DE TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Murilo Miranda Vasconcelos Viana, Andréa dos Anjos Pontual, Flávia Maria de Moraes
Ramos Perez, Soraya Salmanzadeh Ardestani, Maria Luiza dos Anjos Pontual

Os seios paranasais são cavidades preenchidas por ar que compõem o complexo craniofacial, compreendendo os seios frontal, esfenoidal, etmoidal e maxilares. Destes, os seios maxilares são de grande importância para o cirurgião-dentista devido à íntima relação com as estruturas dentárias. Conseqüentemente, é comum a ocorrência de alterações causadas por processos inflamatórios e tratamentos odontológicos. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), por ser um exame bastante solicitado na Odontologia, é capaz de mostrar a presença de achados incidentais nesta região frequentemente. São comuns os espessamentos de mucosa, decorrentes de alterações odontogênicas e com menor frequência, a presença de fragmentos radiculares, implantes dentários e materiais endodônticos. Dessa forma, o objetivo neste trabalho é apresentar uma série de achados incidentais nos seios maxilares em TCFC, decorrentes de alterações de origem odontogênica e de tratamentos odontológicos. Conclui-se que a TCFC provê informações adicionais da maxila, especialmente dos seios maxilares, os quais são estruturas de relevância clínica para o cirurgião-dentista, de modo a contribuir para um planejamento do tratamento e terapêutica adequados.



AValiação MORFOMÉTRICA DO OSSO MANDIBULAR EM EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COM DIFERENTES TECNOLOGIAS DE CAPTURA

William Santos Carvalho, Viviane Almeida Sarmiento, Izabel Regina F. Rubira-Bullen,
Thais Feitosa Leitão de Oliveira, Regina Lucia Seixas Pinto

O objetivo deste estudo foi avaliar, por parâmetros morfométricos, a qualidade das imagens obtidas por tomografia computadorizada multidetectores (TCMD) e tomografia computadorizada de feixe de cone (TCFC) e comparar com padrão ouro obtido por microtomografia computadorizada (microTC). Este estudo foi aprovado no CEP (sob parecer 235.032/2013). Para o estudo quatro mandíbulas secas humanas foram selecionadas e escaneadas por TCMD de 4 e de 128 canais, por equipamento de TCFC com tamanhos de voxel de 0,2, 0,3 e 0,4 mm e um microTC. Para a microTC, as mandíbulas foram segmentadas e os lados direito e esquerdo foram analisados separadamente. Os cortes axiais de ambos os lados da mandíbula foram processados e analisados com o *software* CTAn[®] (Skyscan, Konitch, Bélgica) usando dez diferentes parâmetros da microestrutura óssea. As imagens do microTC foram o padrão-ouro. Os resultados mostraram uma superioridade das imagens de TCFC com tamanho de voxel de 0,2 mm e da TCMD de 128 canais. Pode-se concluir que a resolução espacial da imagem é um fator importante para a qualidade da imagem e que nos equipamentos de TCMD a quantidade de canais pode compensar a menor resolução espacial devido a uma melhor relação sinal-ruído. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).



SEIO MAXILAR MIMETIZANDO LESÃO ÓSSEA: RELATO DE CASOS

Lays Rocha Barros, Ieda Margarida Cruzoé Rebelo, Valber Cleiton Santos Miranda, Alana Vianna de Menezes, Regina Lucia Seixas Pinto

Os seios maxilares são estruturas anatômicas complexas com variações interindividuais significativas. Seu padrão de desenvolvimento varia com a idade, ocorrendo a diferentes taxas e dimensões, portanto, a forma e tamanho se apresenta o mais variável entre as estruturas do corpo. Em adultos, o assoalho do seio maxilar se estende entre as raízes dos dentes adjacentes, criando elevações no antro. Sendo uma estrutura craniofacial dupla, e por sua proximidade com os dentes, o conhecimento da anatomia normal e variações, consiste em um desafio na interpretação. Paciente portador de imagem radiolúcida entre os dentes 1.5 e 1.4 com divergência radicular entre eles ao exame panorâmico, foi indicado para remoção por possível tumor. Sinais radiográficos em periapical comprovam tratar-se de seio maxilar. Imagem multilocular em seio maxilar direito em panorâmica, após tomografia computadorizada de feixe cônico percebe-se evidências tomográficas indicativas de variação anatômica. O reconhecimento das bordas dos seios maxilares, linha fina, contínua na ausência de alterações, e áreas radiolúcida/hipodensa em seu interior são condições representativas para seio maxilar. Este estudo tem por objetivo relatar variações anatômicas do seio maxilar mimetizando lesões ósseas, por meio de relato de casos. O conhecimento da anatomia através dos exames bidimensionais, tão quanto dos exames tridimensionais, conduz a um diagnóstico presuntivo de maior acurácia.



**IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA CLÍNICA PARA ELABORAÇÃO DO LAUDO
RADIOGRÁFICO: RELATO DE HEMANGIOMA EM PALATO MOLE**

Helena Aguiar Ribeiro do Nascimento, Wendy Silva Gomes Ribeiro, Brisa de Oliveira Leite, Flávia Maria de Moraes Ramos-Perez, Joanna Martins Novais Barbosa

A elaboração do diagnóstico inicia-se pelo exame clínico que compreende a anamnese e o exame físico. Na anamnese, o cirurgião-dentista (CD) coletará dados importantes sobre o paciente, úteis para a elaboração de hipóteses de diagnóstico. Com frequência, sinais patognomônicos, podem ser notados ainda neste momento. No exame físico, o CD obtém informações importantes sobre o tecido mole, através de manobras da semiótica, somadas ao estudo da anamnese. Entretanto, para avaliação do tecido ósseo, o CD deve recorrer aos exames imagiológicos. Estes apresentam informações valiosas, porém, é importante para o radiologista que a solicitação venha acompanhada da história clínica do paciente. Muitos achados imagiológicos desacompanhados da história clínica permanecem como incógnitas, dificultando a elaboração de uma hipótese de diagnóstico. Assim, o objetivo neste trabalho é apresentar um caso de uma radiografia panorâmica e oclusal da paciente A. F. S., 39 anos, sexo feminino, apresentando proliferação de vasos sanguíneos na maxila, observados como imagens radiopacas, devido à presença de material de alta densidade, e destacar a importância da história clínica para a elaboração do laudo. Após o contato com a paciente, descobriu-se que foi utilizada substância para embolização de hemangioma em palato mole, há aproximadamente quatro anos. A investigação da história clínica permitiu confirmar o emprego do material, a presença da patologia e uma melhor descrição do laudo radiográfico.



**PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES ÓSSEAS NA ATM EM EXAMES DE TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Helena Aguiar Ribeiro do Nascimento, Andréa dos Anjos Pontual, Maria Luiza dos Anjos Pontual, Danyel Elias da Cruz Perez, Flávia Maria de Moraes Ramos-Perez

Avaliar a prevalência de alterações ósseas e a mobilidade da articulação temporomandibular (ATM) em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Exames de TCFC da ATM de 1.751 pacientes foram selecionados, em um banco de dados e avaliados, por um radiologista, em um computador com monitor de 22", no programa i-CAT Workstation®. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para analisar as diferenças, em porcentagem, de alterações ósseas em relação a mobilidade. O teste de McNemar foi utilizado para comparar a presença de alterações ósseas das ATMs nos lados direito e esquerdo. Um modelo ajustado de regressão logística foi empregado para avaliar o efeito da idade e do sexo na ocorrência de alterações ósseas. Em todos os testes foi adotado nível de significância de 5%. As alterações ósseas estavam presentes em 1.321 (75,4%) ATMs direitas e 1.354 (77,3%) ATMs esquerdas. A média de idade dos pacientes com alterações ósseas foi significativamente maior do que no grupo sem alteração ($p < 0,05$). O sexo apresentou diferença significativa em relação à presença de alterações ósseas ($p < 0,05$). Não houve diferença entre os lados direito e esquerdo ($p = 0,078$) e a mobilidade condilar ($p = 0,061$) quanto à presença de alterações ósseas. A prevalência de alterações ósseas na ATM foi alta, sendo mais frequente no sexo feminino, localizadas principalmente no côndilo. Não foi encontrada relação entre mobilidade condilar e a presença de alterações ósseas.



**ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DO TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE
FOLICULAR E EXTRAFO LICULAR: RELATO DE DOIS CASOS**

Nathália Ribeiro Cruz, Marcelo Daniel Brito Faria, Fábio Ribeiro Guedes, Maria Augusta Portella Guedes Visconti, Andréa de Castro Domingos Vieira

O tumor odontogênico adenomatóide (TOA) é uma lesão benigna que acomete principalmente pacientes com menos de 20 anos de idade e do gênero feminino, sendo encontrado preferencialmente na maxila. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos tomográficos de dois casos de TOA, sendo um deles folicular e o outro extrafolicular, ressaltando a importância da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no seu diagnóstico. Paciente do gênero masculino, 31 anos, apresentou no exame tomográfico a presença de extensa imagem hipodensa com focos hiperdensos no seu interior, bem delimitada e localizada entre as raízes dos dentes 23 e 24. Notou-se rompimento da cortical vestibular, bem como deslocamento das paredes anterior, lateral e inferior do seio maxilar esquerdo que, por sua vez, mostrou-se totalmente velado. No segundo caso, a TCFC de uma paciente do gênero feminino, de 12 anos, revelou a presença de imagem hipodensa, unilocular, de limites definidos, associada ao dente 13, se estendendo para o interior do seio maxilar direito e da fossa nasal do mesmo lado. Observou-se expansão, adelgaçamento e ruptura da cortical vestibular. A hipótese de diagnóstico de TOA foi confirmada pelos exames histopatológicos. Os autores concluíram que a TCFC permitiu uma avaliação multiplanar das lesões, sendo imprescindível na determinação de sua extensão e na avaliação de sua relação com as estruturas anatômicas adjacentes.



CEMENTOBLASTOMA EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: UM RELATO DE CASO

Isadora Pereira Gomes, Mariana Saturnino de Noronha, Ricardo Alves de Mesquita,
Cláudia Borges Brasileiro, Tânia Mara Pimenta Amaral

O cementoblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna que afeta principalmente os molares inferiores. Paciente S. N., de 40 anos, feminina, feoderma, foi referenciada a Clínica de Patologia, Estomatologia e Radiologia da FO/UFGM, com aumento de volume na região anterior de maxila com alteração de cor e apinhamento do dente 21. Na anamnese a paciente relatou ser hipertensa. Ao exame físico extraoral não foram observadas alterações. Na radiografia periapical observou-se imagem radiolúcida com pontos radiopacos no seu interior associada ao ápice do dente 21 que não apresentava tratamento endodôntico. Na TCFC, observou-se imagem hiperdensa, com pontos hiperdensos em íntimo contato com a raiz do dente 21, ausência do espaço periodontal próximo ao terço apical e com expansão das corticais ósseas vestibular e lingual. Diagnósticos prováveis foram de cementoblastoma e displasia óssea. Foi realizada biópsia incisional e o exame histológico do material teve o diagnóstico de lesão fibro-óssea benigna. Durante o ato cirúrgico observou-se que o tecido mineralizado visualizado nos exames de imagem estava aderido à raiz do dente. Foi realizado o tratamento endodôntico do dente 21 e biópsia excisional da lesão com apicectomia do dente envolvido. A nova análise histológica confirmou o diagnóstico de cementoblastoma. Deve-se ressaltar a importância da imagem tomográfica no diagnóstico. A paciente se encontra em acompanhamento de seis meses e ausência de sinais de recidiva.



**DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DA ANQUILOSE DE ARTICULAÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO**

Caio Belém Rodrigues Barros Soares, Helena Aguiar R. do Nascimento, Renata Dornelas de Oliveira, Francielle Silvestre Verner, Maria Luiza dos A. Pontual

A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) se apresenta como a completa, ou parcial, calcificação dos componentes articulares que formam a mesma. É uma condição debilitante a qual pode causar problemas mastigatórios, estéticos, de deglutição, fonação e higiene oral ao paciente acometido. A etiologia mais comum é o trauma, seguido de infecção. O objetivo no presente estudo é relatar os achados imagiológicos da anquilose de ATM por meio de um relato de caso. Paciente do sexo feminino, 63 anos, com histórico de trauma facial, foi encaminhada para realização de radiografia panorâmica seriada de ATM com queixa de dor do lado direito da face e sem limitação de abertura bucal. O exame radiográfico mostrou uma imagem radiopaca de limites bem definidos projetada sobre o espaço articular da ATM direita. Tomografia computadorizada de feixe cônico foi realizada para melhor avaliação. Reconstruções multiplanares mostraram uma imagem hiperdensa de limites bem definidos e grandes proporções conectando o côndilo mandibular direito à fossa articular do osso temporal do mesmo lado, ocupando toda a região correspondente ao espaço articular da ATM direita. O diagnóstico final foi de anquilose de ATM. A paciente foi referida para tratamento cirúrgico. Conclui-se que o conhecimento dos achados imagiológicos da anquilose são de suma importância para o estabelecimento do correto diagnóstico e plano de tratamento.



**DILACERAÇÃO RADICULAR ACENTUADA E INCLUSÃO DE INCISIVO CENTRAL
SUPERIOR: DIAGNÓSTICO EM TCFC**

Renata Nogueira Ferraz, Francielle Silvestre Verner, Flávia Maria de M. Ramos-Perez,
Renata Dornelas de Oliveira, Helena Aguiar R. do Nascimento

A dilaceração radicular é uma anomalia dentária caracterizada pelo desvio ou angulação anormal da raiz. Sua etiologia está associada a traumas na dentição decídua ou a fatores hereditários de desenvolvimento anormal devido à presença de dentes supranumerários, cistos ou tumores adjacentes, desenvolvimento ectópico do germe, falta de espaço, anormalidade endócrina, doença óssea, lábio leporino, fenda palatina, anomalia dental ou tecidual. Os incisivos centrais superiores são mais acometidos, seguido dos laterais e dos incisivos inferiores. As angulações podem atingir níveis de 90° ou mais, podendo interromper a erupção espontânea do dente e causando atraso ou até inclusão definitiva. O diagnóstico não se conclui clinicamente, é necessário o exame imaginológico para complementar, avaliando a rizogênese, o grau de dilaceração radicular e associação com estruturas adjacentes. O objetivo neste trabalho é apresentar o caso da paciente L. F. S., sexo feminino, 37 anos, com inclusão do incisivo central superior direito e dilaceração radicular. No exame de tomografia computadorizada de feixe cônico foi possível observar a inclusão transversal do dente 11, com a coroa localizada por vestibular, superiormente, e a raiz, com dilaceração radicular acentuada, localizada por palatino, ambas em proximidade com o assoalho da fossa nasal. A TCFC permitiu a avaliação da morfologia e topografia do dente e sua relação com estruturas adjacentes, sendo indispensável para o planejamento e tratamento.



**RARA VARIAÇÃO ANATÔMICA: CANAL ACESSÓRIO NA REGIÃO ANTERIOR DA
MAXILA**

Lays Rocha Barros, Vanessa Guimarães, Lorrann de Andrade Pereira, Frederico Sampaio
Neves, Ieda Margarida Crusoe Rocha Rebello

Variações anatômicas da maxila raramente são descritas na literatura, principalmente se tratando de canais acessórios, onde as informações sobre esta estrutura devem ser consideradas em casos de cirurgias para se evitar danos a estrutura neurovascular. Em exames radiográficos de rotina muitos profissionais desconhecem a presença de canais acessórios chegando a interpretar erroneamente como uma lesão patológica ou uma reabsorção radicular. Este trabalho tem por finalidade relatar uma rara variação anatômica na região anterior da maxila, com a presença de um canal acessório diagnosticado através de imagens de TCFC. Paciente U. S. N., 44 anos, gênero masculino compareceu ao Ambulatório de Radiologia da Faculdade de Odontologia da UFBA para realização de radiografia panorâmica para acompanhamento do tratamento ortodôntico. Foi observado uma área radiolúcida pouco definida nos terços médio e apical da raiz do dente 21, sugestivo de reabsorção radicular externa. Foi solicitado uma TCFC para melhor diagnóstico, e observado a presença de um canal acessório em relação a raiz. Este exame foi fundamental para o diagnóstico final e preciso, já que há limitações intrínsecas das radiografias convencionais, que não revelam detalhes das características das variações anatômicas devido às sobreposições de estruturas.



**CORRELAÇÃO ENTRE A MORFOLOGIA DO ARCO DENTAL E EMINÊNCIA
ARTICULAR EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Helena Aguiar Ribeiro do Nascimento, Francielle Silvestre Verner, Gina Delia Roque-
Torres, Laura Ricardina Ramírez-Sotello, Solange Maria Almeida

Avaliar a correlação entre a morfologia do arco dental (AD) e da eminência articular (EA) em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico. Foram utilizadas imagens de sessenta pacientes, avaliadas por três radiologistas e mensuradas quanto à altura (EAh) e inclinação da EA (ângulos α e β), nas regiões centrais, laterais e médias, e inclinação da parede lateral da fossa mandibular (ângulo δ). Os ADs foram medidos na largura, profundidade e perímetro e classificados em cônico, quadrangular ou ovoide. Foi utilizada análise de variância (ANOVA) um fator e calculados o coeficiente de Correlação de Pearson, modelo de regressão linear simples e multivariado. O arco ovoide foi a forma mais predominante ($n = 66/120$). A inclinação da EA (ângulo β) apresentou a maior diferença entre as formas do AD, sendo este ângulo geralmente maior no ovoide e menor nos arcos quadrados ($p < 0,05$). A EAh apresentou maior correlação com as medidas do AD, com arcos cônicos com as correlações mais significativas ($p < 0,05$). A profundidade do AD não teve influência nas medidas avaliadas na EA ($p > 0,05$). Por outro lado, o perímetro e a largura do AD tiveram alguma influência ($p < 0,05$). Foram encontradas correlações entre as morfologias do AD e EA. Embora os resultados não evidenciem uma associação absoluta entre as variáveis, as correlações devem ser consideradas. Sempre que possível, as características morfológicas do AD devem ser preservadas para evitar possíveis alterações na EA.



DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES PERIODONTAIS E PERI-IMPLANTARES EM REGIÕES COM ARTEFATOS METÁLICOS

Nataly Rabelo Mina Zambrana, Gilberto Araujo Noro Filho, Daniela Miranda Richarte de
Andrade Salgado, Jéssica Rabelo Mina Zambrana, Claudio Costa

O intuito do presente estudo foi avaliar o nível ósseo ao redor de dentes e implantes por meio de dois programas diferentes e a qualidade da imagem na presença de artefatos metálicos. Foram avaliadas imagens de arquivo obtidas através do TCFC Gendex GXCB500®. Os *softwares* utilizados foram o Xelis Dental (InfinnitHealthcare, South Korea) e o OsiriX MD (Pixmeo, Geneva, Switzerland) em cortes tomográficos transaxiais de 2 mm. Foram avaliadas 145 imagens de TCFC, sendo incluídos no estudo 35 exames (as idades variaram de 35 a 83 anos), representando um total de trinta dentes e trinta implantes, sendo que houve uma distribuição harmônica entre os grupos em relação ao gênero e idade. Três avaliadores treinados realizaram as observações das imagens separadamente em dois períodos distintos e a qualidade da imagem foi classificada em severa, forte, moderada e mínima. Na avaliação da qualidade de imagem os implantes apresentaram uma prevalência maior de artefatos severo e forte. O *software* OsiriX apresentou desempenho superior nas medidas lineares dos dentes e implantes na avaliação intra-examinador. Embora nenhuma das correlações intraclasse avaliadas tenha sido excelente, a grande maioria foi satisfatória, com valores entre 0,4 e 0,7. Podemos concluir que a presença de artefatos metálicos limita a qualidade da imagem do nível ósseo ao redor dos dentes e implantes, assim como o programa OsiriX apresentou resultados nitidamente superiores na avaliação das medidas lineares.



MELANOMA INTRAORAL MALIGNO: RELATO DE CASO

Nathália Ribeiro Cruz, Fernanda Ignácio Fernandes, Thamyres Fonseca, Maria Elisa Rangel Janini, Fábio Ribeiro Guedes

O melanoma intraoral maligno consiste em uma neoplasia maligna rara que pode surgir a partir de uma lesão melanocítica benigna ou de um nevo melanocítico em pele ou mucosa. É considerada lesão imprevisível, com grande morbidade e prognóstico ruim devido a maioria das lesões ser indolor nos estágios iniciais, retardando seu diagnóstico. O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos tomográficos de uma lesão pigmentada na região de maxila com destruição óssea agressiva em um paciente do sexo masculino, 57 anos de idade, com queixa principal de edema em região de maxila. O mesmo foi submetido ao exame de tomografia computadorizada de feixe cônico e teve a lesão biopsiada, cujo diagnóstico foi de melanoma oral. Desta forma, podemos concluir que, a fim de prevenir maiores consequências advindas de melanomas da mucosa oral, além do diagnóstico imaginológico, deve ser realizada biópsia em qualquer pigmentação solitária sem explicação óbvia de causa.



ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DO OSTEOMA EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Thuany Targa de Oliveira, Amanda Jaqueline Boldrim, Fernanda Ignácio Fernandes,
Maria Augusta Portella Guedes Visconti, Fabio Ribeiro Guedes

Os osteomas são as neoplasias mesenquimais mais comuns que acometem preferencialmente em região bucomaxilofacial, tendo origem no periósteo e pode ocorrer tanto externamente quanto no interior dos seios paranasais. Afetam igualmente ambos os gêneros, com maior frequência entre a segunda e quarta décadas de vida. Seu crescimento é lento e sem sintomatologias, sendo diagnosticado quando é realizado um exame com outras indicações. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos tomográficos através de um caso clínico e mostrar a importância da TCFC no diagnóstico desta patologia, avaliando a extensão e proximidade com estruturas anatômicas adjacentes ao mesmo. Paciente do sexo masculino, 18 anos de idade, compareceu à Clínica de Radiologia Oral, com indicação para a realização de uma TCFC da maxila após ter sido diagnosticada uma imagem radiopaca no interior do SM esquerdo na radiografia panorâmica de rotina. Nas imagens da TCFC, foi possível observar uma imagem hiperdensa similar à cortical óssea e, em seu interior, imagem hiperdensa similar ao osso medular, localizada na região do assoalho do seio maxilar esquerdo na altura dos dentes 25 e 26. Observou-se ainda a presença de íntima relação da raiz mesiovestibular do dente 26 com a lesão, sugerindo osteoma periférico. Conclui-se que com a utilização das imagens de TCFC, se torna possível a obtenção de detalhes que não são vistos muitas vezes nos exames convencionais.



**ESTIMATIVA DA DOSE DE RADIAÇÃO ABSORVIDA EM ÓRGÃOS CRÍTICOS
DURANTE EXAMES DE TCFC**

Alexandre Perez Marques, Marcelo Daniel Brito Faria, Laís Guerra Cabral, Letícia Galo
Coutinho, Luis Ribeiro Rosa

O trabalho teve como objetivo estimar doses relativas em órgãos críticos em diferentes protocolos aplicados em exames de tomografia computadorizada de feixe cônico com finalidade odontológica, utilizando-se um phantom antropomórfico e dosímetros termoluminescentes (TLD). Foram simulados três protocolos de exame de maxila e mandíbula estendida e completa, variando-se seus parâmetros, em função da variação da técnica empregada. Nos resultados, encontrou-se maior valor numérico de dose relativas na hipófise e menor valor relativo na tireoide, cristalino esquerdo e parótida esquerda. Concluiu-se que, assim como nas normas ICRP 103 e 105, o exame tomográfico de feixe cônico deve ser realizado apenas se trazer benefício para o paciente, de modo a compensar o detrimento que possa ser causado.



**LESÕES CÍSTICAS EXPANSIVAS EM SEIO MAXILAR: COMPARAÇÃO DOS
ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA CORTICAL**

Helena Aguiar Ribeiro do Nascimento, Priscila Dias Peyneau, Renata Dornelas de
Oliveira, Rafael Binato Junqueira, Francielle Silvestre Verner

Cistos odontogênicos, em especial os cistos radiculares localizados na maxila posterior, podem crescer, causando a expansão do seio maxilar. Uma característica dessas lesões expansivas é que normalmente há uma margem cortical entre os conteúdos do cisto e da cavidade sinusal. Os cistos radiculares usualmente apresentam uma cortical bem definida. Se há infecção secundária, a reação inflamatória do osso circundante pode levar à perda dessa cortical ou a uma alteração, tornando-a mais esclerótica. Os exames imaginológicos são fundamentais para determinação da localização, tamanho, forma, aspecto interno e periferia da lesão. Apesar das radiografias periapicais e panorâmica serem amplamente difundidas, sinais radiográficos com o expansão e/ou rompimento das corticais ósseas, limites e localização precisa da lesão, relação espacial com estruturas anatômicas nobres e caracterização dos aspectos da periferia da lesão não podem ser diagnosticados de forma precisa devido à sobreposição de imagens. Dessa forma, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) tem papel considerável no diagnóstico. O objetivo neste estudo é relatar, por meio de dois casos clínicos, os diferentes aspectos imaginológicos da periferia de cistos radiculares expansivos para os seios maxilares. As radiografias mostraram-se limitadas para correta avaliação da periferia das lesões e sua relação com os seios maxilares, sendo a TCFC fundamental para o correto diagnóstico e elaboração de plano de tratamento.



INCIDÊNCIA DE WATERS COM BOCA ABERTA PARA AVALIAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE FRATURA DE TERÇO MÉDIO: RESULTADOS PRELIMINARES

Plínio Jun Iti Yokoyama, Luciano Martins, Iron Ricardo Machado Snidei, Fernando Kendi Horikawa, Elio Hitoshi Shinohara

A indicação de exames de imagem pode se fazer necessária como auxiliar da avaliação pós-operatória de redução e fixação de fraturas da face sempre que houver dúvida do resultado após minuciosa avaliação clínica, devendo sempre ser respeitado o princípio ALARA (*As low as reasonably achievable*). A incidência de Waters (Occiptomental) é comumente empregada para visualização da região de terço médio, podendo também ser indicada para avaliação pós-operatória de fraturas do complexo zigomático. Variações na inclinação da cabeça são descritos na literatura, assim como a obtenção da imagem com paciente em abertura máxima de boca para otimizar a visualização do seio esfenoidal e sutura palatina. O presente trabalho apresenta resultados preliminares com a incidência de Waters de boca aberta a partir de análise retrospectiva de pacientes submetidos a cirurgia de redução e fixação de fraturas do complexo zigomático no Hospital Regional de Osasco/SUS, São Paulo. A variação da incidência de Waters com boca aberta mostrou otimizar a avaliação pós-operatória da região de pilar zigomático e sutura palatina.



**DIFERENÇAS DE IMAGEM DO TUMOR ODONTOGÊNICO CERATOCÍSTICO EM
MAXILA E MANDÍBULA POR MEIO DE TCFC**

Letícia Fernanda Haas, Leticia Ruhland; Márcio Corrêa

Este estudo objetivou comparar as diferenças entre as imagens do TOC em maxila e mandíbula, avaliados por meio de TCFC. Primeiro caso: ampla imagem hipodensa, unilocular, de limites bem definidos e recortados, que se estende da região do dente 36 à incisura mandibular, com adelgaçamento e expansão das corticais ósseas vestibular e lingual. Segundo caso: lesão em maxila, hiperdensa (já que o “pano de fundo” da lesão era o seio maxilar) e homogênea. O dente 28 está localizado no interior do seio maxilar. Nas reconstruções observa-se acentuado deslocamento da parede medial do seio maxilar em direção à cavidade nasal, assim como severo adelgaçamento e expansão da parede lateral e posterior do seio maxilar, além do rompimento parcial dessas estruturas. Nos dois casos a aspiração revelou um conteúdo com características de ceratina e em ambos os casos o diagnóstico foi confirmado no exame histopatológico. Conclusão: Por possuir um aspecto agressivo o TOC possui expansão das corticais ósseas, não proporcional ao tamanho da lesão, o que usualmente facilita o diagnóstico diferencial com as demais lesões que possuem características semelhantes. No entanto, por ser mais frequente em mandíbula, utilizamos as características de imagem do TOC dessa região, mesmo quando estamos avaliando em maxila. Isso prejudica o processo diagnóstico do TOC em maxila porque nessa região ele causa expansão significativa e rompimento das corticais ósseas.



**AVALIAÇÃO VOLUMÉTRICA DOS SEIOS ESFENOIDAIIS QUANTO AO GÊNERO,
CLASSE ESQUELÉTICA, AO TIPO FACIAL E A PRESENÇA DE SEPTOS: UM
ESTUDO EM TCFC**

Larissa Moreira de Souza, Francisco Haiter Neto, Yuri Nejaim, Amanda Farias Gomes,
Eliana Dantas da Costa, Carolina Vieira Valadares, Francisco Carlos Groppo

Os seios paranasais são cavidades aéreas complexas que apresentam significativa variação interindividual. Dentre eles, os seios esfenoideais apresentam alto índice de pneumatizações, presença de septos e relação variada com as estruturas neurovasculares adjacentes (artéria carótida interna e nervo óptico). O advento da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) possibilitou a visualização tridimensional dessas complexas estruturas, permitindo diferenciar com precisão variações de normalidade e patologias. Assim, o objetivo desse estudo foi correlacionar o volume dos seios esfenoideais com sexo, classe esquelética, tipo facial e presença de septos em imagens de TCFC. Foram selecionados 172 pacientes, 87 mulheres e 85 homens, com média de idade de 29,2 anos. Todos os pacientes foram classificados por dois avaliadores quanto ao sexo, classe esquelética e tipo facial. Além disso, eles mensuraram os volumes dos seios esfenoideais e relataram a presença de septos. Após esta etapa, foram realizados os testes estatísticos ANOVA two way e Qui-quadrado. Não foram encontradas diferenças estatísticas significantes dos volumes dos seios esfenoideais em relação ao sexo, classe esquelética e tipo facial. Contudo, foi observado um maior volume dos seios esfenoideais quando havia presença de septo ósseo. Conclui-se que não há a necessidade de um protocolo de avaliação individualizado dos seios esfenoideais.



**CARACTERIZAÇÃO IMAGINOLÓGICA DAS LESÕES DE MIELOMA MÚLTIPLO NOS
MAXILARES POR MEIO DE TCFC**

Thaiza Gonçalves Rocha, Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti, Sandra Regina Torres,
Fábio Ribeiro Guedes, Maria Augusta Portella Guedes Visconti

O mieloma múltiplo se desenvolve a partir de células neoplásicas de plasmócitos, resultando no surgimento de lesões osteolíticas, as quais apresentam uma diversidade de aspectos imaginológicos. O objetivo neste estudo foi estabelecer um protocolo de avaliação por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico para a identificação e descrição das lesões de mieloma múltiplo nos maxilares. Um total de 33 exames foi avaliado, sendo subdivididos de acordo com o uso ou não de bisfosfonatos. Para a descrição das lesões foram definidos os seguintes critérios de análise: localização anatômica, tamanho, margens, aspecto interno, relação com estruturas adjacentes, caracterização ou não do padrão saca-bocado. Foram identificadas lesões osteolíticas em 100% da amostra tanto na maxila como na mandíbula. O padrão saca-bocado não foi encontrado em nenhuma imagem avaliada, sendo predominante o aspecto de reabsorção óssea generalizada, se estendendo por toda a maxila e/ou mandíbula. Observou-se que um número significativamente maior de pacientes não usuários de bisfosfonatos apresentavam rompimento de corticais ósseas que aqueles com história de uso. Concluiu-se que foi possível estabelecer um protocolo de avaliação para a descrição destas lesões garantindo a padronização das análises. Considerando que estas lesões são identificadas apenas com exames acurados, a tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou ser um importante recurso para este fim.



**A IMPORTÂNCIA DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DO POSICIONAMENTO DENTÁRIO
EM MAXILARES ATRÉSICOS**

Angela Graciela Deliga Schroder, Cristiano Miranda de Araujo, Elisa Souza Camargo,
Orlando M. Tanaka, Odilon Guariza-Filho

Este estudo objetivou demonstrar a importância da TCFC no planejamento da movimentação dentária em maxilares atrésicos. Paciente adulto, sexo masculino, com uma má oclusão de Angle Classe II, 2ª divisão, com apinhamento dentário superior, com planejamento de tratamento ortodôntico de camuflagem da Classe II esquelética por meio de exodontia dos primeiros pré-molares superiores (14 e 24). Após a exodontia e instalação de Botão de Nance para ancoragem, iniciou-se a distalização dos caninos superiores na presença de arco de aço redondo e com elástico em corrente. Após 9 meses de tratamento e várias tentativas de movimentação dos caninos superiores para a distal, observou-se que os mesmos não saíram do lugar. Foram realizadas novas radiografias, panorâmica e periapical, para possível diagnóstico de anquilose dos referidos dentes. O diagnóstico de anquilose foi negativo. Solicitou-se então TCFC onde foi diagnosticado que os ápices dos dentes 13 e 23 estavam fora do processo alveolar; foi então que a inclinação dos caninos foi corrigida com torque lingual radicular, e somente após essa correção foi possível a movimentação dos mesmos para distal e prosseguimento do tratamento. Concluiu-se que a TCFC foi essencial para o diagnóstico do mal posicionamento dentário possibilitando a mudança da mecânica ortodôntica utilizada e finalizando o tratamento ortodôntico com sucesso e sem sequelas.



INTERPRETAÇÃO RADIOGRÁFICA: CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DO ÚLTIMO ANO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE CATARINENSE

Patricia Fernandes Avila Ribeiro, Aline Rech Cardoso, Felipe de Oliveira Leopoldino,
Angela Catarina Maragno

As radiografias periapicais e panorâmicas possuem suas características e indicações específicas, complementando o diagnóstico clínico. Foi avaliado o nível de conhecimento dos acadêmicos do último ano do curso de odontologia, na capacidade de identificar radiograficamente estruturas anatômicas, suas variações, e patologias, além de diferenciá-las. Foi realizado um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa. Vinte imagens foram selecionadas dos prontuários dos pacientes de uma universidade do sul de Santa Catarina, dessas, dez radiografias periapicais e dez panorâmicas, contendo patologias, e estruturas anatômicas normais, que foram previamente avaliadas por três radiologistas que elaboraram um gabarito classificando-as em três níveis fácil, médio e difícil. Tais imagens foram projetadas aos acadêmicos para a interpretação através de um questionário anônimo com vinte perguntas descritivas. Após a tabulação dos dados foi observado que os acadêmicos tiveram, em todos os níveis de dificuldades, 32,5% de acertos na interpretação das radiografias panorâmicas e 32,4% de acertos nos exames periapicais. Os índices de erros na interpretação das panorâmicas foram de 48,8%, já nas periapicais foram de 48,9%, resultados brancos somaram 18,7%. Concluiu-se que há uma relevante proporção de erros relacionada à capacidade de interpretação.



**EFEITO DA EXOMASSA NA AVALIAÇÃO DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS EM
IMAGENS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Nicolly Oliveira Santos, Monikelly do Carmo Nascimento Marchini, Gustavo Machado
Santaella, Deborah Queiroz, Solange Maria de Almeida Boscolo

O objetivo neste estudo foi avaliar a influência da exomassa (estruturas localizadas fora da região de interesse) nas imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de forma quantitativa. Para este estudo, foram utilizados cinco phantoms de crânios secos cobertos por um simulador de tecido mole (borracha) em toda a sua extensão. As imagens foram adquiridas variando três tamanhos de área de interesse (*Field of View* - FOVs) 8 x 8, 8 x 16 e 17 x 23 cm e três diferentes espessuras de camada de gordura bovina, colocadas ao redor do phantom com o intuito de simular pacientes com tamanhos diferentes. Os valores médios e desvio padrão dos tons de cinza foram calculados em quatro cortes axiais consecutivos de cada imagem adquirida, nas regiões de dentina, cortical óssea e região da borracha. Para obtenção dos resultados, o teste ANOVA 2way foi aplicado. Os resultados obtidos mostraram, para avaliação da presença de gordura, nas três estruturas (borracha, dentina e osso), diferença estatística significativa entre as imagens sem e com 2 cm de gordura, e as imagens sem e com 3cm de gordura nos FOVs 8 x 16 e 17 x 23 cm. Com relação a variação do FOV, para as três estruturas avaliadas foi observada diferença estatística significativa entre os FOVs 8 x 8 e 8 x 16 cm, e entre 8 x 8 e 17 x 23 cm para as quatro condições de gordura. Já para a dentina, houve também diferença estatística entre os FOVs de 8 x 16 e 17 x 23 cm. Conclui-se, portanto, que a presença de uma estrutura localizada fora do FOV, pode influenciar nos tons de cinza de uma imagem de TCFC no aparelho utilizado.



**AVALIAÇÃO DE TODO O VOLUME ADQUIRIDO EM TCFC: FATOR FUNDAMENTAL
NO PROCESSO DIAGNÓSTICO**

Letícia Fernanda Haas, Leticia Ruhland, Márcio Corrêa

Este relato de caso descreve por meio de dois casos clínicos como uma criteriosa avaliação de todo o volume adquirido na TCFC é determinante no processo diagnóstico. Primeiro caso: paciente do sexo feminino, com 25 anos de idade foi indicada para avaliação de lesão expansiva em maxila por meio de TCFC. Foram observadas duas amplas imagens hipodensas, uniloculares, em maxila direita e esquerda. Dentes sem restaurações ou lesões de cárie. Após exame criterioso observou-se *dens in dente* nos dentes 12 e 22. Segundo caso: paciente do sexo masculino encaminhado para avaliação do dente 25 por TCFC, por referir dor nessa região há quatro anos, que atualmente se estendia para a órbita. Na análise do volume adquirido observou-se extensa imagem hiperdensa, homogênea, localizada na fossa média do crânio, provocando deslocamento e obliteração parcial do forame redondo e da fissura petrotimpânica – displasia fibrosa. Conclusão: A análise criteriosa de todo o volume adquirido em TCFC deve ser uma rotina na avaliação desse método diagnóstico, além de ser um dever legal, é o mecanismo mais eficaz de resolutividade de casos aparentemente de difícil resolução.



OSTEOMIELITE CRÔNICA – RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Larissa Moreira de Souza, Luciano Augusto Cano Martins, Francisco Haiter Neto,
Deborah Queiroz de Freitas, Luciana Asprino

A osteomielite corresponde a um processo inflamatório agudo ou crônico no tecido ósseo, podendo atingir os espaços medulares, corticais e periósteo. É causada por infecção bacteriana e pode causar destruição e expansão do osso afetado, com supuração e formação de sequestros ósseos. Doenças crônicas sistêmicas, infecções pós procedimentos cirúrgicos, estados de imunossupressão, uso abusivo de álcool e tabaco, uso de alguns medicamentos e doenças associadas à diminuição da vascularização óssea predis põem os indivíduos à osteomielite. A condição pode regredir de forma espontânea ou por antibioticoterapia. Porém, se não tratada adequadamente, o quadro se torna crônico. Nesses casos, a forma de tratamento indicada é a remoção dos sequestros ósseos ou ressecção associada com a terapia antibiótica. O presente trabalho descreve o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, leucoderma, 69 anos de idade, com queixa principal de edema e supuração na região dos dentes 47 e 48, pós endodontia do dente 47. No exame radiográfico e tomográfico, observou-se imagem mista multiloculada, expansão periosteal da região de osso basal do corpo mandibular direito e reabsorção da raiz distal do dente 47.



**ACHADOS INCIDENTAIS DE ALTO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO
PACIENTE ODONTOLÓGICO**

Cristina Berrocal, M. C. Pinheiro, C. G. Gouveia, O. Pagin, B. S. B. Pagin

Com o advento da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) o diagnóstico de achados incidentais aumentou e os ateromas calcificados de artéria carótida (ACAC) estão entre os de maior impacto na saúde, visto que aumentam de três a quatro vezes o risco de outros eventos cardiovasculares ou óbito. O primeiro caso relatado é de um indivíduo do gênero masculino, com 62 anos de idade, que em exame de TCFC para os seios paranasais foram encontradas calcificações laterais ao osso esfenoide, bilateralmente, adjacentes aos processos clinoides, sugestivas de ACAC interna. No segundo caso, uma mulher, de 39 anos de idade, que em exame de TCFC para planejamento de implantes dentários na mandíbula, foi observado uma calcificação irregular localizada na altura e lateralmente às vértebras cervicais C3 e C4 do lado esquerdo, sugestiva de ACAC externa. Ambos os casos foram reportados aos respectivos profissionais solicitantes da TCFC, sugerindo encaminhamento e avaliação de profissional especializado. Atualmente diversas pesquisas têm sido realizadas para se estabelecer o grau de calcificação e também o nível da doença cardiovascular utilizando diversos exames de imagem, com a finalidade de melhor utilizar as informações fornecidas pela TCFC, que não apresenta contraste suficiente para discriminar tecidos moles. Entretanto, é possível a partir dos exames de TCFC identificar calcificações e sugerir hipóteses de diagnóstico baseadas no reconhecimento da anatomia da região avaliada.



**CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE UMA LESÃO INTRAÓSSEA
UTILIZANDO A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO**

Thuany Targa de Oliveira, Amanda J. Boldrim, Juliane Freitas Machado, Fabio Ribeiro
Guedes, Maria Augusta Portella Guedes Visconti

A utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) tem sido amplamente utilizada para evidenciar os tecidos ósseos e presença de processos patológicos. Ainda assim, é de suma importância evidenciar que isoladamente não é possível estabelecer um diagnóstico final preciso. Desta forma, se faz necessária a complementação com os dados clínicos e exame histopatológico. Porém, a descrição minuciosa e detalhada dos processos patológicos auxilia na construção das hipóteses de diagnóstico e contribuem sobremaneira para elucidação do caso. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da utilização da TCFC como meio complementar de diagnóstico em patologia. Paciente J. F. H., melanoderma, 40 anos, compareceu à Clínica de Radiologia Oral da UFRJ, apresentando uma imagem mista presente na região de mento na Radiografia Periapical Completa e com indicação para a realização de TCFC para melhor visualização das estruturas anatômicas envolvidas com a possível patologia. Na TCFC foi possível observar uma imagem mista bem delimitada, estendendo-se das regiões de 35 ao 45, causando abaulamento da cortical óssea lingual e rompimento da cortical vestibular, sugerindo diferentes hipóteses diagnósticas como displasia cemento-óssea periapical, displasia óssea florida, ou osteoesclerose idiopática. Contudo, é possível notar que o estabelecimento do diagnóstico final só poderá ser realizado após a associação de exames radiográficos e histopatológicos.



**AVALIAÇÃO DO TRABECULADO ÓSSEO DE PACIENTES COM
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 POR MEIO DA ANÁLISE FRACTAL**

Cristiane Simões Barros, Fábio Ribeiro Guedes, Maria Augusta Portella Guedes Visconti,
Karin Soares Gonçalves Cunha, Andréa de Castro Domingos Vieira

A análise fractal corresponde a um método quantitativo de avaliação do trabeculado ósseo, que permite a detecção de alterações ósseas que não podem ser vistas nos exames radiográficos convencionais. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o trabeculado ósseo de pacientes portadores de neurofibromatose tipo 1 (NF1) por meio da análise fractal. O grupo caso foi composto pelas tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 57 indivíduos com a doença, enquanto o controle foi constituído pelas TCFC de indivíduos sem NF1, pareados por sexo e idade. Foram selecionadas imagens bilaterais de 5 regiões, sendo elas a sínfise, a área localizada sob o forame mental, a região de ângulo da mandíbula, a cabeça da mandíbula e a região anterior da maxila. No programa ImageJ 1.50i (Wayne Rasband, National Institutes of Health, USA) foi selecionada uma região de interesse (ROI) de 50 x 50 pixels para cada imagem avaliada, sendo, posteriormente, calculadas as dimensões fractais de cada área. O teste de Wilcoxon *signed-rank* mostrou não haver diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para nenhuma das regiões avaliadas ($p > 0,05$). Estes resultados são importantes porque indivíduos com NF1, de todas as faixas etárias, tendem a apresentar uma notável redução de sua densidade mineral óssea. O conhecimento a respeito do seu trabeculado ósseo é de fundamental importância na realização de seu plano de tratamento, considerando-se as necessidades especiais destes pacientes.



**FENÔMENO DE RETENÇÃO DE MUCO OBSERVADO EM RADIOGRAFIAS
PANORÂMICAS**

Cristina Berrocal, Amanda Cristina Rocha, Bruna Motta Minusculi, Ilana Sanamaika
Queiroga Bezerra, Ademir Franco

O fenômeno de retenção de muco (FRM) é uma das alterações mais frequentes dos seios maxilares. O cirurgião-dentista é, muitas vezes, o primeiro profissional a diagnosticá-lo. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência do FRM em indivíduos atendidos no curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) por meio de radiografias panorâmicas, e verificar se existe correlação de sua ocorrência com os meses/estações do ano, sexo e idade dos afetados. Foram avaliadas 8.317 radiografias panorâmicas digitais por três observadores previamente treinados. Sendo que 3.315 panorâmicas eram de indivíduos do sexo masculino e 5.002 do feminino, com mediana de idade de 31 anos (4 a 95 anos). Os resultados demonstraram 384 (4,62%) casos de FRM, sendo 360 (93,75%) unilaterais e 24 (6,25%) bilaterais. O seio maxilar do lado esquerdo foi o mais acometido pelo FRM. Foi encontrada significância estatística com relação ao sexo, sendo o FRM mais prevalente no sexo masculino, embora o número de mulheres tenha sido maior na amostra estudada. Com relação à idade não foi encontrada significância estatística. Os meses de maior ocorrência do FRM foram setembro, com 53 casos (13,80%) e outubro com 51 (13,28%), correspondendo à estação primavera. Concluiu-se que a prevalência do FRM é baixa ao longo do ano, apresentando uma frequência significativa no período da estação primavera.



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOMIELITE NAS DISPLASIAS CEMENTO-
ÓSSEAS**

Camila de Nazaré Alves de Oliveira Kato, Sâmila Gonçalves Barra Loliza, Luiz Figueiredo Houri Chalub, Tarcília Aparecida da Silva, Ricardo Alves Mesquita

As displasias cemento-ósseas (DCOs) são as lesões fibro-ósseas mais comuns, e devido ao seu estágio de maturação podem diminuir o fluxo sanguíneo na região dificultando o processo cicatricial, causando osteomielite. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico da osteomielite nos casos diagnosticados de DCOs em um serviço de referência em patologia bucal, no período de 26 anos. Foram coletados dados do prontuário em relação ao paciente, lesão, uso de prótese e procedimentos traumáticos prévios. Análise descritiva das variáveis foi feita. A osteomielite ocorreu em 57 (30,5%) casos entre as 187 DCOs. A DCO florida foi o tipo mais acometido (n = 34, 59,6%), seguido pelo tipo focal (n = 19, 33,3%) e periapical (n = 4, 7,0%). Mulheres (n = 55, 96,4%) na faixa etária acima dos 50 anos de idade (n = 41, 71,9%) predominaram, bem como pacientes negros (n = 27, 47,4%). A mandíbula foi o principal sítio acometido (n = 54, 94,7%), principalmente a região posterior (n = 41, 71,9%). O aspecto radiográfico mais observado foi de lesões predominantemente radiopacas (n = 37, 64,9%). O principal motivo relacionado à osteomielite foram exodontias recentes (n = 18, 31,5%) e trauma por uso de prótese total removível mal adaptada (n = 11, 19,3%). A prevalência de osteomielite na DCO é alta. O perfil dos pacientes associado ao processo de maturação da lesão e a ocorrência de trauma na região podem facilitar a ocorrência da osteomielite.



ANAIS DA XXI JABRO

17 a 19 de agosto de 2017, Curitiba, PR

PALAVRA DA PRESIDENTE DA ABRO

A XXI JABRO foi um sucesso, recebendo o prêmio de melhor evento do ano 2017 realizado em Curitiba. Este feito só se tornou possível graças ao empenho e dedicação de cada um dos envolvidos nesta Jornada.

Dessa forma, em nome de toda a Associação Brasileira de Radiologia Odontológica, gostaria de agradecer imensamente a todos os que colaboraram para a realização deste evento.

Em especial, gostaria de agradecer aos pesquisadores, estudantes e professores que inscreveram seus trabalhos para serem apresentados na Jornada, possibilitando uma troca de informações, dados e conhecimentos que, sem dúvida, auxiliaram de forma considerável no desenvolvimento da Radiologia Odontológica no Brasil.

Como forma de perpetuar as incríveis apresentações realizadas, a ABRO disponibiliza esse livro contendo os anais da XXI JABRO, com a intenção de que um maior número de pessoas possa ter acesso à toda gama de conhecimentos repassados durante o evento.

Com a certeza de que este livro irá aumentar o interesse dos profissionais da Radiologia Odontológica pela participação em nossa Jornada, só me resta desejar que venha a XXII JABRO e que possamos nos encontrar por lá.

Até breve!

Mychelle Schmitt Gurgacz

Presidente da ABRO